

# O POVO EXIGE LIBERDADE

A AMEAÇA muito séria de aprovação imediata de leis terroristas como as leis de segurança, de imprensa e de reforma dos militares desperta, em diversas camadas de povo, o sentimento da necessidade de unir todos os cidadãos para libertar o país de uma tirania odiosa, sangrenta e liberticida.

Este sentimento vai levantando nacionalmente a luta popular pelas liberdades que cresce rápido, e não apenas contra as leis de terror que se pretende aprovar, mas contra o próprio terror que se abate sobre todos os patriotas, antes mesmo da aprovação dessa legislação celerada.

## Ponto de Partida Para a Luta De Frente Única

ACABAM OS PATRIOTAS, os verdadeiros democratas de dar a resposta necessária a "União Sagrada" aos traidores, a reação e ao jacobinismo, que se denominou de "acordo interpartidário" e que, como vimos ainda agora com a aprovação maciça da lei tanque contra os militares, continua funcionando insidiosamente contra o povo.

Esta resposta é a fundação recente, nesta Capital, da "Liga de Defesa das Liberdades", passo amplo no caminho da frente única de povo contra a tirania que o oprime, desonra e sacrifica nossa pátria.

Amplias organizações de massas como o Centro do Petróleo, a União Nacional de Estudantes, a Associação Brasileira de Escritores, a Organização Brasileira de Defesa da Paz e da Cultura e destacadas personalidades filiadas a várias correntes políticas já deram seu apoio franco e aberto à Liga. Ela amplia e reforça, assim, as lutas patrióticas que o povo realiza pela paz, contra o imperialismo, pelo pão e a Liberdade. Setores da opinião pública, que ainda não se convenceram do perigo iminente de guerra e da necessidade de defender a Paz, que não estão suficientemente alertados sobre a penetração colonizadora e feroz do imperialismo ianque no país, mostram-se mais sensíveis à necessidade de lutar pelas liberdades, que se encontram estranguladas sob o tacão da gestapo de Dutra.

É certo que a defesa e a manutenção da Paz continua sendo o objetivo fundamental e a tarefa de honra do nosso povo, como, aliás, de todos os povos. Ainda que impossibilitados a ditadura conseguir a aprovação de suas leis celeradas e lhe barremos o passo no caminho do terror por que avança, não conseguiríamos, na verdade, deter sem imensos e pesados sacrifícios, o braço do carrasco, no caso em que consentíssemos fosse a nossa pátria arrasada à guerra de Wall Street. Não exagera Prestes, quando nos adverte que "as feras de Truman serão ainda piores que as feras de Hitler". Os massacres hediondos de partidários da paz, como o dos heróis de Tupã, confirmam a advertência.

Mas, justamente para convencer com a necessária rapidez as grandes massas dos perigos de guerra, para organizá-las com maior profundidade e extensão em defesa da paz, da soberania nacional e do seu direito à vida, é preciso que lutemos também, e resolutamente, pela conquista das liberdades públicas. É a esta luta que a "LIGA DE DEFESA DAS LIBERDADES" traz uma contribuição inestimável, lançando as bases da união de todos os patriotas, de todos os democratas para a salvaguarda dos direitos dos cidadãos.

Os trabalhadores, os camponeses, os patriotas, em qualquer frente de combate em que se encontrem, saudam auspiciosamente, por isso, a sua fundação. E não podem poupar esforços e sacrifícios para desenvolver as tarefas que ela se traçou, organizando em cada local de trabalho ou residência, em cada setor profissional, núcleos de defesa das liberdades, que serão fortalezas inexpugnáveis do povo para o esmagamento do terror naziquanque da ditadura de Dutra.

Luta-se em todo o país contra as leis celeradas e o terror da ditadura. Organizações de massas para a defesa dos direitos dos cidadãos. Manifestações populares no centenário de Ruy Barbosa. Luta ampla de frente única nacional.

É uma nova e amplíssima frente de luta que se abre contra a ditadura, frente única do povo na qual militam ou virão necessariamente militar todos os cidadãos que sentem necessidade de reivindicar alguma coisa ou de protestar contra violências, contra a fome, a exploração, a carestia da vida, etc. Na verdade, as lutas populares e patrióticas desses últimos têm demonstrado que elas necessitam vir ligadas à luta pelas liberdades, já que a tirania que ni se encontra, recorre cada vez mais ao terror para impedir que as massas defendam as riquezas nacionais da cobiça dos trustes, defendam a paz ou exijam melhores condições de vida.

### FRENTE ÚNICA PELAS LIBERDADES

DAI o apóio sempre mais numeroso de organizações democráticas e de cidadãos à campanha pelas liberdades: — apóio, não somente à luta pelo esmagamento dos códigos de castigos da ditadura, como também à luta contra os crimes e as violências que ela comete diariamente contra o povo.

Ainda agora, surge nesta Capital a "Liga de Defesa das Liberdades Democráticas", que se apresenta de imediato com caráter nacional e apoiada por um grande número de poderosas organizações populares como a União Nacional de Estudantes, a União Metropolitana, o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, a seção carioca da Associação Brasileira de Escritores, o Conselho Nacional de Defesa da Paz e da Cultura. Todas essas organizações demonstram, assim, compreender que suas atividades só se podem desenvolver no normalmente, num clima de garantia das liberdades e dos direitos dos cidadãos — clima que, na verdade, não existe em nossa pátria, sob a tirania interpartidária do sr. Dutra.

### O POVO SE ORGANIZA

UM dos fatos mais positivos desta campanha pelas liberdades é, sem dúvida, o impulso na organização do povo que ela vai imprimindo. O povo não pode lutar pela democracia sem se organizar; não pode impor o respeito aos seus direitos de cidadãos sem que possua, nas

fábricas, nos bairros, nas repartições, nas fazendas, em cada setor profissional, organismos capazes de conduzi-lo organizadamente à luta.

Essas organizações, que unem pela base todos os brasileiros amantes da liberdade, estão surgindo. No Dis-

trito Federal, além da Liga de Defesa das Liberdades, acaba de ser fundado o "Centro Rui Barbosa de Defesa das Liberdades Democráticas". Em diversos bairros cariocas já funcionam ativamente organismos semelhantes, como a "Liga Anti-fascista da Tijuca" e o

"Centro Democrático Catef-Laranjeiras". Na Bahia foi recentemente fundado, com o apóio de diversas organizações democráticas, um "Centro Rui Barbosa Pelas Liberdades", de caráter estadual. Em São Paulo, os alunos da Faculdade de Filosofia (Continua na pág. 10)

## VOZ OPERÁRIA

### 32.º Aniversário da Revolução Soviética

A 7 DE NOVEMBRO os povos do mundo inteiro festejarão o 32.º aniversário da Re-

volução Soviética. E o festejarão com a certeza cada vez mais sólida da vitória do soci-

alismo, da vitória da paz e da liberdade em todos os países.

A Revolução Soviética, pela primeira vez na história, demonstrava a possibilidade dessa vitória, apontando aos povos os caminhos para conquistá-la. O socialismo, que fora durante muitos anos, um grande sonho das massas exploradas e oprimidas pelo capital, pelo imperialismo, se tornava uma pujante realidade revolucionária.

Hoje, não somente os povos soviéticos conhecem a ventura do regime socialista. Milhões de trabalhadores em diversos países, nas repúblicas populares da Europa e na China já se libertaram dos grilhões da escravidão imperialista e marcham aceleradamente para a construção do socialismo.

Isto, no entanto, só foi possível pela existência do glorioso Estado Soviético, baluarte inexpugnável dos povos na luta pela paz e pela independência nacional. E ainda graças à existência do Estado Socialista é que toda a humanidade deve estar hoje livre da escravidão nazi-fascista.

Não se pode, entretanto, desligar essa contribuição incalculável da Patria do Socialismo à libertação dos povos dos nomes dos gloriosos dirigentes da Revolução Soviética e do Estado Socialista — LENIN e STALIN. A frente do heróico Partido Bolchevique, Lenin lançou os fundamentos da ação resoluta da classe operária pelo poder e a construção da sociedade dos trabalhadores. E seu grande e genial discípulo, STALIN, conduziu o socialismo vitorioso à realização da sociedade comunista que já se entrevê. Ambos são os maiores nomes da história contemporânea e nenhum acontecimento se verifica mais na vida política dos povos sem que seja levado em conta este fato decisivo: — a existência do Estado do Povo Trabalhador, forjado pelo Partido de LENIN e STALIN que, defendendo resolutamente os interesses dos povos soviéticos, defende ao mesmo tempo os interesses das massas trabalhadoras de todo o mundo.



Leia na Pag. Central

## O Caminho Revolucionário Para a Democracia Popular

Respostas de Prestes a um questionário de Roger Garaudy.





# AÇÃO em defesa da PAZ

## Jornada Internacional Dos Estudantes

### NOTICIÁRIO

COMITÊ PERMANENTE DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

DURANTE a recente reunião do Comitê Permanente Mundial dos Partidários da Paz, realizada em Roma, na Itália, foram aprovadas resoluções no sentido dos partidários da paz em todo o mundo, pletear que os legislativos de seus países exijam de seus governos: 1) — compromisso de conversações imediatas, sob a égide internacional, para fazer cessar a luta na Grécia, no Vietnã e na Malásia; 2) — redução imediata dos armamentos e dos efetivos militares, proibição e destruição das armas atômicas; e 3) — assinatura, pelas grandes potências, de um pacto de paz.

### ACADEMICOS DE DIREITO EM LUTA PELA PAZ

OS ACADEMICOS da Faculdade de Direito de Belo Horizonte acabam de estruturar um Conselho de Defesa da Paz. «Como a juventude é a mais prejudicada com as guerras — dizem em manifesto — é preciso que reaja, organizando-se em movimentos como esse, no sentido de impedir o desencadeamento mundial».

### EXPULSAO DOS AGENTES GUERREIROS

DURANTE A reunião do Comitê Mundial dos Partidários da Paz, em Roma, foram expulsos, por unanimidade, os representantes do traidor Tito, dos cargos que ocupavam no referido organismo, sendo, em substituição, nomeados Volguine e Nissemioianov, pela URSS; Becher e Georing, pela Alemanha; Roger Garaudy, pela França; e Hodinova Spurma, pela Tchecoslováquia.

### PROTESTA A A.G.T. CONTRA A LEI DE GUERRA

A Associação Geral dos Trabalhadores Bahianos enviou um telegrama ao senador Matias Olimpio, protestando contra a Lei de Segurança, por considerá-la um instrumento destinado a impedir a luta dos patriotas e, principalmente, da classe operária, em defesa da Paz e de seus direitos e reivindicações.

## Permanecemos Vigilantes e Unidos Pela Paz

MANIFESTO AO MUNDO LANÇADO PELOS POVOS SOVIÉTICOS APÓS O ENCERRAMENTO DO RECENTE CONGRESSO DA PAZ DA U.R.S.S.

“Nós, representantes de todos os povos da União Soviética, reunimo-nos na Conferência dos Partidários da Paz da URSS para contribuir com todos os povos do mundo, na luta contra a nova guerra mundial que os imperialistas preparam.”

Apoiamos plenamente as decisões do Congresso dos Partidários da Paz de Paris e saudamos a criação do Comitê Permanente de Congresso, que deve analisar e reunir os esforços dos povos que defendem a causa da paz.

Estamos certos de que este movimento que congrega atualmente centenas de milhares de pessoas e continua a ampliar-se, é capaz de conjurar a ameaça de uma nova guerra.

Vemos como os imperialistas preparam uma nova guerra mundial, levando a cabo uma furiosa corrida armamentista, esforçando-se por intimidar a todos com os horrores “atômicos” e preparando uma corruptora campanha de ódio ao comunismo.

Todo homem honrado vê que os imperialistas anglo-norte-americanos são os principais instigadores da nova guerra, que será uma guerra contra toda a humanidade. Eles instigaram a história bélica e a fermentam por todos os países. São eles, precisamente, os instigadores do agressivo Pacto do Atlântico enquanto os povos norte-americanos e britânicos, como todos os demais povos do mundo, não querem a guerra.

A URSS é o país da paz e da criação, o país que mantém no alto a bandeira do trabalho construtivo, a grande potência pacífica onde não há e nem pôde haver partidar da guerra agressiva. Nosso país venceu o inimigo mais terrível da Humanidade: o fascismo. Nós, no país que continua a ser o guardião da paz, defendendo a causa do progresso e da cultura.

Os imperialistas propalam a cunha de que a União Soviética segue uma política de agressão. Em nome dos 200 milhões de cidadãos soviéticos recusamos esta mancha dos inimigos da Humanidade. Com essa monstruosa mentira querem mascarar os fatos aqueles que constroem bases militares no mundo inteiro o que realmente aplicam a política de agressão militar, a política de desencadeamento de uma nova guerra. Todos os povos sabem que o Governo Soviético segue firme e consequentemente uma política de paz e elaboração entre os povos de todos os países. Precisamente por isso é objeto de ataques tão raivosos do campo da reação e dos incendiários de guerra.

Na unidade de vontade e de ação de todos os povos que lutam pela paz vemos um meio importantíssimo para desbaratar os planos dos incendiários de guerra. Hoje se amplia em todo o mundo o movimento popular dos partidários da paz, os povos estão decididos a defender os interesses da paz e não tolerar uma nova guerra sangrenta.

Permanecemos os tempos em que



— Padeieu, presidente do Comitê de Partidos da Paz da URSS

os imperialistas conseguirem enganar as massas e manter o segredo sob o qual nasciam as guerras criminosas. Agora os povos sabem discernir a essência dos desígnios dos agressores e vêem claramente que os incendiários de guerra não são os senhores dos destinos do mundo, como eles mesmos tentam apresentar-se os povos constituem agora uma força capaz de impedir os criminosos objetivos dos imperialistas e de defender a causa da paz. A guerra que tanto anseiam desencadear os imperialistas,

ameaça por igual a todos os povos e lhes acarretaria incalculáveis calamidades”.

A seguir acrescenta o manifesto:

As forças que estão ao lado da paz são inumeráveis. Os incendiários de uma nova guerra no têm nem podem ter o apoio dos povos. Como disse Stalin, o sábio dirigente do Partido Soviético: “Estão demorando vivos na maioria dos povos os horrores da recente guerra, e são demasiado grandes as forças sociais partidárias da paz, para que os discípulos de Churchill no terreno da agressão possam vencer e fazer-las girar para uma nova guerra”.

Convidamos todos os partidários da paz em todos os países a encherem-se de audácia e coragem em suas forças a unir infatigavelmente as fileiras de todos os povos que lutam pela paz e a paralisar, com sua poderosa intervenção, as forças da agressão.

Saudamos cordialmente a nossos amigos e companheiros de luta, aos partidários da paz do mundo inteiro e manifestamos a firme certeza de que nossos esforços conjuntos para o bem da Humanidade em defesa da paz, do trabalho e da liberdade culminarão com nossa vitória.

Permanecemos vigilantes e unidos, e salvaguardaremos a causa da paz!

# As Tarefas Mais Imediatas do Movimento Mundial da Paz

Traçadas na Segunda Reunião Plenária, realizada em Roma pelo Comitê Permanente do Congresso da Paz — Tito, desmascarado como traficante de guerra

do sr. Paul Delanoue e a Federação Democrática da Juventude Mundial por seu presidente, Guy de Boisson. Destacada: personalidades italianas tomaram também parte na reunião, figurando entre as mesmas, o líder socialista Pietro Nenni.

### O DISCURSO DE JOLIOT-CURIE

OS trabalhos foram abertos com um discurso de Joliot-Curie, presidente do Comitê. “Nossa tarefa primordial — acentuou o sábio francês — é a de mostrar aos povos que não haverá guerra se eles não a quiserem”. Em seguida, apreciando os acontecimentos internacionais, Joliot-Curie destacou que o “governo de Tito forneceu provas de seu

ativos de nossa ação pela salvaguarda da paz.”

### EXITOS DAS FORÇAS DA PAZ

conluio com as potências imperialistas e que o regime iugoslavo encaminha-se para o nacional-socialismo. E sabe-se, acrescenta Curie, onde o nacional-socialismo pode conduzir. Nós não podemos admitir nesta reunião homens que, por suas declarações, se têm solidarizado publicamente com o governo de Belgrado. Ao contrário, nós devemos fazer com o que o povo iugoslavo compreenda a verdade”.

Finalmente, concluiu Joliot-Curie sua intervenção, apontando as tarefas mais imediatas do movimento mundial pela paz:

“A luta contra o Pacto do Atlântico de agressão e contra a política de armamento intensivo que é sua consequência, a luta pela redução dos armamentos, a eliminação da bomba atômica e de todas as armas de destruição em massa deve tornar-se, nos dias futuros, os ob-

Secretário Geral do Comitê Mundial, escritor Jean Lafitte apresentou um informe circunstanciado da atividade dos partidários da paz em todo o mundo, desde o Congresso de Paris, destacando muito especialmente os êxitos consideráveis obtidos durante a Jornada Internacional de 2 de Outubro. Em seguida, fixou as novas e mais amplas perspectivas de união e de ação de todos os partidários da paz.

### SAUDAÇÃO DO BRASIL

Brasil, que se fez representar na reunião pelo escritor Jorge Amado, dirigiu ainda, através da Organização Brasileira da Paz e da Cultura, uma saudação aos congressistas, onde se reafirma a decisão dos partidários da paz em nossa terra de prosseguirem na luta contra os traficantes de guerra e os imperialistas opressores de nosso povo.



# ISTO ACONTECEU

FORA COM BORDEN!

MAIS um gangster imperialista pisou o solo de nossa pátria. Trata-se do Henry Borden, diretor-presidente da Light and Power, a sangueneta insaciável. A presença desse tubarão no Brasil, no momento em que o pólo inique canadense nos ameaça com o racionamento de energia, portanto com a elevação do seu preço, é bem automática. Através dos seus

advogados instalados no Castelo, o gangster Borden visa arrancar logo do governo, apesar dos protestos do nosso povo, mais um golpe contra os consumidores brasileiros. Mas não é só. Um bandido da sua projeção deve ter planos e objetivos maiores. Em defesa de nossa bolsa e de nossa vida, exigimos portanto a imediata expulsão de Borden.

## UNIDOS NO MEDO AO POVO

OS reacionários de todos os partidos, desde os ferozistas do liberalismo como José Américo, até os simpáticos do nazifascismo, como Góis Monteiro, apesar das rusgas e alarções que possam surgir entre eles, estão todos unidos hoje sob a bandeira do imperialismo nique e do medo do grande, do apavorante, do crescente e indistigável medo do povo. Esse medo é que articula quase intimamente o grito de Góis Monteiro no Senado, dando vida ao "ex-ditador Getúlio Vargas", é que leva José Américo a interpretar esse grito como um "toque de ensaifamento de todas as armas" e a lobrigar esta perspectiva: "então não haveria perigo, porque deixaria de haver lutas". O que esse demagogo ideológico, esse reacionário de quatro costados, teme é que haja "luta". Para ele, um simples debate eleitoral põe em perigo a "democracia restaurada" por Dutra, a união entre todos os reacionários, a mão estendida a Getúlio, esse sim (diz José Américo) seria a verdadeira fórmula, por ser a mais simples e a mais lógica, em vez da divisão da democracia em dois campos de combate.

As lições que o povo recebe, porque vai compreendendo cada vez melhor como são farinha do mesmo saco e se unem contra o povo todos esses partidos das classes dominantes. Para enfrentá-los e vencê-los, pois é preciso que o povo se organize e lute com vigor na defesa de suas reivindicações econômicas e políticas mais sentidas.

## AS BESTAS FERAS DE TRUMAN

A ADVERTENCIA de Prestes sobre o terror que se desencadearia em nosso país, no caso de o ditador Dutra arrastá-lo a uma guerra imperialista de Wall Street, está sendo confirmada por antecipação. Disse o

grande líder do povo brasileiro que "as bestas feras de Truman serão piores do que as de Hitler". De fato, os fascistas ianques dão bem uma amostra de seu terrorismo na Grécia e em outros países. Até mesmo no Bra-

COM o surgimento do Estado Soviético, verificou-se imediatamente e pela primeira vez na história da civilização este fenômeno admirável que tem sido a solidariedade ativa, calorosa, inequívoca e recíproca entre a U. R. S. S. e



o proletariado do mundo inteiro. Foi essa solidariedade — concretizando a palavra de ordem de Marx: "Proletários de todos os países, uni-vos!" — que possibilitou a sobrevivência e a consolidação do poder soviético, ali onde a classe operária já se havia libertado, e ao mesmo tempo fortaleceu o movimento revolucionário nas restantes partes do mundo onde a classe operária ainda se encontra subjugada.

Eletivamente, foi graças a essa solidariedade que a 1.ª República dos soviets, agredida pelas forças armadas de 14 países estrange-

ros no mesmo instante em que se empenhava numa rude e sangrenta guerra civil, pôde resistir e vencer seus inimigos internos e externos. Manifestando-se a princípio no clamor das massas que nos Estados Unidos, por exemplo, exigiam dos intervencionistas: "Tirai as mãos da URSS", depois nas greves do proletariado europeu que se negava a embarcar armas e munições para os agressores, essa solidariedade culminou com a Revolta do Mar Negro — na verdade mais ampla e mais profunda do que seu nome indica e que, na expressão de seu herói máximo, André Marty, "obrigou o imperialismo francês a afrouxar seu cerco sobre a Grande Revolução Socialista de Outubro".

As massas revolucionárias dos demais países receberam, por sua vez, um grande impulso, porque a Revolução de Outubro, ao lutar contra o imperialismo criou o mesmo tempo com a primeira ditadura proletária, uma BASE poderosa e aberta para o movimento revolucionário mundial.

(Stalin). Além disso, em numerosas ocasiões, a União Soviética contribuiu decisivamente para a libertação do proletariado de outros países, bastando lembrar o papel que seus exércitos desempenharam na Europa, na parte que libertaram da ocupação nazista. Luta, como a dos republicanos espanhóis ou das massas chinesas, sempre tiveram da URSS a mais calorosa solidariedade. Muitas vezes interveio o governo soviético em favor da libertação de chefes do proletariado mundial caídos nas garras da reação, como Dimitroff, Rakosi e Anna Pauker, por exemplo, e tem denunciado com vigor, das mais altas tribunas internacionais, a opressão e o terror contra a classe operária de diversos países, inclusive do Brasil.

Essa solidariedade mútua é que assegura a superioridade do campo da democracia, do socialismo e da paz, constituído pelas democracias populares, pelas forças progressistas de todos os países, tendo a frente a União Soviética, sobre o campo do imperialismo e

da guerra, formado pelo governo e as classes dominantes dos Estados Unidos e dos demais países capitalistas das colônias e semi-colônias. E' que a classe operária é uma, não possui contradições internas, como as classes exploradoras. Seus interesses fundamentais são universalmente idênticos, ao passo que no campo do imperialismo as classes dominantes se dilaceram por suas próprias contradições.

Agora que pesa sobre a humanidade a ameaça de uma nova guerra — única saída que a oligarquia financeira encontra para manter e ampliar sua dominação e exploração das massas trabalhadoras — é preciso que todas as forças progressistas e nacionalizadas pela classe operária formem em torno da União Soviética um bloco monolítico, disposto a cumprir em qualquer circunstância o dever sagrado de lutar contra a agressão imperialista e de defender a paz e a democracia.

sil, toda vez que um tiranete qualquer deseja agradar aos ianques, investe contra o povo. Em Pernambuco e Barbosa Lima, que pleiteia um empréstimo dos ianques, invadindo a Câmara Municipal e espancando e sequestrando vereadores, invadindo jornais e prendendo redatores. E o infame interventor Ademar, que deseja muito mais do que um empréstimo — deseja ser ditador ianque na República, brasileira —

procura agradar aos seus patrões derramando o sangue dos patriotas, como Malvoni e Deodécio Santana, como os três heróis de Tupã e agora tiroteando até um congresso de estudantes secundários em plena capital.

Ademar, esse servil impudente e abjeto é um candidato bem digno da "democracia de Lynch". Mas o povo lhe pedirá contas. Seus crimes não ficarão impunes.

# O CENTENÁRIO DE RUI BARBOSA

## NOSSA HOMENAGEM A MEMÓRIA DE UM DEFENSOR DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

SÃO as mais justas as homenagens populares hoje prestadas à memória de Rui Barbosa, na passagem de seu centenário.

Uma distância enorme separa Rui Barbosa dos atuais representantes das classes dominantes no Brasil. Não parece ironia estar o governo anti-popular e liberticida do sr. Dutra rendendo honrarias a um homem que, com o maior ardor, se bateu pela liberdade de imprensa, condenando todas as violências e arbitrariedades que eram feridas os jornais na sua época? "Eliminada a imprensa — dizia Rui Barbosa — está decretada a asfixia, sequestrada a representação nacional, condenada a Nação a uma atmosfera de calabouço". E acrescentava: "A imprensa tutelada, a imprensa policiada, a imprensa manipulada pela censura, deixou de ser imprensa, porque deixou de ser a válvula da verdade, para se converter em instrumento de sua opressão".

Entretanto que faz Dutra, que faz Otávio Mangabeira, simples interventor de Dutra na Bahia? Lançam seus facinorosos policiais contra jornais livres, depredam suas instalações, como aconteceu com "Tribuna Popular" no Rio, o "Hoje" em São Paulo, o "Momento" em Salvador e tantos outros órgãos populares em todo o país.

Neste momento mesmo em que se comemora o centenário de Rui Barbosa, encontramos-se no Brasil, instalada em salões oficiais, uma nova missão colonizadora dos imperialistas dos Estados Unidos sob a chefia de um sr. D-muth, cuja finalidade é concluir a obra intervencionista iniciada pela Missão Abbink, que esteve entre nós supervisionando os interesses ianques acobertados pela atual camarilha governante. São os interesses dos monopólios de Wall Street, de odiosos trustes internacionais como a Standard Oil, a General

Electric, e demais polvos seculares em Nova York.

Entretanto, Rui Barbosa advertia os patriotas contra as manobras colonizadoras dos imperialistas ianques em palavras evidentemente dirigidas aos Estados Unidos, quando alertava ao país: "Não nos temamos tanto dos grandes impérios já saciados, quanto dos ansiosos por se acharem tais à custa dos povos indefesos e mal governados".

E profetia palavra, que ressoam com grande atualidade nestes dias, quando a garrra do imperialismo norte-americano ameaça estrangular completamente a independência nacional, quando o governo de Dutra, em infame traição aos interesses do país, entrega as riquezas nacionais aos magnatas norte-americanos.

"Não busquemos o caminho de volta à situação colonial", dizia Rui Barbosa. Guardemo-nos das proteções internacionais. Acautelemo-nos contra as invasões econômicas.

E Dutra, hipocritamente homenageia Rui, enquanto vende o país ao estrangeiro. O primeiro Ministro da Fazenda da República, Rui Barbosa, jamais escreveria a carta humilhante que o atual Ministro da Fazenda de Dutra, Correia e Castro, escreveu em seu nome e em nome do governo, aos colonizadores dos Estados Unidos em completo desprezo pela soberania nacional.

O povo brasileiro os patriotas, os democratas, os que lutam pela reconquista das liberdades democráticas hoje eliminadas na prática, honram a memória do republicano do civilista do combatente pela emancipação dos escravos, do defensor da independência nacional que foi Rui Barbosa, intensificando a luta contra o governo anti-nacional e anti-popular de Dutra — méro joguete nas mãos dos principais inimigos de nossa independência — os imperialistas norte-americanos.

# Defender a Independência Nacional, Lutando Pela Paz

NA BOCA dos homens do governo e nas colunas da imprensa reacionária as palavras "pátria" e "independência" perdem completamente o significado, porque em política as palavras só têm sentido quando se ligam aos atos. E que podem significar palavras patrióticas para tais governantes, quando sua ação tem sido uma constante e crescente subordinação do Brasil aos interesses estrangeiros e, mais particularmente, ao domínio do imperialismo norte-americano? A ironia amarga da História tem oferecido ao povo brasileiro motivos de humilhação e revolta — o 7 de Setembro de 1947 foi comemorado oficialmente com um desfile presidido pelo sr. Truman em pessoa; depois da Conferência de Petrópolis, que convocou o Brasil como participante da política expansionista e guerrreira do governo de Washington; o 7 de Setembro de 1948 foi "festejado" nos mesmos dias em que se comemora no Brasil a missão Abpink (um de planeja a colonização econômica de nossa pátria pelos magnatas de Wall Street; e agora o 7 de Setembro de 1949 foi "celebrado" com a aprovação da Lei de Imprensa, a ameaça de promulgação da nova Lei de Segurança, a perseguição furiosa aos comunistas e a todos os patriotas da Paz e a transformação completa do Brasil num satélite dos Estados Unidos.

Por isso que nas festas comemorativas da Independência em vários pontos do país, como em Caracas e Havana, em São Paulo a polícia de

Dutra prendeu e espancou patriotas que celebravam os Congressos da Paz locais. O governo prepara-se para pôr em prática a tese enunciada pelo ministro Canrobert quando disse que "o Brasil estará presente em qualquer luta ao lado dos Estados Unidos". Isso quer dizer que a ditadura de Dutra reduziu nossa pátria às mesmas condições de vassalagem em que viviam os servos feudais, obrigados a empunhar armas para defender os interesses dos mesmos senhores que os oprimiam e exploravam. A política de submissão do Brasil aos planos guerreiros do imperialismo norte-americano leva à completa liquidação da soberania nacional e à transformação do nosso país numa colônia ianque. Sob o pretexto de uma "colaboração" que seria necessária para a "luta comum" contra a União Soviética e o comunismo, os representantes dos grupos financeiros do aparelho estatal, das forças armadas e da ideologia imperialista dos Estados Unidos vão exercendo sobre o nosso país o mais rigoroso domínio, fazendo-o girar como satélite "na órbita do colosso", como quer o ministro Raul Fernandes. Como a burguesia e aos latifundiários interessa aliar-se ao imperialismo ianque para a exploração conjunta das massas trabalhadoras brasileiras, os homens de Estado e os juristas das classes dominantes acolhem gostosamente, todas as propostas de aliança progressiva da soberania nacional, exposta na Conferência de Bogotá pelo sr. João Neves, em nome do governo do Brasil.

O camarada Prestes desmascarou magistralmente essa concepção anti-nacional mostrando que essa teoria vem apenas cobrir e impulsionar um processo já efetivo de colonização do Brasil e de todos os países latino-americanos pelo capital monopolista ianque. Assim é que, em nome da "defesa do continente" contra perigos inexistentes, o governo de Dutra liquida o caráter independente dos nossos órgãos de Defesa Nacional e entrega aos generais ianques todo o controle das nossas forças armadas. O povo brasileiro, ao assistir no dia 7 de Setembro ao desfile dos nossos gloriosos soldados, não pode deixar de pensar, indignado, que dentro dos Ministérios militares funcionam Seções do Exército, Marinha, e Aviação dos Estados Unidos, enquanto todo o armamento e equipamento das nossas tropas já estão padronizados segundo o modelo ianque. Que significa isso, senão a anulação das garantias à independência de nossa pátria? Era o que reconhecia oficialmente um dos porta-vozes autorizados das classes dominantes o "Correio da Manhã", ao escrever em editorial: "Estamos a mercê das forças que neste continente substituíram outras representativas do imperialismo europeu. Em face delas encontramos-nos em situação semelhante, já que lhes entregamos, e outra coisa não seria possível, a chave de nossa

## MIGUEL ALMEIDA

segurança, obtida à custa do material bélico que elas somente fabricam e conhecem, portanto, melhor do que nós, que o possuímos" (9-III-1949).

São os interesses de classe da burguesia e dos latifundiários que os levam a aliar-se ao imperialismo a procurar no ouro, nas armas, na polícia e na ideologia dos imperialistas ianques um apoio para os seus privilégios caducos, ameaçados pela marcha crescente da revolução agrária e anti-imperialista no Brasil e pelo avanço impetuoso das forças do progresso em todo o mundo. Alguns elementos da burguesia, sobretudo certos grupos de industriais, esboçam aqui e ali tímidos gestos de oposição a algumas pretensões dos imperialistas ianques que às vezes vêm ferir os seus interesses. Mas eles mesmos procuram sempre resolver tais divergências por meio de conciliação e concessões ao imperialismo. Esses protestos fingidos visam também ocultar ao povo a descarada submissão das classes dominantes ao capital monopolista estrangeiro. Foi o que se viu na Conferência de Araxá, onde os líderes da indústria que antes haviam feito certas restrições ao Relatório da Missão Abpink, não se deixaram de propor a condenação dessa carta de colonização do Brasil, como ainda aprovaram suas principais propostas no sentido de oferecer facilidades

(Conclui na pág. 14)



# Aumentos Para os Tubarões,

## Fome Para o Povo

### NOVAS ALTAS DOS PREÇOS DO CAFÉ, DO LEITE, DO AÇUCAR E DO ARROZ — PRODUTOS VENDIDOS NO ESTRANGEIRO PELA METADE DO PREÇO EM QUE SÃO VENDIDOS NO BRASIL — ORGANIZAR VIGOROSAMENTE A LUTA CONTRA A CARESTIA

NA LONGA história de escabrosas negociações da atual governação, um dos capítulos intermináveis é o do câmbio negro. Na verdade, vive nosso povo inteiramente à mercê dos tubarões nacionais e estrangeiros, que impõem sua vontade à administração e descarregam sobre as massas uma série contínua de aumentos de preços, tanto dos artigos de luxo e complementares, quanto os daqueles produtos e mercadorias essenciais.

Agora mesmo, que vemos? Após um aumento imoralíssimo de 1 cruzeiro no preço do açúcar, segue-se um aumento "provisório" de 50 centavos no preço do leite, um outro de Cr\$ 1.20 no do arroz, enquanto para o café, que neste ano sofreu diversas majorações, já exigem os interessados um aumento de cerca de 3 cruzeiros em quilo.

#### AUMENTOS PARA OS TUBARÕES

E por que é isto autossentido? Por que os que comerciam com esses produtos estão tendo prejuízos com os preços anteriormente fixados? NÃO! Simplesmente porque o governo, esfomeando ainda mais o povo, pretende proporcionar melhores lucros à meia dúzia de tubarões e exploradores.

Veja-se o caso do arroz. Há enorme quantidade deste pro-

duto em estoque em diversos pontos do país. Não obstante, está faltando o gênero no mercado, porque os acambradores não estão satisfeitos com os preços atuais. Contudo, os monopolizadores do comércio de arroz — aos quais se encontra ligado o ministro clerical-fascista Adroaldo Mesquita — colocam este produto, nos mercados estrangeiros, por um preço que é quase a metade dos preços fixados no país. Conclusão: — o povo paga cada vez mais caro por um produto que lhe é essencial à alimentação, a fim de que os grandes comerciantes exportadores possam vendê-lo, sem diminuição de lucros, por preços consideravelmente baixos no mercado estrangeiro. A mesma coisa acontece com o açúcar e fato semelhante se verifica com o café.



O último produto vem sendo constantemente majorado de preço no país a fim de que os monopolizadores e exportadores paulistas e americanos possam obter bons negócios nos Estados Unidos, aproveitando-se da relativa escassez mundial do produto. Para que a quota de exportação do café seja maior, aumentem o preço do mesmo no Brasil, a fim de que

o consumo interno se restrinja e fique sempre maiores quantidades do café para exportação.

#### RETRATO DE UM GOVERNO

Éis aí o retrato de uma po-

lítica escabrosa — o esmagamento do povo para enfiar mais dólãs de parasitas exploradores, nacionais e estrangeiros.

As condições atuais de fome e miséria em que se encontram as massas populares elas lá não podem consentir nesses aumentos de preços. E sem dever lutar contra a carestia de vida, protestar energicamente — através de manifestações de rua, passeatas, comícios, recusa coletiva ao pagamento das mercadorias pelos preços malhorados — somente assim, organizando-se nessas lutas e ligando-se às lutas pela paz e a liberdade, derrotarão o governo de tubarões que arrasta nosso país à ruína e à perda de sua independência.

## IMPrensa LIVRE É IMPrensa CONTROLADA

### O. MOCHENSKI

OS JORNALISTAS burgueses norte-americanos e ingleses gritam em todas as encruzilhadas que em seus países existe a "verdadeira" liberdade de imprensa consagrada pela tradição.

Que se passa, na realidade, com a imprensa desses países?

Segundo dados de fontes inglesas, toda a imprensa da Grã Bretanha, com exceção de duas ou três publicações, pertence a seis poderosas uniões monopolistas. Foi o que escreveu seu amigo Lord Camrose, proprietário de um desses monopólios — Algamated Press Ltd. que controla grande número de semanários e revistas mensais, além do jornal diário "Daily Telegraph".

O livro de Lord Camrose — "British Newspapers and their Controllers" (Os jornais ingleses e seus controladores) — publicado em Londres em 1947, chamou a atenção de quantos se interessam pela situação da imprensa. Unicamente os representantes britânicos que no Conselho Econômico e Social da ONU e em outros organismos internacionais, elogiam a "liberdade de imprensa" reinante na Grã Bretanha, aparentemente ignoram tais fatos.

Deve-se dizer que o jornal trabalhista "Daily Herald" também constitui uma exceção à regra, já que 51% das ações desse órgão de imprensa inglesa estão em mãos da companhia "Othams Press Limited" — uma empresa capitalista.

Por acaso não está claro que as seis uniões monopolistas proprietárias da imprensa britânica podem controlar por completo e orientar em seu proveito todas as manifestações que aparecem nas páginas dos periódicos que financiam?

Lord Kemsley, irmão de Lord Camrose, está à frente da companhia "Kemsley Newspapers Limited", à qual pertencem os jornais londrinos "Daily Graphic", "Sunday Times", "Sunday Graphic" e numerosas publicações das províncias. Durante uma entrevista com um grupo de editores de jornais canadenses, Lord Kemsley declarou: "Da minha residência, dito a linha política que refletem todos os editoriais de meus jornais".

Depois disso, que crédito podem merecer as divagações sobre a "liberdade de imprensa" na Grã Bretanha?

A imensa maioria da imprensa dos Estados Unidos se encontra na mesma situação. Quase toda a imprensa norte-americana pertence a um número reduzido de grandes corpo-

rações e outros tantos magnatas da alta finança.

Três grandes agências telegráficas — United Press, Associated Press e International News Service — surtem de informações 95 por cento dos jornais. Inclusive os editoriais publicados pela imensa maioria dos pequenos jornais são fornecidos por organizações monopolistas especializadas.

Não é de estranhar que a grande massa dos leitores de jornais da Inglaterra e dos Estados Unidos desconfie da imparcialidade de seus países respectivos, como revelam as próprias estatísticas inglesas e norte-americanas.

A hipocrisia e falaz propaganda dos notáveis da "liberdade de imprensa" anglo-saxões se baseia na verdade da situação da imprensa em seus países. E os fatos demonstram suas torpes mentiras e calúnias sobre a imprensa da União Soviética. Na URSS como a indústria, os bancos, as terras, o comércio, a imprensa também pertence ao povo. A imprensa é também um patrimônio dos trabalhadores e do povo facilitando-lhes o governo todos os meios materiais para a publicação de periódicos.

A Constituição soviética prevê o direito dos cidadãos à liberdade de imprensa. Mas não é só isso: põe à sua disposição o Estado os papéis, edifícios públicos, máquinas, meios de comunicação e outras condições materiais necessárias para o exercício desse direito.

Desse modo, a imprensa soviética não depende dos interesses egoístas dos ricos, proprietários de empresas, dos monopolistas, mas está nas mãos do povo, a serviço do povo e exprime os interesses dos trabalhadores.

Publicam-se atualmente na URSS mais de 7.000 jornais, com uma tiragem global de 24 milhões de exemplares, sendo que, além disso, a tiragem das revistas se eleva a 6 milhões de exemplares.

Por sua natureza, a imprensa soviética é uma imprensa popular, de massas. Não pertence a proprietários privados, mas a amplos círculos da opinião soviética: organizações do Partido Bolchevique, da Juventude Comunista, dos Sindicatos, das associações desportivas, científicas e outras sociedades dos trabalhadores.

A imprensa soviética, que é livre, não de palavra, mas de fato, está estreitamente ligada ao povo e exprime a opinião do povo. Serve aos trabalhadores, à sua causa, e por isso está cercada do seu carinho e respeito.

#### ARGENTINA

Continúa firme a greve dos trabalhadores da indústria açucareira, a despeito da violenta repressão policial desencadeada pelo governo Perón. O movimento paralisista se estende a várias províncias do norte, tendo se verificado choques de grandes proporções nas províncias de Jujuy, Tucumán e Salta. Em importantes cidades argentinas, notadamente em Buenos Aires, foram declarados outros movimentos grevistas também reivindicatórios de melhora, salários e contra a repressão governamental às lutas operárias.

#### ESTADOS UNIDOS

O Parlamento norte-americano acaba de aprovar o orçamento de agressão, constando do mesmo as mais fabulosas verbas milliares de que se tem notícia em tempos de paz. As dotações destinadas ao exército, marinha e aviação se elevam a mais de 12 bilhões de dólares, em detrimento das destinadas ao ensino e a outros serviços sociais.

#### CUBA

Na cidade de Santiago de Cuba, realizou-se uma impressionante passeata, com milhares de trabalhadores desempregados, que percorreram as principais ruas daquela importante cidade oriental da ilha aos gritos de "fome" e "queremos trabalho". Nesta poderosa manifestação os trabalhadores da construção civil carregavam os seus instrumentos de trabalho, sobre os quais estendiam faixas em que se lia: "Esta picareta está sem fazer nada e eu não como" e "Esta pá está sem trabalhar e eu não como".

#### VENEZUELA

A Junta Governativa que subiu ao governo venezuelano por um golpe preparado pelo coronel Adams — do exército ianque e agente da Standard Oil — acaba de suspender o jornal comunista "Tribuna Popular". Motivou a suspensão um manifesto publicado por aquele órgão de imprensa, assinado por dezenas de jornalistas, exigindo a libertação dos profissionais Carlos Irazabal e Brache Montiel, diretores do semanário "Morro Hov Azul".

#### PORTO RICO

O odioso e revoltante ato de selvageria utilizado pelos ingleses nas Índias, passou a ser repellido nos escolas desta ilha pelos "homens de ciência" norte-americanos. Trata-se do experimento de uma vacina que está transmitindo o vírus da tuberculose aos meninos em idade escolar. A direção do Partido de Luta pela Independência de Porto Rico lançou um protesto e uma denúncia ao mundo civilizado contra esta espécie de chacina em massa empregada contra as crianças portorriquenhas.

### LEIA "Problemas"

## Relações de Amizade com a URSS

João Batista de Lima e Silva

INAUGURANDO uma nova época na história da humanidade — a época do Poder em mãos do povo trabalhador, a época do socialismo vitorioso — a Revolução Soviética inaugurou, simultaneamente, um novo período nas relações entre os povos.

Até então, quaisquer que fossem os métodos empregados ou a máscara que ostentasse, tivesse o nome de Santa Aliança ou de "Commonwealth" britânica, de pangermanismo ou de "doutrina de Monroe", a política internacional dos grandes Estados tinha sempre o mesmo fundamento e o mesmo objetivo: a conquista de mercados e fontes de matérias primas, a submissão econômica, militar e política de outros povos. De sorte que, antes da Revolução de Outubro, os povos mais fracos e os países menos desenvolvidos, em suas lutas de libertação nacional só podiam contar positivamente com as suas próprias forças. E, quase sempre, conseguiam apenas mudar de senhores. Cuba — para exemplificar — obteve a independência do domínio espanhol com a ajuda dos Estados Unidos, mas esta "ajuda" lhe custou o avassalamento mais brutal aos trustes norte-americanos.

Com a Revolução Soviética surge, porém um novo e grande Estado que baseia suas relações internacionais em princípios diametralmente opostos aos da política de negreiros dos Estados imperialistas. Em lugar da encarnizada disputa de mercados, das agressões às soberanias nacionais e constante instigação guerreira, o Estado Soviético baseia sua política exterior no princípio democrático da igualdade de direitos de todos os Estados, grandes ou pequenos, no apoio fraternal e franco às aspirações de auto-determinação dos povos oprimidos e na defesa intransigente da paz.

Neste sentido foram os primeiros atos internacionais do Poder Soviético: proclamação aos povos e governos beligerantes para pôr fim à guerra e concertassem uma paz democrática, denúncia e publicação dos tratados secretos, concessão de independência à Finlândia, retirada de tropas russas que ocupavam o território da China e da Pérsia.

Quem não reconhece, nos dias de hoje, a continuidade dessa firme política de paz e de defesa das soberanias nacionais dos povos, na atuação do Governo Soviético na ONU, na fidelidade aos compromissos internacionais assumidos, nas propostas de desarmamento e de proibição da bomba atô-

mica, no apoio aos povos oprimidos que lutam pela sua libertação, como os povos da Grécia, da Espanha, das antigas colônias italianas do Viet-Nam e da Indonésia?

Na realidade, desde seus primeiros atos até hoje, a política internacional do Estado Soviético tem sido o principal ponto de apoio de todos os povos e governos que desejam a paz, a democracia e a conquista ou manutenção de suas soberanias nacionais. E isso é uma decorrência do próprio caráter socialista do Estado Soviético, cuja política não é dirigida de acordo com os interesses colonizadores de um grupo de privilegiados, dos homens dos bancos e dos trustes, mas de acordo com os interesses de todos os povos soviéticos, que coincidem com os interesses das massas oprimidas do mundo inteiro. É lógico que onde não existem classes exploradoras oprimindo a maioria de um povo, não existe igualmente uma política de exploração e opressão dos outros povos.

Isso mostra o cinismo repulente desses lacaios do imperialismo ianque, como Otávio Mangabeira, Raul Fernandes e Cordeiro de Farias que justificam a vassalagem aos gangsters de Wall Street com a torpe alegação de que, nos dias de hoje, as nações têm de girar em torno de uma das grandes potências — Estados Unidos e URSS — e que, para o nosso país, é "uma felicidade girar na órbita do colosso do Norte".

Jamais se pode admitir uma igualdade nas relações de amizade e cooperação com a Pátria do Socialismo com as relações de dependência brutal aos governos imperialistas como o de Washington. No primeiro caso, trata-se realmente de fortalecer a política de paz e de respeito à soberania dos povos, de possibilitar o desenvolvimento econômico de cada país com a ajuda efetiva de um governo que pelo seu próprio caráter socialista, não tem qualquer interesse em dominar e explorar outros povos. No segundo caso, trata-se de abrir as portas do país aos trustes que estrangulam a economia nacional, assenhoreiam-se do aparelho estatal e tentam arrastar nosso povo a uma guerra criminoso de rapina.

Na sua luta pela liberdade, pela emancipação econômica do país e pela paz é, portanto, fundamental para o povo brasileiro o estabelecimento de relações diplomáticas e comerciais efetivas e de uma cooperação fraternal e estreita com os povos soviéticos. Isto, porém, só o conseguiremos derrotando o governo de traição nacional que aí temos, governo que, para melhor servir aos apetites colonizadores e aos planos guerreiros de Wall Street já cometeu o crime infame de cortar as relações diplomáticas com a grande Pátria do Socialismo.



# VOZ DAS FÁBRICAS

CONTINUA o movimento grevista dos portuários de Belém, no Estado do Pará a despeito das ameaças policiais tendentes a reprimir sangrentamente o movimento reivindicatório. Os estivadores, trabalhadores de outras empresas têm emprestado o maior apoio aos grevistas, ajudando-os moral e financeiramente. Os portuários mostram-se firmes a prosseguir em greve até que sejam pagos os salários atrasados.

**OS MINEIROS CADELA**, em São Jerônimo, no Rio Grande do Sul, a correram à greve para conseguir a regularização do pagamento de seus salários. Os mineiros fizeram uma grande passeata e enfrentaram corajosamente as forças mobilizadas para reprimir o movimento. Após duas horas de luta corporais, quando enfrentaram as balas da polícia do Sr. Walter Jobim, saíram os mineiros vitoriosos.

ENTROU na sua terceira semana a greve dos Meta-lúrgicos da Siderurgia Gandarela, em Rio Acima, no Estado de Minas Gerais. Os operários não se intimidaram ante a polícia assassina do governador Milton Campos, como também recusaram o apelo de fome do governante udelista. Contando com a solidariedade dos trabalhadores das outras fábricas — que garantiram que os seus companheiros grevistas não passariam fome — os grevistas estão dispostos a só voltar ao trabalho depois de vitoriosos.

FOI iniciada a luta pelo pagamento do Abono de Natal, em Pernambuco, com o movimento dos operários da empresa estrangeira Wilson Sons, que, nesse sentido, já elegeram uma Comissão de Luta e divulgaram um vibrante manifesto conclusatório. Em 1948, os mesmos operários conquistaram o abono após uma luta decisiva em que recorreram à greve.

**OS TRABALHADORES** da Fábrica de Tecidos Votorantim acabam de conquistar expressiva vitória em sua luta por aumento de salários. Diante da intransigência patronal, os trabalhadores deram um prazo máximo de 3 dias para que fossem aumentados os seus salários, sob pena de recorrerem à greve. Alguns minutos antes de expirar o prazo, diante da firmeza dos trabalhadores, a administração da fábrica avisou que resolvera pagar o aumento de 40 por cento exigido.

NOVA onda terrorista foi desencadeada contra os trabalhadores da "Vale do Rio Doce", no Estado do Espírito Santo. Por último o governo Lindemberg chegou ao cúmulo de instituir "delegacias especializadas", dentro da empresa, destinadas a impedir que os trabalhadores levantem qualquer reivindicação.

# A CAMPANHA PELO ABONO ABRE NOVAS PERSPECTIVAS DE LUTAS

QUANDO os patrões se lançam com a maior fúria contra os salários e os direitos da classe operária torna-se imperativa para todos os trabalhadores a luta enérgica e decidida pelas reivindicações, por menores que elas sejam. Sómente assim a classe operária defenderá seu direito à vida e criará as condições necessárias para que, juntamente com todas as camadas oprimidas do povo, liquidem as odiosas condições de miséria e opressão em que vivem as grandes massas da população.

Isso demonstra a importância da campanha pelo abono de Natal que já se organiza em todo o país e que abre novas perspectivas de sérias lutas da classe operária.

## O ABONO — REIVINDICAÇÃO GERAL DAS MASSAS TRABALHADORAS

DE FATO a reivindicação de pagamento do abono de Natal é uma das mais sentidas entre a massa trabalhadora inclusive em diversos setores do funcionalismo público.

O encarecimento constante do custo de vida e a consequente rebaixa de salários e ordenados tornam o abono realmente uma reivindicação necessária e profunda de milhares de operários e empregados que sem ele terão o período de festas natalinas — uma época tradicional de alegria popular — transformado num momento de angústia e miséria mais desesperador pelo contraste com as orgias e a suntuosidade dos festejos dos poderosos.

Todos os trabalhadores sentem que têm direito de com-

memorar com um pouco menos de fome e miséria em seus lares, a tradicional data cristã. E por isso, todos eles, reivindicam o pagamento do abono de Natal e Ano Bom, que não é nenhum presente dos patrões mas tão somente um direito dos trabalhadores de participarem de uma parte ínfima dos lucros fabulosos que criam para os seus exploradores.

## LUTAS GREVISTAS

MAS os trabalhadores já estão esclarecidos, igualmente que a conquista do abono de Natal depende, unicamente de sua organização e de suas lutas. Os patrões, apoiados no aparato policial do governo, recorrem sempre às manobras mais torpes inclusive às violências para negar aos seus operários essa pequena bonificação de fim de ano. E o que têm demonstrado as lutas pelo abono nesse últimos três anos. Os trabalhadores que então o conquistaram não o fizeram sem organização e luta, sem pressionarem fortemente sobre os empregadores, recorrendo na grande maioria dos casos à greve.

E na realidade, somente os grandes movimentos grevistas permitiram aos operários de grande número de empresas a conquista dessa reivindicação. Mesmo em certos setores em que os trabalhadores se organizaram em comissões de reivindicações e apresentaram memoriais exigindo o pagamento da bonificação, mas deixaram de recorrer a greve, foram miseravelmente ludibriados pelos empregadores. Estes, em lugar do abono concederam-lhes apenas empréstimos ou distribuíram bugingangas como presente de Natal para os filhos dos operários, que continuaram assim, mais sacrificados nos meses seguintes com os seus salários descontados para o pagamento dos empréstimos.

## MAIOR AMPLITUDE A LUTA

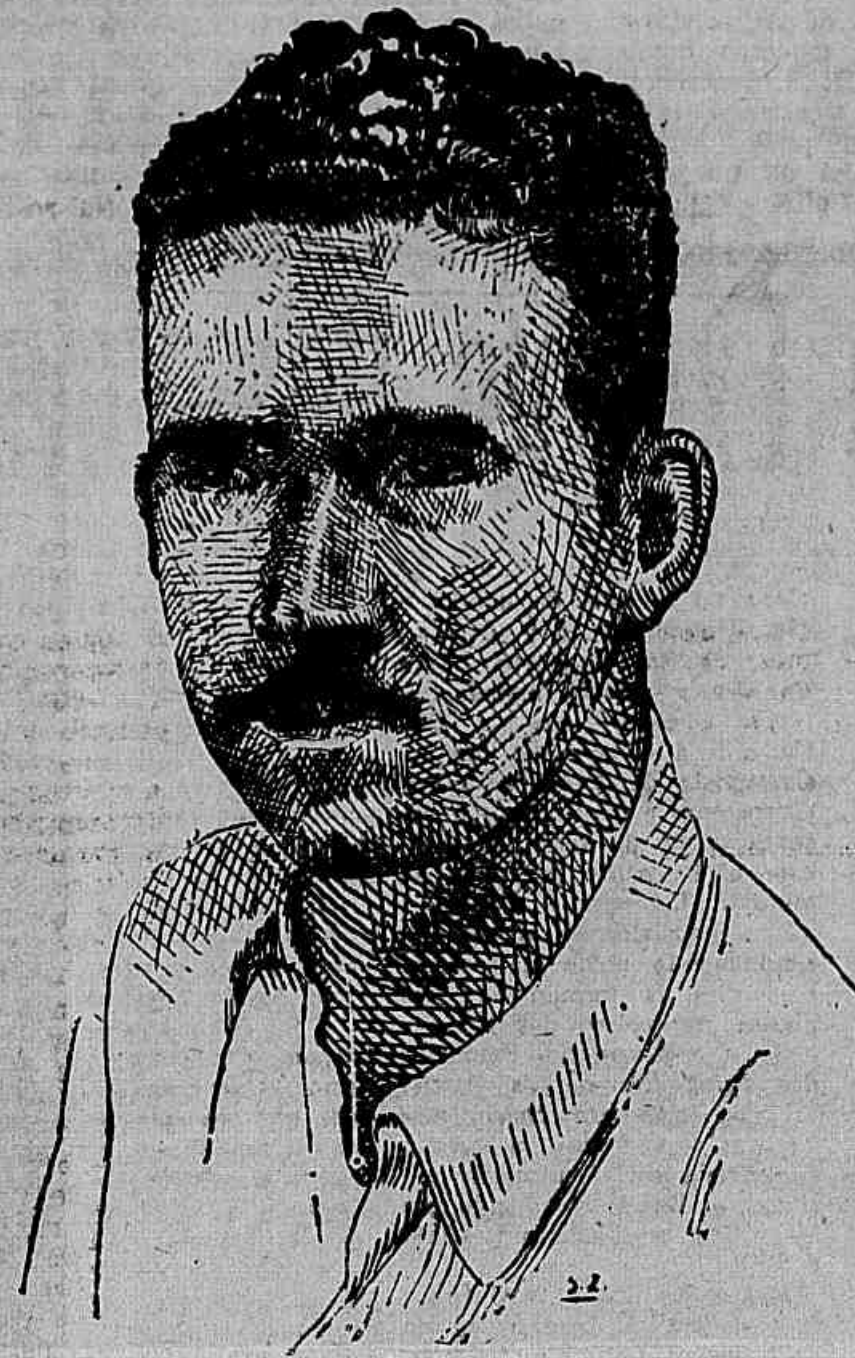
AS GREVES — o grande número delas foram integralmente vitoriosas — que se verificaram no ano passado pela conquista do abono trouxeram ainda nova lição ao proletariado. E esta é a de que a greve não somente é a arma mais positiva para a conquista desta

reivindicação, mas também a de que ela deve ser empregada com audácia nesses casos, para a conquista, conforme as condições concretas, de diversas outras reivindicações econômica e política igualmente sentidas pelos grevistas tais como, aumento de salários, derrubada da exigência da assiduidade total, repouso remunerado, liberdade e eleições sindicais imediatas luta contra a lei de segurança e a preparação guerrilha.

E evidente que toda combatividade demonstrada em greves como a dos padeiros de João Pessoa, visando a conquista do Abono de Natal, poderá ser melhor aproveitada juntando-se à reivindicação do abono outras reivindicações, inclusive reivindicações políticas como a posse do sindicato, que esteve ocupado pelos grevistas a eleição de uma diretoria livre do controle ministerialista, etc.

Esta experiência, portanto, não será ignorada pelos trabalhadores na luta pelo abono que iniciam com vigor e na qual a classe operária fará mais uma campanha de batalha dos salários, da paz e da liberdade.

# WILLIAM DIAS GOMES — UM SIMBOLO



O gesto desesperado dos bandidos da "St. John Dei Key Mining Company" recorrendo ao terror sangrento contra os bravos mineiros de Nova Lima, foi um atestado do panico dos traficantes de guerra imperialistas e de seus lacaios nativos ante o crescimento das lutas de libertação nacional em nossa pátria sob a direção firme do proletariado. E essas lutas de libertação que crescem vitoriosamente em todo o mundo, encontraram e encontram um vigoroso impulso na Revolução de Outubro, na consolidação do Estado Soviético, na construção do socialismo, já em marcha para o comunismo na grande Pátria de Lenin e Stalin. O exemplo dos povos soviéticos inspira e aponta a todos os povos o caminho das lutas; a vigorosa política de paz e de defesa das soberanias nacionais dos povos, seguida pelo Estado Soviético fortalece-as, torna-as invencível possibilitando a unificação de todas essas lutas nacionais numa gigantesca frente de luta mundial contra o imperialismo e a opressão firmemente apoiado no proletariado vitorioso da União Soviética.

William Dias Gomes foi um desses milhares de patriotas e trabalhadores que, inspirados no exemplo dos povos soviéticos, fortalecidos pela certeza da vitória mundial da classe operária e do socialismo, que que encontra na URSS e na Revolução Soviética o seu ponto de partida souber dar a sua vida e o seu sangue à luta de libertação do povo brasileiro à luta mundial do proletariado pela paz e contra os lacaios imperialistas. Foi um legítimo combatente operário da época stalinista, da época dos combates decisivos pela derrota final do imperialismo.

Seu glorioso exemplo estimula a classe operária e os patriotas brasileiros a prosseguirem com maior tenacidade e decisão na luta por que tomou William Dias Gomes. A bandeira que ele não deixou cair, a bandeira da luta contra a tirania anti-nacional de Dutra, contra os exploradores imperialistas de nosso povo, contra os traficantes de guerra, estará sempre em milhões de mãos de trabalhadores e patriotas, no Brasil.

# PERSPECTIVA IMEDIATA: O COMUNISMO

## I. SMIRNOV (Trecho de um estudo)

CONSTRUIR O COMUNISMO, eis uma obra que se impõe as mais vastas perspectivas da humanidade. A fertilização das estepes e dos desertos, a cultura do algodão na Ucrânia, a cultura do trigo, das frutas e flores nas regiões geladas do Artico, todas estas maravilhas, realizações ou em realização — e muitas outras — despertam o entusiasmo do povo soviético porque elas são etapas do comunismo nos horizontes ainda mais maravilhosos, porque elas prenunciam que na sociedade comunista, fundada sobre a ciência, não existem limites à riqueza dos homens.

São passados os tempos em que os trabalhadores soviéticos suportaram as esperas necessárias para entrar na era do comunismo. Cinquenta anos, diziam uns, cem, duzentos anos, diziam outros. Foi pelo próprio trabalho que eles resolveram a questão. NO PRESENTE, O SOCIALISMO VITORIOSO ESTÁ PRESTES A SE TRANSFORMAR EM COMUNISMO, e a iminência dessa transformação dá asas aos homens da URSS.

Um primeiro estágio está quase atingido: prevê-se, para um prazo muito breve — talvez 15 ou 20 anos — uma abundância tal, por exemplo, de cereais, que permitirá a distribuição gratuita de pão permitindo a distribuição gratuita de pão de acordo com a fórmula: a cada um segundo suas necessidades.

Basta seguir a imprensa soviética — jornais, revistas, imprensa dos jovens — para constatar que a edificação do comunismo é o pano de fundo que dá seu relevo e sua significação a todas as atividades soviéticas, e mas particularmente à luta pela paz.

«Construir, eis a vossa tarefa» — dizia Lenin aos jovens em 1920. — «E não podereis cumpri-la senão... quando souberdes fazer do comunismo um guia para vosso trabalho pratico». Já não o povo soviético conheceu outra inspiração que este ensinamento. Em nenhum momento, ele sonhou com conquistas exteriores; a vontade de construir o comunismo em seu país é, depois de 31 anos, o motor exclusivo, poderoso e sereno de seu trabalho. E esta garantia do passado confirma a continuidade para o futuro das ambições do povo soviético.

Graças à prosperidade de sua economia, a URSS vê hoje surgirem as premissas do comunismo. Esta prosperidade não foi paga pela miséria de outros povos. A URSS criou, sistematicamente, cientificamente, apesar das terríveis destruições da guerra, ilimitada produtividade na economia socialista.

A edificação do comunismo no interior do país oferece à União Soviética riquezas materiais e culturais, imensuráveis, maiores do que poderiam, em sua loucura, imaginar os fautores de guerras. Para os trabalhadores soviéticos, toda guerra de agressão é um crime estúpido e anacrônico. Eles têm mais o que fazer.

E é justamente porque têm mais o que fazer, porque estão determinados a concluir a obra maravilhosa do comunismo em seu país, que eles se bateram até a vitória em duas guerras que lhes foram impostas, a guerra de intervenção e a segunda guerra mundial. E, se atacados uma vez mais, se baterão com a mesma coragem.

Até a vitória do bom senso e do comunismo.

DEPOIS de amanhã 7 de Novembro completa o primeiro ano da morte de William Dias Gomes o heróico dirigente comunista covardemente assassinado pelos capangas da Mina de Moror Velho.

Uma simbólica coincidência há neste frio assassinato do jovem herói do proletariado brasileiro, assassinato que ainda hoje levanta o ódio sagrado dos trabalhadores e dos patriotas: — o sangue de William foi derramado pelos carrascos dos imperialistas no mesmo dia em que os povos de todo o mundo comemoravam um novo aniversário da Grande Revolução Soviética. Enquanto a classe operária e os cidadãos progressistas de todos os países festejavam o 7 de Novembro, data que marca uma nova era para a humanidade o início da época do socialismo vitorioso, os colonizadores imperialistas de nossa pátria recorriam à mais desesperada e sanguinária violência contra o proletariado brasileiro. Matavam um dos mais heróicos filhos deste proletariado e, juntamente com ele outro decidido companheiro de luta: — o mineiro Onésio Pereira de Castro.



# OS ESTADOS UNIDOS CONTRA A ONU

**D**EPÓS de seis semanas de atividades são nulos os resultados da atual assembleia geral da ONU. Os principais problemas discutidos até agora se encobrem em impasse.

O chamado caso da Grécia — que na realidade se resume na mais brutal e sangrenta intervenção dos Estados Unidos e Inglaterra naquela país transformado em base de provocação de guerra — o problema da legalização das armas atômicas — a situação das antigas colônias italianas, entre outros, não encontram solução adequada, porque esta só poderia advir de um acordo entre os principais membros da ONU e não de imposições do grupo chefiado pelos Estados Unidos.

Em cada uma dessas questões o interesse máximo dos imperialistas americanos é manter o impasse, tornando impossível o acordo, agravar a atual tensão internacional, estimular o clima de guerra propiciado as manobras dos monopólios de Wall Street.

Fóra da ONU e visando torpedear os imperialistas, continuam a fomentar a "história" guerrreira. Tromam vanglorias de ter aprovada a maior orçamentação militar da história dos Estados Unidos em tempo de paz, embora seja forçado a reconhecer a existência do mais terrível déficit: 5 bilhões e 500 milhões de dólares! E, o próprio chefe do Estado Major conjunto norte-americano, esse candidato a Goering que é o general Bradley, declara com o maior cinismo: "As forças norte-americanas devem assumir um papel na Europa. Será nessa região do mundo que terá início a nova guerra", a qual, acrescentou, pode sobrevir "em virtude de um incidente lamentável". E no mesmo dia o Secretário de Defesa de Truman Johnson, trata de encorajar a reação mundial em desespero afirmando: "Os Estados Unidos recorrerão eventualmente à força".

É visível que o objetivo desses serviços dos monopólios é torpedear qualquer possibilidade de acordo com a URSS, dentro ou fora da ONU. É manter a atmosfera de guerra. É prosseguir em seus planos expansionistas mundiais. Mal acaba de fracassar a infame conspiração contra a Hungria, de

que a camarilha de Tito foi instrumento, o agente da espionagem norte-americana na Europa Oriental e na URSS se reúnem em Londres para discutir novos planos de crimes e sabotagens contra o país socialista. O velho e velho imperialismo dos Estados Unidos não conseguiu "saltar" a verdadeira face desse inimigo da independência dos povos. Mas eles são pegados pela gola e expostos das terras dos homens livres, como acaba de acontecer a dois representantes dos Estados Unidos na Tchecoslováquia: é um agente de Tito em Moscou. Da própria Sãmica acaba de ser depedido como espionagem "diplomática" norte-americana. E se assim age o imperialismo lanque num país onde ainda domina o capitalismo, pode-se imaginar o que objetivamente seus enviados na URSS e nas democracias populares. Não passam de um bando de agentes provocadores do FBI, cuja principal função é fomentar a derrocada dos governos do povo e preparar a guerra visando restabelecer o domínio imperialista onde ele foi esmagado.

Entretanto, a história não mudou, o sabor das decisões do imperialismo. Marcha contra o imperialismo. Como foi na Hungria, os planos imperialistas são derrocados, em cada país, na democracia popular. E na própria Europa ocidental um novo Congresso de Paz, realizado em Roma, reforça a causa da paz mundial. Representantes de milhões de partidários da paz decidem nesse congresso exigir dos governos de países membros da ONU que apojem a proibição e destruição das armas atômicas e a assinatura pelas grandes potências de um pacto de paz dentro dos quadros da ONU, que os Estados Unidos desajam estrangular uma vez que não podem transformá-la em instrumento de sua expansão.

São fatos que indicam estarem destinados ao fracasso as infames e criminosas manobras dos Estados Unidos para protelar a solução dos problemas internacionais. E indicam sobretudo que os povos marcham para darem eles mesmos a solução adequada a esses problemas, destruindo pela base o designio do expansionismo norte-americano e impondo a paz aos autores de guerras.

# As Forças Democráticas Derrotarão o Fascismo

WILLIAM Z. FOSTER

Presidente do Partido Comunista dos Estados Unidos



A política de defesa e política econômica do governo Truman são o primeiro plano de defesa dos negros e qualquer outro movimento democrático.

A prisão de Dennis e seus companheiros deve despertar a consciência dos trabalhadores, dos negros e outros forças democráticas de todo o país e a exigência irresistível de que seja concedida a liberdade aos presos e libertados.

Não há dúvida de que os que se opõem ao plano de defesa e ao pensamento político do Partido Comunista são ilegais e a obra far dos agentes imperialistas.

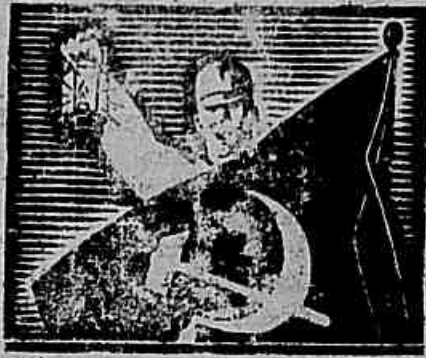
No o Partido não foi lançado e legalizado. Ele continuará a crescer e defender o seu direito constitucional de trabalhar como o Partido Democrático de qualquer outro partido político legal de classe operária e de lutar pelos interesses fundamentais de nosso povo e de nosso país.

O presidente geral dos Estados Unidos, general McArthur, em suas declarações públicas, foi obrigado a tomar conhecimento da intensa rejeição dos americanos à legalização de nosso Partido. Mas a ameaça de ilegalização de nosso Partido permanece e lutaremos contra esta ameaça até que o veredito seja abandonado e os onze libertados. Nesta luta, como já se tornou claro, temos o apoio da imensa e crescente maioria do povo americano que reconhece que a defesa dos direitos dos comunistas é a sua própria e primeira linha de defesa.

verno exigiu que os acusados fossem condenados, a despeito das leis de justiça e dos fatos. De nada importou que o nosso Partido tenha programado o seu programa marxista-leninista há 30 anos sem ter sido molestado. De nada valeu no julgamento que o nosso direito de agir dessa maneira tivesse sido confirmado pela decisão da Corte Suprema. No caso Schneiderman, a qual declarava que o Partido Comunista não advogava nem a força nem a violência. O processo preparado de antemão pelo governo desprezou a decisão da Corte Suprema e encarcerou aqueles que usaram a lei como uma declaração política pública.

Este é um momento grave na vida da democracia americana. Os fascistas, os perseguidores dos negros, os anti-semitas e demolidores de sindicatos gritam de alegria. Os progressistas, os liberais e especialmente os trabalhadores dos sindicatos devem ter aprendido com a lição da Alemanha de Hitler que a caracterização do comunismo como um movimento político ilegal é um passo muito grande em direção ao fascismo.

Este é um momento grave na vida da democracia americana. Os fascistas, os perseguidores dos negros, os anti-semitas e demolidores de sindicatos gritam de alegria. Os progressistas, os liberais e especialmente os trabalhadores dos sindicatos devem ter aprendido com a lição da Alemanha de Hitler que a caracterização do comunismo como um movimento político ilegal é um passo muito grande em direção ao fascismo.



# O Grande Exército Dos Povos

AO comemorar-se o 32.º aniversário da Revolução Socialista na Rússia, os povos de todo o mundo podem se orgulhar de sua contribuição para esta grande vitória: estão lançadas as bases da passagem do socialismo ao comunismo. Já se antevê a época em que a fórmula de Marx e Engels — "cada um de acordo com as suas necessidades" — será levada à prática, substituindo aquela que foi a base dos êxitos gigantesco da edificação socialista: "a cada um de acordo com o seu trabalho".

Isto foi possível pelo heroísmo sem par do proletariado e dos povos da URSS, mas também pelas lutas dos trabalhadores de todos os países, as vanguardas esclarecidas da classe operária desde 1917, forjando essa coragem instintiva que é a solidariedade proletária, realização do belo chamado com que termina o "Manifesto Comunista".

**"PROLETARIOS DE TODOS OS PAISES — UNI-VOS!"**  
Hoje, milhões de homens podem bradar em uníssono: "Não pegaremos em armas contra a União Soviética!" — desarmando, assim, os próprios governos reacionários de seus países.

Realiza-se a previsão genial de Engels sobre o fim do militarismo — "quando as massas populares — as massas operárias das cidades e do campo — forem donas de sua vontade. Então, os exércitos dos príncipes serão substituídos pelos exércitos dos povos; a máquina recusará a continuar sendo usado pelo militarismo morre e será usado pela dialética de seu próprio desenvolvimento".  
A Revolução de Outubro foi o primeiro grande passo vis-

rioso no sentido da substituição do exército dos príncipes pelo exército dos povos. Dona da ciência social fundada por Marx e Engels, a ciência social fundada por Lenin e Stalin, derrocaram o capitalismo numa sexta parte da terra e lançaram as bases da sociedade comunista. Levavam à prática o sonho maravilhoso alimentado acaladamente pelos mais altos expoentes da humanidade, em planos imprecisos dos Campanha de Merus, dos Fournier, dos Saint Simon, dos Owen, e outros, na sua época, mas de qualquer forma os gemas da ciência social fundada por Marx e Engels traduzida em magnífica realidade por Lenin e Stalin.

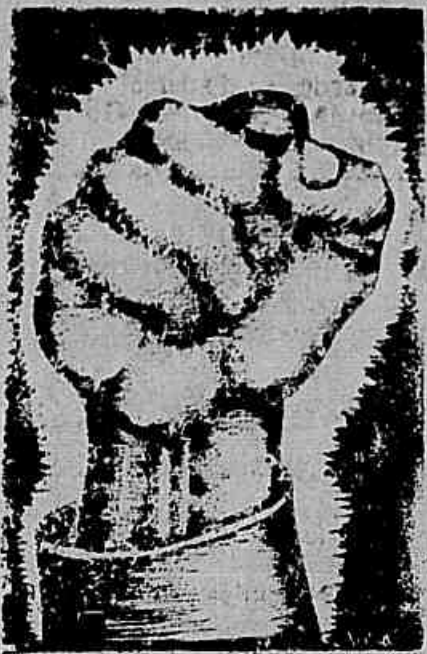
Mas a Revolução de Outubro foi também a insurreição do encorajado Potemkin, foi a revolta da armada francesa no Mar Negro com André Marty à frente, foi a insurreição dos Spartakistas com Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, foi o levante da frota alemã em Kiel, e o triunfo, embora passageiro, ôfêmico, mas que um quarto de século mais tarde seria definitivo dos heróis que viriam a primeira guerra mundial e a República Populares nos Balcãs.

E nessa fabulosa China dos mandarins, que vemos hoje se fazer a passagem em massa das tropas dos exércitos dos príncipes para o exército do povo, a véspera deste novo aniversário da Revolução de Outubro, há-se um fato que não é mais singular no país de Mao Tse-tung e Chu Teh: toda uma frota de guerra que bloqueava Cantão se passa para as revoluções. Na ilha de Hainan, há uma forma original de levantar um bloqueio: voltando as baterias navais contra os próprios bloqueadores, no caso os serviços do imperialismo norte-americano.

Portale-se dia a dia o invencível exército dos povos, cujo núcleo central e poderoso União Soviética. Estes fatos não ocorreram por acaso. Chegamos aos tempos previstos por Engels há 72 anos, em que as massas populares são donas de sua vontade. Faz menos de um decênio, os "príncipes" medievais do fascismo tentaram interromper a marcha da história agredindo a cidadania do socialismo em construção. Quem os venceu, senão os exércitos dos povos da que falava Engels?

Não é bastante claro que, pelos seus defeitos, pelos seus desígnios, os "príncipes" de Wall Street já toriam continuando a guerra de Hitler? Por que não o fazem? Por um motivo muito simples: os exércitos dos povos são hoje mais poderosos que os exércitos dos príncipes. Podem impor a paz. Podem impedir a guerra. Podem impedir a desastrosa guerra desesperada dos imperialistas norte-americanos, desbaratar os pestan-

QUE FAÇO



## RESPOSTA DO GOVERNO DA URSS

# Métodos Fascistas Contra Cidadãos Soviéticos

A 25 de julho do corrente ano, o governo soviético dirigiu ao governo iugoslavo uma nota a respeito das prisões arbitrárias de cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia.

A 30 de julho, o governo iugoslavo enviou sua resposta ao governo soviético.

A 18 de agosto, o governo soviético dirigiu uma segunda nota sobre o assunto ao governo iugoslavo, cujo texto damos a seguir.

"Por motivo da nota do governo iugoslavo, datada de 30 de julho, que contém considerações essencialmente falsas e politicamente infundadas, o governo da URSS julga necessário fazer as observações seguintes. Em sua nota de 30 de julho, o governo iugoslavo, proclama es-



Visão da URSS

quivar-se, a acusação de brutalidade arbitrariedade e cruéis represálias praticadas em relação a cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia. O governo iugoslavo faz irrelevante silêncio sobre os fatos das prisões arbitrárias dos cidadãos soviéticos, o regime de torturas, espancamentos e privações de alimentação, que comprometem gravemente sua saúde, a ponto de ameaçar suas vidas.

Em lugar de dar uma resposta a essas acusações formuladas pelo governo soviético em sua nota de 25 de julho, o governo iugoslavo tentou evadir essa questão para levantar uma outra, especialmente a questão dos motivos que levaram os cidadãos soviéticos a abandonar os serviços da URSS. Este é um assunto que não tem relação com a questão das prisões arbitrárias dos cidadãos soviéticos residentes na Iugoslávia.



# Uma Nova Era se Inicia na História da China

Nota da Redação

Publicamos a seguir o texto integral da declaração aprovada pela Assembleia Consultiva Política do Povo Chinês, reunida a 30 de setembro último em Pequim, a nova capital da China. Em números seguintes, divulgaremos o Programa Comum (Constituição) da República Popular da China

**COMPATRIOTAS** de todo o país:

A primeira sessão plenária da Assembleia Consultiva Política do Povo Chinês (PCC) teve vitória sobre a tarefa sua tarefa. A Assembleia é composta de delegados de todos os agrupamentos e partidos políticos, das organizações populares, do Exército de Libertação Popular, de várias áreas e nacionalidades, dos chineses de além-mar e dos elementos democráticos e patrióticos de todo o país. A Assembleia representa a vontade do povo de todo o país e demonstra sua grande unidade, sem paralelo até então.

Essa grande unidade foi alcançada na luta heróica e prolongada do povo chinês e do Exército de Libertação Popular sob a liderança do Partido Comunista da China com a derrota do reacionário governo do Kuomintang de Chiang Kai Shek, auxiliado pelo imperialismo norte-americano. No curso de mais de um século os elementos de vanguarda do povo chinês, entre os quais se contavam elementos de destaque como o grande revolucionário Sun Yat Sen, que chefiou a revolução de 1911, levaram as amplas massas do povo a mover lutas incessantes e inflexíveis para a derrocada da opressão do imperialismo e do governo reacionário chinês, objetivo esse agora alcançado. Realizamos esta Assembleia numa ocasião em que o povo chinês vem de derrotar o inimigo, modificar as características da China e fundar a República Popular. Nós, 475 milhões de chineses, estamos agora de pé e o futuro de nossa nação é incomensuravelmente brilhante.

Sob a direção do líder do povo, presidente Mao Tse Tung, nossa Assembleia como uma só vontade e de acordo com os princípios da



— Mao Tse Tung

lova Democracia, elaborou a Constituição da Assembleia Consultiva Política do Povo Chinês, a Constituição do Governo Central Popular da República Popular da China, o Programa Comum da Assembleia Consultiva Política do Povo Chinês. Resolveu que a capital da República Popular da China seja localizada em Pequim, escolheu uma bandeira vermelha com cinco estrelas para a República; adotou a "Marcha dos Voluntários" como o atual hino nacional; adotou o calendário similar ao da maioria dos países do mundo, e elegeu o Comitê Nacional da Assembleia Consultiva Política do Povo Chinês e o Conselho do Governo Central Popular da República Popular da China.

Daqui por diante uma nova era se inicia na história da China.

Compatriotas de todo o país: Foi proclamada a fundação da República Popular da China e o povo chinês tem o seu governo central próprio. Este governo fará executar a Ditadura Democrática Popular dentro das fronteiras da China, de acordo

com o Programa Comum. O Governo ordenará ao Exército de Libertação Popular que mova a guerra revolucionária até o fim, extermine as forças inimigas remanescentes, liberte todo o território do país e sirva à grande causa da unificação da China. O governo conduzirá o povo por todo o país a superar todas as dificuldades; a realizar em grande escala a construção econômica e cultural; a acabar com a miséria e a ignorância legadas pela velha China; a melhorar gradualmente a vida material do povo e a elevar-lhe o nível cultural. O governo protegerá os interesses do povo e suprimirá todas as atividades conspirativas dos elementos contra-revolucionários. O governo reforçará o Exército, a Marinha e a Força Aérea Populares, consolidará a defesa nacional, protegerá a integridade do território e a soberania da China e se oporá a toda agressão dos países imperialistas. O governo unirá-se a todos os países, nações e povos amantes da paz e da liberdade, sobretudo à União Soviética e aos países da Nova Democracia, como aliados na luta comum contra as conspirações imperialistas para provocar a guerra e na luta por uma paz mundial duradoura.

Compatriotas de todo o país: Devemos intensificar nossa organização. Devemos organizar a esmagadora maioria do povo chinês nas organizações políticas, militares, econômicas, culturais e outras, superar o Estado desorganizado e disperso da velha China e apoiar o Governo Popular e o Exército de Libertação com a grande força coletiva das massas do povo, para construirmos a Nova China independente, democrática, pacífica, unida, próspera e poderosa.

Glória eterna aos heróis do povo chinês que tombaram na Guerra de Libertação do Povo e na Revolução Popular!

Viva a grande união do povo chinês!

Viva a República Popular da China!

Viva o Governo Central Popular!

## SEMANA INTERNACIONAL

### O VATICANO FAZ POLITICA

A 25 de outubro findo, a agência inglesa Reuter anunciava a conclusão de um acordo entre o governo da Tchecoslováquia e a Igreja católica naquele país, terminando assim a luta que uma parte do alto clero tchecoslovaco vinha movendo contra o Governo. Acrescentava a mesma agência que "todas as membros da hierarquia" assinaram uma declaração de lealdade ao Estado, com exceção de monsenhor Bran e seus 3 bispos auxiliares, mais diretamente subordinados ao Vaticano.

Esta semana, o Vaticano publica uma nota que é um verdadeiro incitamento à rebelião contra o governo da Tchecoslováquia. Diz a nota: "Avisemos aos sacerdotes tchecoslovacos que estejam de sobrevivo e não assinem nada". Quer dizer, conclama-os à desobediência ao Estado, ainda depois de haverem os arcebispos e bispos feito um juramento em que dizem: "Prometo, perante Deus que serei leal à República Tchecoslovaca e à sua ordem democrática popular e que nada farei que seja contrário aos seus interesses, segurança ou integridade".

Por que o Vaticano se opõe a esta declaração? Não há dúvida possível: pretende manter naquele país um clima de agitação anti-governamental favorável à reação e às manobras do imperialismo norte-americano, principal interessado na destruição das Democracias Populares.

Assim mais uma vez, o Vaticano interveio como potência política nos assuntos internos de países que marcham para o socialismo. Intervém como instrumento do capitalismo, mascarando essa intromissão com a crenças religiosas.

Entretanto, sua atitude desesperada está fadada à derrota. A igreja católica da Tchecoslováquia está emergendo melhor a realidade tomando a si um compromisso que já tomaram todas as demais igrejas naquele país: obediência às leis do povo. Com elas nada têm a ver questões de foro íntimo.

### GREVES CONTRA PERON

MOVIMENTOS grevistas gigantescos para um país semi-colonial estão ocorrendo na Argentina. Depois de uma greve de 10.000 trabalhadores dos moinhos de trigo que durou dez dias, entraram em greve 90.000 trabalhadores da indústria do açúcar, na província de Tucumã, os quais abandonaram o trabalho a 14 de outubro, reivindicando 100% de aumento de salários. Finalmente, à meia noite de 31 de outubro a greve de Tucumã se ampliou, abrangendo todos os transportes e serviços de restaurante. Os trabalhadores em latifúndios estão apenas aguardando resposta às suas últimas propostas para se decidirem pela greve, caso não sejam satisfeitos suas reivindicações de melhores salários.

Como se vê, são movimentos grevistas que atingem os mais importantes setores profissionais do país, mais de uma centena de milhares de operários, todos lutando por aumento de salários. O simples fato de haverem deflagrado greves de tais proporções indica a situação catastrófica a que a política anti-nacional e de concessões ao imperialismo lanque Perón conduziu o país.

Realmente, quando os 90.000 trabalhadores da indústria açucareira pleiteiam 100% é porque estão passando fome, estão sendo explorados até a medula pelos grandes latifundiários e monopolistas dessa indústria.

Que fez Perón, o demagogo que se diz o "amigo" dos trabalhadores? Mandou açoitá-los, a bala. Mandou chaciná-los, como aconteceu há alguns dias, fazendo várias mortes entre o proletariado argentino.

Entretanto, sua atitude desesperada está mantendo firme, os trabalhadores recusam as esmolas que lhes oferecem os patrões amigos de Perón, e prosseguem lutando para não morrer de fome. Assim respondem com heroísmo à infâmia política peronista de concessões ao imperialismo lanque e de proteção aos latifundiários.

# Uma Revolução NA CULTURA

por JACOB GORENDER

REVOLUÇÃO que, pela primeira vez na História, destruiu as classes exploradoras dominantes sem substituí-las, como sempre acontecia até então, por novas classes exploradoras, a revolução soviética deu nascimento a uma classe operária de novo tipo, que deixou de ter o mesmo sentido do proletariado dos países capitalistas. Uma classe operária que, por ser dona dos instrumentos de produção e senhora absoluta do produto do seu trabalho, não pode ter evidentemente a mesma situação social do proletariado, que não possui de seu senão a força de trabalho e não é senhor do que produz.

A revolução soviética deu nascimento igualmente a uma nova classe camponesa, que em nada se assemelha aos camponeses existentes em todas as sociedades anteriores, dispersos, atomizados, incultos, submetidos ao latifundiário, ao agiota, ao especulador e ao mercado capitalista. A classe camponesa soviética cultivava coletivamente uma terra nacionalizada e utiliza, como propriedade coletiva, os instrumentos elaborados pela técnica mais avançada. O trabalhador, na URSS, unifica os camponeses, multiplica as suas forças, trazendo-lhes abundância, segurança e progresso. Nos Estados Unidos, o trabalhador tecnicamente o mesmo trabalhador, expulsos os camponeses de suas terras, lança-os na estrada e os faz viver trágicas e imensas como as que John Steinbeck descreveu em "As Vinhas da Ira".

Mas a revolução soviética

não se limitou a transformar, de modo radical, a situação social dos operários e camponeses. Fez ainda mais. Criou uma nova camada de intelectuais, cuja situação social em nada se assemelha à dependência servil em que os intelectuais sempre estiveram nos regimes anteriores, e ainda hoje se encontram no mundo capitalista com relação às minorias dominantes (quando não se revoltam, em nome da verdade e do progresso, contra essas minorias para correr, então, o risco das mais vis interdições, até o sacrifício da própria vida).

Para o intelectual soviético o problema definitivamente deixou de ser: como esconder ou mesmo exaltar o servilismo, que outra hipocrisia inventar para encobrir a própria humilhação, senão a própria degenerescência?

Foi banida do mundo soviético a hipocrisia do "au dessus de la mêlée", da arte "pura" para divertir grunfidos da ciência "pura" para fabricar bombas atômicas, armas bacteriológicas e ségredos de laboratório destinados ao enriquecimento dos trustes.

O intelectual que se reconhece abertamente um servidor de toda a sociedade — uma sociedade de homens trabalhadores — e dela tem o mais paternal apoio para descobrir a verdade e transformar a verdade em beleza, não carece evidentemente de hipocrisia. E isto, que a URSS pela primeira vez tornou possível, já constitui

por si só, um feito sem precedentes. Recordemo-lo, às vésperas deste 7 de novembro de 1949, como um dos maiores títulos de glória do Partido de Lenin e Stalin.

Nenhuma classe exploradora ou jamais abandonar o monopólio da cultura (compreendendo-se esta palavra no sentido de expressão mais elevada do saber humano). Sobre as massas oprimidas sempre pesou a sentença, de que o seu estado de exploração devia ser inseparável do estado de ignorância. Os antigos sacerdotes egípcios, para assegurar o próprio domínio, faziam da ciência um segredo hereditário da sua casta. A distância de milhões do desaparecido mundo egípcio, o regime capitalista conservou a ciência como segredo confiado à guarda de uma minoria. O operário ganhou apenas uma instrução muito primária, na medida em que precisa ser tecnicamente preparado para vender a sua força de trabalho acionando máquinas complicadas.

Com a União Soviética, entretanto, a revolução foi completa.

Em violento contraste com todos os regimes anteriores, o regime soviético tem por objetivo, do qual tenazmente se aproxima, fazer de cada trabalhador um engenheiro, dono da ciência do seu trabalho, senhor intelectual da máquina, que, por isso, deixará de ser um simples acionador mecânico, deixará de ser como até hoje, apenas uma peça inteligente para combater a engrenagem metálica.

A URSS é o país em que

## AO GOVERNO IUGOSLAVO

# dos Carrascos de Tito viéticos na Iugoslávia

iugoslavos contra cidadãos soviéticos.

1 — O governo iugoslavo cita como motivo principal das prisões arbitrárias dos cidadãos soviéticos e dos tratamentos infligidos aos mesmos o fato de que os cidadãos soviéticos presos foram outrora guardas brancos emigrados, foram outrora hostis à União Soviética e ao governo soviético. O governo iugoslavo defende em sua nota o fato de que muitos desses detidos agiram no passado como inimigos da União Soviética, do Exército Soviético, e dos dirigentes do governo soviético. Mas tudo isso é conhecido há muito tempo e não contém nada de novo. Não se ignora que os 12 mil emigrados russos que residem atualmente na Iugoslávia — os que adotaram a nacionalidade soviética após a segunda guerra mundial, como os que não a adotaram — foram

expulsos da U.R.S.S. pelo poder soviético, há 28 anos logo depois da vitória sobre os generais brancos Denikin, Wrangel, Karsnov, e foram expulsos como inimigos do povo. Conclui-se daí que esses elementos guardas-brancos lutaram contra o regime soviético, caluniaram



o poder dos Soviéticos e os dirigentes soviéticos e prejudicaram tanto quanto puderam a União Soviética. Sabe-se, por outro lado, que esses guardas-brancos expulsos da U.R.S.S. encontraram seu refúgio e principal apoio na Iugoslávia, que foi a Iugoslávia o país europeu em que esses guardas-brancos se dedicaram a seu trabalho de sapa contra a União Soviética durante mais de 20 anos. Assim era no passado.

Mas se sabe também que em seguida, durante a segunda guerra mundial, no momento em que a derrota da Alemanha fascista se tornava evidente, o estado de espírito dos guardas-brancos começou a mudar. A emigração russa de guardas-brancos na Iugoslávia começou a se dividir em grupos. Os inimigos mais incorretíveis da União Soviética abandonaram



# O CAMINHO REVOLUCIONÁRIO PARA A DEMOCRACIA POPULAR

NOTA D' REDAÇÃO — Reproduzimos a seguir as respostas dadas por LUIZ CARLOS PRESTES a um questionário RAUDY sobre problemas de maior atuali-

1 QUE é que caracteriza o domínio imperialista na América Latina e em particular no Brasil?

R. — O que, hoje, melhor e mais nitidamente caracteriza o domínio imperialista na América Latina e em particular no Brasil, é na verdade, a submissão cada dia maior e mais aberta dos governos e das classes dominantes de todos os países do Continente à política e às ordens do governo de Washington. Se bem que formalmente independentes há mais de um século, nossos povos, em todo o Continente, sofrem hoje a

humilhação de serem governados por homens que já não se preocupam nem mesmo em mascarar com gestos ou palavras seu servilismo e completa submissão ao Departamento de Estado norte-americano.

Essa política de colonização crescente e aberta de toda a América Latina recebe o nome de "fraternidade" ou "solidariedade" pan-americana e tem sua consagração jurídica nos diversos acordos e tratados inter-americanos, tais como a Carta de Chapultepec, o Tratado do Rio de Janeiro, a Carta de Bogotá e os diversos tratados de "amizade, comércio, etc." entre o Estados Unidos e cada país do Con-

tinente. O sr. Raul Fernandes, por exemplo, ministro do Exterior do Brasil, proclamando essa "fraternidade pan-americana", exclamou quando da assinatura do Tratado do Rio de Janeiro declarou que se trata de "um documento excepcional", porque nele as vinte e duas repúblicas latino-americanas abriram mão de "uma parte substancial" das respectivas soberanias. E assim é efetivamente. Porque, segundo aquele Tratado todos os países do Continente se obrigam a ir até a guerra, se os Estados Unidos se envolverem em qualquer conflito bélico — dispositivo esse em

guerra civil em qualquer ponto do Continente. E é justamente por isto que as classes dominantes nos países latino-americanos, que temem cada vez mais a força do proletariado e das grandes massas patriotas e anti-imperialistas, apoiam e estimulam essa ocupação militar. Como Franco e os monarcos-fascistas da Grécia, as classes dominantes da América Latina reclamam cada vez mais abertamente o auxílio militar — qualquer que seja — para manter a situação de privilégios de exploradores. Aliás, as próprias despesas militares, que são cada vez maiores em todo o Continente, vizam muito mais a organização de forças de repressão contra o próprio povo de que a guerra com o estrangeiro. A instrução militar dada pelos técnicos ianques é orientada também no mesmo sentido da luta contra o povo e particularmente contra o proletariado e os camponeses.

E' compreensível que a atual subordinação dos governos latino-americanos ao governo de Washington decorra da recente penetração do capital ianque na economia de todos os países do Continente, penetração que por sua vez se acelerou e assumiu formas cada dia mais claras e violentas, em consequência da própria dominação política ianque cada dia maior em toda a América Latina. A penetração do capital e dos monopólios ianques em nossos países ganhou vigor especial a partir do término da primeira guerra mundial. Mas foi durante a segunda guerra mundial e neste após-guerra que o imperialismo ianque conseguiu eliminar seus concorrentes alemão, francês, holandês, italiano e japonês, e entrar com considerável influência inglesa em toda a América Latina de maneira a conseguir controlar a produção dos principais artigos de exportação, apossar-se das riquezas minerais, como petróleo, estanho, cobre, ferro, manganês, etc. e dominar o comércio externo, que subordina por completo aos interesses dos monopólios ianques. Por meio de empréstimos e da organização de empresas mistas (capital imperialista associado ao capital nacional) apossaram-se efetivamente dos principais setores da produção de cada país. Por meio de missões especializadas, como a missão "Abdink" no Brasil, examinam toda a economia de cada país e determinam a legislação bancária e fiscal que mais interesse ao capital ianque. Já interferem abertamente no mercado interno de cada país que tratam de monopolizar a justa e a pequena indústria indígena, sacrificando porque incapazes de enfrentar a concorrência das grandes firmas ianques.

Essa predominância do capital ianque orienta a produção nacional no sentido de se fa-

zer cada vez mais suplementar e caudatária da produção norte-americana, impede o desenvolvimento industrial de cada país, que permanecem todos como simples produtores de minerais de viveres e matérias primas. O capital ianque se apoia nas camadas mais reacionárias das classes dominantes de cada país, nos grandes capitalistas e particularmente nos grandes proprietários latifundiários que possuem o monopólio da terra e que exploram as grandes massas trabalhadoras do campo, pelos métodos mais bárbaros, semi-fundais e mesmo semi-escravagistas. Nessas condições, se bem que a penetração do capital estrangeiro determine por vezes um aparente surto de progresso com o crescimento das grandes cidades (para gozo dos ricos e do, uristas estrangeiros), no fundo, se agrava de maneira inaudita a exploração das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo, se acelera o processo de proletarianização da pequena-burguesia urbana e, como toda a economia nacional é cada vez mais dependente da economia ianque, a cada crise nos Estados Unidos corresponde em nossos países uma conjuntura econômica de proporções catastróficas. Enfim, com a penetração do capital ianque agrava-se cada vez mais a situação de miséria, atraso e ignorância em que vivem as grandes massas trabalhadoras que constituem a maioria esmagadora da população de toda a América Latina. Em relação aos grandes países capitalistas, para não falarmos da URSS e dos países da nova democracia na Europa, o atraso dos países latino-americanos é cada vez maior, mas simultaneamente, é também cada dia mais sensível para nossos povos o peso do jugo imperialista e consequentemente o ódio das massas ao explorador e opressor ianque.

Nessa rápida caracterização do domínio ianque na América Latina não deve ser esquecida ainda a influência ideológica, o sistemático e violento da opinião pública pela propaganda ianque através da imprensa, do rádio, do cinema, das bolsas de estudo nos Estados Unidos, etc. sempre com o mesmo fim de substituir a velha cultura nacional, de fundo latino e particularmente francês, pelo crômbismo do capitalismo norte-americano e pela mentira da "democracia" ianque sempre antiposta ao "totalitarismo" soviético. Naturalmente, a corrupção e o suborno acompanham a penetração ideológica e são armas eficientes do imperialismo para consolidar suas posições, dominar o Parlamento, a imprensa e os círculos da intelectualidade burguesa.

2. QUAIS são as forças de resistência a esta situação?

PRESTES indica o caminho para a luta anti-imperialista nas Américas Latina e no Brasil — Principais forças de combate.

gritante contradição com a Constituição brasileira que proíbe expressamente a participação do Brasil em qualquer guerra

R. — NOS países de América Latina e em especial no Brasil, há uma minoria de capitais

Em quase todos os países é ainda débil e difícil a organização sindical do proletariado e baixo o seu nível

contra maiores concessões aos monopólios ianques, e na luta pela verdadeira democracia. Convém ainda acrescentar que são particularmente úteis as imperialistas os partidos políticos chamados de "esquerda" — "apristas" no Peru, "autênticos" em Cuba, "socialistas" no Chile, na Argentina, no Uruguai, no Brasil, onde há também os "udenistas", os chamados "democratas" na Venezuela, os "liberais" na Colômbia, etc., — constituem todos eles a "mão esquerda" do imperialismo e servem não só para desviar as massas do luta consequente contra as tiranias dominantes, como também para arrastá-las nos golpes militares, por meio dos quais o imperialismo faz e desfaz governos, seguindo os interesses dos monopólios ianques.

3. QUAIS são as perspectivas desta luta?

R. — NO momento agrava-se de maneira inaudita a situação das grandes massas em todo o Continente. Simultaneamente, como se torna cada dia mais clara a opressão imperialista e mais evidente a subserviência dos governos latino-americanos ao governo de Washington, cresce o ódio ao imperialismo em ligação com a rápida deterioração das massas. Diante da catástrofe econômica que se avizinha para todo o Continente, procuram as classes dominantes impor a seus povos novos sacrifícios, aumentar a exploração, baixar ainda mais o nível de vida que já é de fome e de morte por inanição, e garantir a "ordem" por meio da reação policial e militar a mais brutal. Em quase todos os países do Continente os governos já são francamente ditatoriais, se bem que em alguns países ainda sob a denominação de "democráticos", como acontece com o governo Dutra no Brasil, mas todos regem em maior ou menor grau a liberdade de imprensa, o direito de reunião, o direito de greve, o de associação sindical livre, o de associação política para a classe operária, fazem campanha sistemática ao comunismo e reprimem com força qualquer luta ou manifestação de cunho popular, especialmente do proletariado ou das massas camponesas, mas também de estudantes, de mulheres de pequena burguesia, etc. São governos que se preparam abertamente para a guerra e que não vacilam no emprego da maior violência para manter a "ordem" reclamada pelo imperialismo. A simples luta e defesa da paz é reprimida em todo o Continente inclusive com o "sustentamento em praça pública, como já vem acontecendo no Brasil no Chile e no México, etc.

Com a crise que se aproxima em todo o mundo capitalista, particularmente nos Estados Unidos, o nível de

a economia de todos os países latino-americanos para uma situação de catástrofe é incontestável que as massas trabalhadoras se radicalizam e que grandes lutas e choques violentos se aproximam em todo o Continente. A frente dessas lutas de massas já se acha o Partido Comunista de cada país, que indica a solução revolucionária como a única saída viável para todos os trabalhadores, patriotas e democratas. Simultaneamente, as massas começam a compreender que só melhoraria de situação conseguirem liquidar o jugo imperialista, confiscar em proveito dos camponeses sem-terra as grandes propriedades latifundiárias e substituírem os atuais governos de lacaios do imperialismo por governos democráticos e populares dirigidos pelo proletariado.

Convém lembrar ainda que com a agravação da situação econômica aumentam as contradições entre os diversos setores e camadas das classes dominantes e que não deixa também de ter reflexos em todo o Continente a crescente contradição anglo-americana. A crise econômica tende assim a transformar-se em crise política, em luta encarniçada e mesmo violenta pelo poder, que abrirá sem dúvida para as massas com o proletariado a frente novas oportunidades para impor sua vontade e alcançar vitórias no caminho da luta pela democracia e contra o jugo imperialista, pela independência nacional. Convém notar ainda que devido à gravidade da situação econômica em todos os países e à violência da exploração imperialista, é sempre muito rápido o desmoronamento de todos os demagogos burgueses que, incapazes de resolver qualquer problema, passam da noite para o dia das promessas de véspera de eleições ao uso descarado da força contra as menores exigências dos trabalhadores e do povo em geral.

Podemos afirmar sem sombra de dúvida que a crise política que se aproxima trará em toda a América Latina movimentos de massas de grande amplitude e profundidade. A frente dessas movimentos se achará a classe operária com o bandeira da revolução democrática, popular, agrária e anti-imperialista, e dada a corralagem de forças sociais em todo o Continente, assim como levando em conta as gloriosas tradições de luta de nossos povos, não é excessivo prever que seremos capazes de enfrentar e derrotar os bandos imperialistas que ossem nos atacar. A recente vitória do povo chinês constitui um grande estímulo para os povos latino-americanos que, por cima de seus governos de lacaios, não podem já fixar os olhos para o cliente, classista, comunistas, e abandonar os povos, apóstatas e não deixaram esquecer essa catástrofe e



Roger Garaudy (ao centro), ladeado por Paul Eluard e Margarida Poncet, no Congresso Continental do México.

declaração que fizemos de que jamais participaremos de uma guerra imperialista contra a União Soviética. O comunista latino-americano lutam hoje por arrancar as grandes massas da influência dos círculos dirigentes da burguesia, dos demagogos esquerdistas, lutam pela hegemonia do proletariado, e tratam simultaneamente de elevar o nível ideológico da classe operária e do Partido pela luta tenaz contra o reformismo e o oportunismo em suas fileiras.

E através da luta em defesa da paz, contra o imperialismo, contra a ditadura de Dutra, por maiores salários, pelas reivindicações dos camponeses trabalhadores, em defesa das liberdades civis, contra as leis de exceção,

pela legalidade do Partido Comunista, que os comunistas procuram organizar as massas, elevar seu nível político e conseguir que elas conheçam e aceitem como justo e necessário o caminho revolucionário da luta pela democracia e a independência nacional e se disponham a lutar com vigor por esses objetivos e pela instauração no país da democracia popular.

No terreno da política externa, basta assinalar a situação servil dos delegados latino-americanos na ONU, onde suas vozes não são senão o eco do que dizem os delegados ianques. Nesse terreno, é o governo brasileiro do sr. Dutra em todo o Continente, sem dúvida, um dos mais servis, como se evidencia pela sua atitude a favor de Franco e Salazar, assim como pelo episódio da ruptura de relações com a URSS, prejudicial aos mais altos interesses nacionais e que só podia ser útil ao governo de Washington.

importantes em todos os ministérios, intervêm no sentido de modificar a legislação de cada país, segundo os interesses dos monopólios ianques, orientam a política pública e social, principalmente na perseguição ao proletariado revolucionário, intervêm no movimento sindical. Mas é especialmente no setor das forças armadas que agem com maior desenvoltura e cinismo, empregando para isso missões militares que dizem ser de instrução, mas que na verdade têm por fim a subordinação total das forças armadas de todos os países do Continente ao comando norte-americano. Sob o pretexto de padronização dos armamentos, já conseguiram os ianques reduzir de muito o seu arsenal por completo a

eficiência das forças armadas latino-americanas como instituições de países independentes. Elas só poderão agir militarmente se o governo de Washington julgar conveniente. No momento, o fornecimento de armas, veículos, munições, etc. Ainda sob a capa de missões militares de instrução, elementos especializados das forças armadas ianques ocupam e controlam as principais bases militares, aéreas e navais, de quase todos os países do Continente. E' claro que com isso visa o governo de Washington, não só garantir sua retaguarda continental em caso de guerra mundial, mas prevenir-se para a defesa dos interesses dos monopólios ianques em caso de insurreição popular ou de

## Para o Aniversário de Stalin

FRANÇOIS BILLOUX

EX-ministro do Ar, deputado à Assembleia Nacional da França



A 21 de novembro próximo, o generalíssimo Stalin fará 70 anos. Nesse dia, uma saudação entusiasta se levantará de todos as partes do globo. "Longa vida a Stalin, o homem da vitória contra a barbárie hitlerista o homem da paz, o homem do socialismo!"

Na França, como em toda parte, milhões e milhões de bravos testemunharão ao chefe do prestigioso Partido Comunista (bolchevique) da URSS seu reconhecimento eterno e sua afeição profunda. Quantos homens e mulheres reviverão neste momento os dias da ocupação durante os quais seus pensamentos se voltaram para Stalin!

A União Soviética, seu exército sob a direção de Stalin não lhes havia dado a certeza de que a Alemanha hitlerista seria esmagada? Todos as mentiras e calúnias cepalhadas durante mais de vinte anos pelos inimigos do povo sobre o país do socialismo caíram por terra. E depois, quantas vezes os olhos se voltaram do novo para Stalin! E agora, é verdade que Stalin, o grande escravo Barbusse, é aquele que se interessa por tudo e por todos, que fez o que é a fé e o que deve ser, ele voltou e salvará. A irradiação do pensamento e da obra de Stalin não para nos limites da URSS; abraça o movimento comunista internacional

Stalin vive no coração do homem soviético, do cidadão das novas democracias populares. Mas está também no coração do oprimido colonial que luta pela sua libertação nacional, como está no coração de todos os partidários da paz na França. E' isto o que se confirmará por ocasião do 70.º aniversário do genial continuador de Lenin.

Como se manifestarão os testemunhos de afeto profundo do povo da França a Stalin? Sem dúvida, sob formas as mais variadas. Já se dirigiu a nosso camarada Maurice Thorez o sr. Guérin Le Guay para lhe perguntar como poderia enviar seu presente a Stalin: um esplêndido trabalho de fabricação de Sévres.

Sabemos que artistas, pintores, poetas, músicos preparam esta coisa para Stalin.

Sabemos que os presentes virão numerosos dos operários, dos camponeses, dos artistas, das mulheres, dos jovens.

Além disso, quantos franceses e francesas desejariam escrever a Stalin para lhe contar seus sofrimentos, sua miséria, suas aflições, seus temores, mas também sua luta, suas esperanças, sua certeza no futuro.

Não é verdade que muitos dirão: Desjardins escrever e Stalin. Sim, escreva! Confia-lhe vossos pensamentos. Não é verdade, mais, que jureis a vossa família, de vossos filhos que não quereis dar para uma guerra contra a União Soviética?

Stalin receberá os Livros de Ouro nos quais serão reunidas as narrações, os prozemas dos heróis e heroínas da França, suas últimas mensagens, suas declarações finais antes do combate e da morte. Presentes individuais, presentes coletivos, da carta ao poema, do mais simples objeto à obra de arte, todos serão a prova de gratidão infinita de todo um povo por aquele que, do meio da tempestade, dirige o mundo para os destinos indicados por Karl Marx, onde haverá não a também roze!



## LEITE E PÃO

DALCIDIO JURANDIR

ESTAMOS em novembro. O grande vento agita estas velhas árvores, e parece que vai haver um grande azul na tarde que se aproxima. Estamos em novembro. A 7 deste mês, uma data, maior que o natal, será celebrada como nunca no mundo inteiro. O dia da Revolução Socialista é o maior acontecimento da história humana. Foram necessários séculos e séculos, milênios, para chegarmos ao nascimento da felicidade, esta palavra impossível até então para milhões de criaturas.

E para a maior celebração da data universal, a data da Revolução Socialista, já se anunciam na URSS os trabalhos do plano de distribuição, grátis de pão e do leite ao povo soviético. Notícia simples e breve. Notícia que muda a face do tempo e da história.

O trigo soviético produzirá para um celeiro que não necessita do milagre da multiplicação dos pães. O pão será, pela primeira vez no mundo, para todos. A ordenha das vacas nas granjas coletivas será uma pastoral. O leite e o pão deixarão de ser mercadorias. Que triunfo alcança o homem sobre o tempo!

Não foi necessário cair do céu, nascer da terra. Deixam de ser um instrumento de lucro, de cobiça, de regateio, de usura de exploração do homem pelo homem. São alimentos de graça porque o homem que trabalha os conquistou. O Estado não os distribui como uma caridade, como dádivas jeriódicas, como retribuições a quem agrediu os servos ou celebrar uma vitória guerreira. O povo foi que determinou isso ao Estado, escravo das grandes massas; foi o trabalho das grandes coletivas, foi a ditadura bolchevique, foi a economia soviética que ordenou a primeira passagem do estágio socialista para a etapa comunista. Com a classe operária em missão, foi dada a ela o direito de transformar o mundo em um mundo que é pão e leite, que é verdadeira liberdade e paz para o homem.

Eu aqui neste começo de novembro, estou com o coração cheio e sem palavras. Quero evocar o sonho velho, o sonho da idade de Ouro, o sonho dos filantrópicos, a Utopia, a cidade de Sol, as engenhos e fulgurantes aspirações seculares, as tentativas melancólicas, o estorpo anônimo e patético de quantos homens de quantos poetas e filósofos, de quantos pioneiros na luta pela felicidade! E ao mesmo tempo vejo a explosão do imenso descobrimento: o lançamento do Manifesto Comunista, os estudos de Marx e Engels as longas pesquisas de Marx em Londres, o seu labor sem fadiga no exame do mecanismo capitalista, e o movimento operário nascendo, e as primeiras lutas da Comunidade. Não foi inútil o vosso sacrifício, inumeráveis mártires do socialismo. A vossa esperança tinha razão. Uma razão que se converte hoje em consciência do mundo.

Penso em Lenin nos seus dias de exílio, quando tudo parecia escuro e longínquo e em junho de 41 quando as hordas nazistas assaltavam a fronteira soviética. Mal passavam cinco anos e logo a notícia acende os corações, corre o mundo, mais bela que uma história maravilhosa a guerra do trigo e do leite. Estamos às portas do comunismo. O povo soviético está dizendo adeus à prehistória. O pão nascendo dos trigais comunistas, o leite jorrando das fazendas coletivas. Vai se extinguindo o mito dos preços, para surgir a verdade do trabalho. Só o trabalho cria a cultura, a fraternidade, o bem estar e a paz. Mas o trabalho livre, o trabalho socialista o trabalho deixa de ser uma maldição bíblica para ser uma benção que a ciência dos homens semson pela terra. O preço do trigo e do leite não é mais o preço de um dor, de suas lágrimas de sua escravidão. E' o prêmio de tua alegria, de tu labor fraternal, de tua confiança na vida. Foi o dever de lutar que te deu esse leite e esse pão. Foi a tua participação nas grandes lutas, nas batalhas, nas vitórias que te obteve esse alimento que é pão e leite.

Stalin me sem palavras para escrever

(Continua na 14)



# NOTÍCIAS Da União Soviética

**PRODUÇÃO ELEVADA** — Nas regiões cerealíferas da Ucrânia, os kolchosianos estão recolhendo até 192 puds (um pud é igual a 16,6 quilos) por hectare. Melhores índices ainda foram obtidos numa fazenda do Estado na Rússia Branca: 210 puds por hectare.

**A CENTRAL DO DNIÉPER** — A grande central elétrica do rio Dnieper, que foi destruída durante a invasão nazista, está em grande parte reconstruída tendo começado a fornecer novamente energia elétrica desde 1947. Este ano, mais da metade das seções que estavam em funcionamento antes da guerra voltaram a funcionar. É uma das vitórias do trabalho heróico dos homens soviéticos.

## CIDADES DA UCRAÍNA

Sobre as ruínas e cinzas da Ucrânia, nas cidades arrasadas pelos nazistas, já se construiu e reconstruiu, desde o fim da guerra, um total de 15 milhões de metros quadrados de superfície habitável e 1.650 empresas e oficinas.

Os serviços de águas potáveis das cidades, que tinham sido quase completamente destruídos, foram restaurados no nível de antes da guerra e a produção de gás aumentou 9 vezes.

## 25.º ANIVERSÁRIO

O teatro do Soviet de Moscou acaba de completar um quarto de século de trabalho fecundo artístico e ideológico. O teatro da União Soviética dedica a educação e diversão do povo a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho.

## COMPETIÇÕES ESPORTIVAS

Reina grande animação nos estádios da União Soviética. Em todas as regiões do país se realizam jogos e competições esportivas. O programa de trabalho para esta estação prevê a realização de mais de 200 competições nos gêneros mais importantes do esporte soviético.

## EMULAÇÃO NO TRABALHO

Em Moscou foi levantada a bandeira da emulação socialista para acelerar a produção, obter economia de material e melhorar a qualidade dos artigos produzidos. O operário Alimov e Tchurilov iniciaram o movimento para conseguir a produção de melhor qualidade. O tratorista Ivan Chetzkij iniciou o movimento pela elevação da qualidade de sementeira, visando uma abundante colheita. As operárias Maria Poineva e Lidia Kononenko são iniciadoras das lutas pela economia de matérias primas e materiais.

O QUE é o Exército soviético? Há trinta e um anos no momento de sua criação continua sendo até hoje — a arma que forjou, livremente um povo livre, a fim de defender sua soberania e seu modo de vida, o socialismo. Exército de novo tipo, tão novo quanto o regime soviético que defende e que determina suas finalidades, sua composição e sua ação.

Dois vezes desde que existe, o Exército soviético se lançou em ações que decidiram a vida ou a morte da URSS: a guerra de intervenção de 1918-1922 e a guerra nacional de 1941-1945. E duas vezes ele derrotou o inimigo que havia invadido o país dos Soviets a fim de destruir a soberania nacional e o regime social.

Grande, foi nos dois casos a estupeficação nos países capitalistas, onde se havia contado, não apenas com a derrota do Exército, mas com o próprio fim do regime soviético. Estupeficação acompanhada de uma situação amarga.

Não teve isso pelo menos suficiente para despertar para sempre as massas que tiveram curso nos países capitalistas quanto à possibilidade de estancar.

# Exército Soviético, Exército de Paz

pele coronel P. KACHIRINE

a ferro e fogo o socialismo soviético e de exterminar o Exército soviético, guardião do regime? Ter-se-ia compreendido novas pausas que as duas vitórias históricas — sobre os 14 países intervencionistas e sobre o fascismo — foram vitórias "necessárias" e não ocasionais?

Após a primeira guerra mundial como antes da segunda (linha-se vaticinado; o Exército soviético será desbaratado, porque o regime "não se manterá", o inevitável desmoronamento interior precederá a derrota militar. Ora, por duas vezes a história respondeu: longe de esfriar-se, o regime fortaleceu-se na luta por sua existência, permitindo, ao mesmo

tempo que o Exército conquistasse a vitória militar. Se os augúrios da derrota soviética compreenderam perfeitamente, que os dados políticos e econômicos comandam os fatos militares enganaram, entretanto na previsão dos fatos: não houve desmoronamento do regime, arrastando, como consequência a derrota militar mas o fortalecimento do regime, assegurando, como consequência, a vitória militar.

Eis aqui a realidade e é preciso penetrar profundamente sua significação: o Exército soviético foi sempre forte e continuará a ser mais forte porque ele é o Exército do socialismo. Enquanto o Exército do socialismo ele batia a produção capitalista de 1918-1922, permanecendo mentalmente, diante de Stalingrado, as divisões hitleristas, quando a máquina de guerra dos aliados ocidentais estava ainda a planejar suas primeiras operações. Esta é uma realidade concreta e analisável e não fórmula mística: a claque de eufemias e efeitos de desfaça do regime capitalista e o poderio invencível do Exército soviético. Quais são os termos materiais desta realidade?

O Exército soviético é um exército saído do povo e se deve compreender em dupla aceção: saído do povo porque desfilado e criado pelo povo para a defesa de sua própria causa; saído ainda do povo porque composto de homens de povo em todos os escalões de sua hierarquia, nas fileiras quanto nos postos de alto comando. Do mesmo modo que o dia antes renova continuamente suas forças em contacto com a terra, o Exército soviético renova infinitamente suas forças ao contacto com a causa do povo que o fez nascer.

Viu-se durante a última guerra a superioridade material que lhe conferiu esta filiação: uma força de regeneração que não haviam julgado possível nenhum dos brilhantes "especialistas" militares dos países capitalistas. Foi ela que permitiu, na frente econômica, a construção e reconstrução de fábricas

cas de armamentos em plena guerra, a transferência de centros de produção completa para as regiões afastadas da linha central, um abastecimento sem interrupção, etc. Foi ela que, na frente militar, permitiu ao alto comando colando sob a direção de J. Stalin realizar uma estratégia grandiosa, uma tática incomparável. Êxitos econômicos e êxitos militares (se bem, pela impossível considerá-los separadamente) trazem, uns e outros, a marca do socialismo.

Hitler pensou que um ponto de ruptura, no qual se doze a vontade do povo soviético e de seu exército, seria atingido quando um grande número de centros vitais do país fossem destruídos e ocupados. Erro de cálculo corrente por aí, não só na Alemanha, como em todos os países capitalistas. Foi na verdade, o contrário o que aconteceu: pois quando chegaram a ocupar a Ucrânia e Bielorrússia e uma grande parte da Rússia, foi aos exércitos nazistas que atingiu o ponto de ruptura. Neste momento em que qualquer outro país que não um país socialista teria abandonado e aceito a derrota, o Exército, os guerrilheiros e trabalhadores soviéticos puderam mobilizar forças militares, econômicas e morais tão importantes, que reunidas em bloco pelo generalíssimo Stalin, arrastaram a vitória, de batendo aos pedaços as divisões alemãs e esmagando-as.

A bandeira soviética hasteada sobre o Reichstag conservava, simbolicamente, não apenas a vitória da URSS sobre a Alemanha, mas ainda a vitória do socialismo sobre o imperialismo alemão. Mas isto não é tudo o que precisamos referir, como ensinamento: mas perspectivas do futuro: é também a vitória "necessária" do socialismo sobre um sistema inferior que o havia atacado.

O fascismo alemão, após ter conseguido devastações bárbaras e uma ocupação profunda no país, tinha necessidade que o povo soviético dissesse — "sim" — à derrota, como o haviam feito os dirigentes dos países da Europa ocidental. Mas o povo soviético disse — "não" — e as hordas hitleristas tiveram de prosseguir a guerra quando cuidavam tê-la terminada. A luta da sociedade socialista durante a guerra consistia, precisamente, na determinação forçada de continuar a desenvolver e de organizar a luta quando o invasor já tinha necessidade de terminá-la.

É para proteger a soberania da URSS que se desenvolve a força do Exército soviético e não para atacar a soberania de outros povos. Do mesmo modo que os cidadãos da URSS só aspiram à paz e à amizade com todos os outros povos da terra, a fim de poder levantar, em seu país, o edifício grandioso do comunismo, do mesmo modo o Exército soviético renela toda aspiração de conquista. Suas concepções estratégicas e táticas não são as da agressão, mas as da defesa do território nacional. Neste papel ele demonstrou, uma vez mais, que é invencível. E sempre, se, ainda outra vez, um adversário vier perturbar a paz do mundo, atacando o país do socialismo, ele dirá a última palavra.

Terão os dirigentes dos países capitalistas compreendido a exortação de paz que representa o poderio do Exército soviético? Terão eles tirado, da vitória soviética sobre Hitler, o ensinamento que os povos pacíficos desejam? Isso já não será



# O POVO EXIGE LIBERDADE

(Conclusão da 1.ª pag.)

filia da Universidade, durante um concorrido debate sobre a lei de segurança, organizaram-se num Comitê de Luta pela Liberdade.

Finalmente, os ex-combatentes, fleis aos princípios que a FEB defendeu de armas na mão, fundaram o "Comitê Democrático dos Ex-combatentes" para prosseguirem na defesa dos mesmos ideais.

**AS LUTAS DE MASSAS PELA LIBERDADE**  
MAS o povo não se organiza apenas; luta. Luta

contra a lei de segurança e a lei de imprensa, muitas vezes impondo, na prática, o respeito à liberdade, reunindo-se, ganhando as ruas através de comícios, passeatas, sabatinas.

Em São Paulo os estudantes secundários, após instalarem seu congresso anual, saíram às ruas e ali realizaram vibrante comício protestando contra o terrorismo

policia; ainda em São Paulo, os operários de uma fábrica têxtil fizeram, em passeata, um enterro simbólico de Dutra e Ademar e da lei de segurança, realizando a seguir um comício. Na Bahia, estão em ativo funcionamento os "Grupos de Comando contra a Lei de Guerra", que percorrem os bairros e as portas das fábricas fazendo comícios relâmpagos.

Aqui no Rio, organização como a Liga Anti-fascista da Tijuca e o Centro Democrático Catete-Laranjeiras, além de conferências e debates que promovem com a presença de parlamentares, têm instalado mesinhas nas ruas para coletar assinaturas ao manifesto gigantesco contra as leis de terror. Há pouco, em São Cristóvão, a polícia caiu sobre um grupo de populares que se dedicavam a este trabalho, procurando prendê-los. Mas, com o apoio da massa popular presente, os democratas resistiram à prisão, tendo um grupo de senhoras surrado um dos tiras mais audaciosos. Os outros saíram em debandada.

## CENTENÁRIO DE RUI BARBOSA

NO Rio, na Bahia e em outros Estados os democratas têm programadas uma série de manifestações pelas liberdades democráticas, por motivo do dia do centenário de Rui Barbosa, que transcorre hoje, 5 de Novembro. O Centro Rui Barbosa de Defesa das Liberdades Públicas,

desta Capital, lançou um apelo às diversas organizações patrióticas e populares para que comemorem a data com a realização de palestras, debates e atos públicos e participem das manifestações já programadas com demonstrações contra o terror, intensificando assim a luta contra as leis de segurança de imprensa e de reforma dos militares, e colhendo novas assinaturas para o Manifesto-monstro que exige o arquivamento das mesmas.

O povo está, portanto, em marcha para se organizar numa grande frente única de luta pela liberdade. As possibilidades de chegarmos rapidamente a ela são imensas. Tudo depende, exclusivamente, do ardor com que os patriotas mais esclarecidos, que se apercebem da gravidade da situação em nossa pátria, se lancem a luta para organizar o povo em todos os setores e levá-lo a lutar contra a tirania guerrreira e de traição nacional que oprime 45 milhões de brasileiros.

# LEITE E PÃO

(Conclusão da pag. central)

viético, aos seus irmãos na pátria soviética. Se a URSS anuncia pão e leite, segundo as necessidades do povo, entrando assim nos primeiros passos da sociedade comunista, aqui, do outro lado, a velha sociedade continua desbandando. Aqui o leite e o pão servem à cobiça e ao roubo. Se não pagares o preço exigido, morrerás de fome, o teu filho desfalecerá sem leite, enquanto as vitrinas estarão, aos teus olhos, ricas de pão, e os vendedores de queijos, douradas de manteiga e creme. E se não houver quem compre, derramam o leite nas valas, atiram o pão no lixo, silenciosamente, as águas milonárias correm, que nem uma boca faminta pode sugar. Não há pão e leite, e não há leite e pão.

moral capitalista, a moral da selva imperialista.

Milhões e milhões de camponeses e operários, no mundo sujeito ainda ao imperialismo, sofrem as consequências dessa moral. As grandes massas que sempre apelaram para Deus pelo "pão nosso, nos dias de hoje", vão aos poucos sabendo de como é possível vir esse pão e esse leite. Mais poderosa que a notícia da bomba atômica, a notícia do leite e do pão é a mais alta prova de que a URSS quer a paz, sabe estimular os povos na luta pela paz e que, no caminho da paz, terminará por abater, de uma vez para sempre, o velho e tropeço dragão, ainda feroz do imperialismo.

DALCIDIO JURANDIR



# As Mulheres da URSS na Luta Pelo Progresso da Pátria



Taisiya Fedorovna, trabalhadora do metalúrgico de Moscou.

A OBRARIA criadora de um novo mundo, as mulheres soviéticas na indústria, na agricultura, nas ciências, na técnica e na cultura multiplicam as forças do povo soviético e aceleram o ritmo da reconstrução e do desenvolvimento da economia nacional do país depois do último conflito.

Entre os milhares de cidadãos soviéticos que reconstruíram a potente central elétrica do Dnieprogués, na Ucrânia, há muitas mulheres. As mulheres dirigem brigadas de construção e trabalham como engenheiras e técnicas.

Entre as melhores brigadas do Dnieprogués é famosa a brigada de marcenarias armadoras, dirigida pela jovem ucraniana Polina Shilo. Muitas mulheres trabalham

com entusiasmo em projetos de reconstrução da Ucrânia. A oficina central de montagem a oficina de fundição de aço, a seção de forjamento da fábrica de tratores de Malinsk, as oficinas da fábrica de construção de Veros, bilverado e um novo conjunto na fábrica metalúrgica Stalin de Mosnagorn.

Muitas mulheres trabalhadoras demonstram grande iniciativa criadora, estão realizando por conta própria a produtividade do trabalho e aceleram o ritmo do desenvolvimento da indústria, participando ativamente na realização de todo o povo para cumprir antecipadamente o plano quinquenal de pós-guerra.

As mulheres soviéticas ocupam também postos de direção na indústria. Trabalham como chefes de turnos em fábricas e como diretoras de empresas. Chegou a 250 mil o número de mulheres soviéticas que ocupam postos de direção na indústria, que são engenheiras e técnicas e trabalham nas fábricas, no transporte e na construção. E, ao lado dos homens, conseguem em toda parte grandes êxitos na luta pelo cumprimento do plano quinquenal de pós-guerra.

Ao se implantar o regime kolhoziano as mulheres da aldeia soviética foram verdadeiramente libertadas da servidão. Obtiveram, então, a igualdade de direitos e todas as possibilidades de um trabalho livre. Para as camponesas abriram-se ainda mais amplamente as portas de todos os cursos e escolas de

conclusão da 7

as polémicas científicas não só atingiram o mais alto nível dentro das academias, como delas extravasaram e passaram a abranger milhões de homens, interessados, compreensivos e capazes de julgamento. Fato impossível de suceder em qualquer dos "civilizados" países ocidentais: de 4 a 12 de agosto de 1948, quando se discutiam na Academia de Ciências Agrícolas as famosas teses de Lyzenko, o "Pravda", que é o principal diário da URSS e possui uma tiragem de milhões de exemplares dedicou a essa polémica estritamente científica 18 das 44 páginas de que dispôs durante aqueles oito dias consecutivos. Que jornal de Paris, de Londres, de Nova York ou do Rio de Janeiro, desse, que envenenam os leitores com a chantagem atômica e históricas de degenerados, seria capaz de abrir a ciência o espaço que lhe dá o "Pravda"? Em que época já tiveram os sábios um auditório tão imenso como este que acompanhou a polémica de Lyzenko?

Foi preciso que o proletariado, a 7 de novembro de 1917, tomasse o poder na velha Rússia czarista, para que acontecimentos tão inéditos se registrassem no nosso tempo.

A URSS é o país do humanismo socialista. André Bonnard, ilustre professor de grego na universidade de Lausanne, confessou numa conferência, ter sido conquistado pela literatura soviética, porque é a única, no seu conjunto, que nos dias de hoje, a semelhança da grande literatura clássica da Grécia antiga, infunde a crença no homem e na sua condição, e, ao mesmo tempo,

plendido como foi, refletiu uma harmonia que tinha a escravidão por pedestal partindo, assim, de uma premissa historicamente muito estreita. O novo classicismo que está sendo criado na URSS, através de laboriosos processos em que se integra a auto-crítica dos erros cometidos, reflete o gigantesco esforço em direção a uma harmonia social que exclui todas as formas de opressão que faz de todos e de cada um dos homens seres realizados, plenos senhores da sua dignidade. E pois, um classicismo, um humanismo que possui perspectivas enormemente superiores àquelas que existiram para os gregos antigos ou para os sábios artistas da Renascença.

E o ocidente capitalista, qual é a sua literatura, a sua arte oficial nesta hora? Uma literatura, uma arte de experimentos, de trevas, de pessimismo e de vazias abstrações, bem adequadas à situação e uma classe cuja presença já se tornou irracional e indesejável para a História e que por não mais confiar na sua condição e no seu poder como classe, também se recusa a confiar na humanidade em via de libertação.

Nos, entretanto, podemos ser confiantes e otimistas, precisamente porque desde há trinta e dois anos assistimos como a URSS, em meio aos vendavais, constrói palácios e jardins. Que se detenha, pois, os novos vendavais. Os povos tenderão a liberticos no presente da URSS o seu próprio futuro.

JACOB GORENBUR

LEIA

"Problemas"

Rm. 5-11-1949 - VOZ OPERARIA - PAG. 11

Na União Soviética, acumulou participação ativa, sem todos os direitos, no governo do Estado. A Constituição da URSS dá força de lei ao direito da mulher de eleger e ser eleita, como os homens, para todos os órgãos de poder do Estado. Pelo o Soviet Supremo da URSS foram eleitas 277 mulheres. Entre os deputados do Soviet Supremo das repúblicas da União e das repúblicas autônomas há 7.700 mulheres. AOS SOVIETES E TRABALHADORES FOREM TRABALHADORAS

Na União Soviética, acumulou participação ativa, sem todos os direitos, no governo do Estado. A Constituição da URSS dá força de lei ao direito da mulher de eleger e ser eleita, como os homens, para todos os órgãos de poder do Estado. Pelo o Soviet Supremo da URSS foram eleitas 277 mulheres. Entre os deputados do Soviet Supremo das repúblicas da União e das repúblicas autônomas há 7.700 mulheres. AOS SOVIETES E TRABALHADORES FOREM TRABALHADORAS

A ativa participação da mulher soviética na vida social, econômica e cultural do Estado não a impede de dedicar grande atenção a suas obrigações familiares e maternais. A mulher soviética reúne as melhores qualidades de militante social, de trabalhadora, esposa e mãe. Ela é a fiel amiga e a verdadeira parceira de seu marido, e surge sempre ao lado de seu marido, com uma inteligência e uma administração sôfisticada do lar.

A ativa participação da mulher soviética na vida social, econômica e cultural do Estado não a impede de dedicar grande atenção a suas obrigações familiares e maternais. A mulher soviética reúne as melhores qualidades de militante social, de trabalhadora, esposa e mãe. Ela é a fiel amiga e a verdadeira parceira de seu marido, e surge sempre ao lado de seu marido, com uma inteligência e uma administração sôfisticada do lar.

A ativa participação da mulher soviética na vida social, econômica e cultural do Estado não a impede de dedicar grande atenção a suas obrigações familiares e maternais. A mulher soviética reúne as melhores qualidades de militante social, de trabalhadora, esposa e mãe. Ela é a fiel amiga e a verdadeira parceira de seu marido, e surge sempre ao lado de seu marido, com uma inteligência e uma administração sôfisticada do lar.

## Uma Revolução na Cultura

## NOS QUATRO CANTOS DO MUNDO

### ITALIA

Uma onda de greves se alastra por toda a Itália. O movimento paralisou o governo. Roma, Milão e outras importantes cidades encontram-se paralisadas em vista da grande greve irrompida em sinal de protesto contra a chacina policial contra os camponeses de Crotona, por motivo de terem os campos se apoderado das terras abandonadas naquela região.

### HUNGRIA

O governo da República Popular da Hungria acaba de repelir a provocação do governo Tito, sobre os recentes acontecimentos da fronteira húngaro-iugoslava. A nota de Budapest de mascarou a versão iugoslava como um preparativo guerreiro e acrescentou que o tiroio foi motivado pelo fato de soldados iugoslavos terem invadido a fronteira da Hungria.

### CHINA

As últimas notícias chegadas a Cantão, procedentes da frente de batalha da China Meridional, informam que os exércitos libertadores, em seu esmagador avanço, já se encontram a cerca de 200 quilômetros da fronteira da Indochina.

### COREIA

Reerudesceram as atividades dos guerrilheiros na Coreia do Sul sob dominação ianque. Os guerrilheiros atacaram a cidade de Chinju, na costa sul, onde aniquilaram a guarnição. Libertaram 3 mil prisioneiros, tendo se sublevado, em seguida, a guarnição da Marinha contra o governo títere. Logo depois os guerrilheiros estenderam o seu domínio sobre toda a ilha de Cheju.

### JAPÃO

Teve início em Toqui e em outros centros industriais japoneses uma grande campanha sindical destinada a enviar uma delegação de trabalhadores ao próximo Congresso Sindical Asiático, que se inaugurará em Pequim, a 15 do corrente mês e que será patrocinado pela Federação Chinesa dos Sindicatos.

### ALEMANHA

Em importante artigo publicado no jornal "Neue Deutsche Wache", órgão do Partido Socialista Unificado da República Democrática da Alemanha, si Wilhelm Pieck propôs a Alemanha Ocidental o estabelecimento de uma Alemanha unificada, como um passo decisivo na manutenção da paz.

Handwritten notes and signatures in the top right corner, including the name 'L. Thompson' and other illegible text.

Texto da proclamação do Comitê Militar Revolucionário, escrito por Lenin e dirigido aos cidadãos russos, anunciando a derrubada do governo de Kerenski. O referido documento, como milhares de outros da Revolução de Outubro, encontra-se no Museu Lenin. Damos a seguir a íntegra da proclamação: (GAMADO) (11/25/1917)

### AOS CIDADÃOS DA RUSSIA!

O governo provisório foi derrubado. O poder do Estado passou às mãos do Comitê Militar Revolucionário, o órgão do Soviet de deputados de operários e soldados de Petrogrado que está à frente do proletariado e da guarnição de Petrogrado. A causa pela qual o povo combatem: propozição imediata de uma paz democrática, supressão da grande propriedade territorial, controle operário da produção, criação de um governo soviético, esta causa está assegurada.

Viva a revolução dos soldados, dos operários e dos camponeses!

O Comitê Militar Revolucionário junto ao Soviet de deputados dos operários e soldados de Petrogrado.

## O Museu Central Lenin UM RELICÁRIO DA REVOLUÇÃO

O MUSEU LENIN foi fundado em Moscou por proposta de Stalin e aberto ao público em 15 de maio de 1936. Nele se encontram recolhidos 83.000 objetos que guardam relação com o fundador do Estado Soviético. Somente em 1946 o Museu Lenin recebeu 163 novos documentos de originais ou que tratam dele.

Em 22 salas estão distribuídos 7.000 manuscritos, livros, jornais, cartazes, fotografias, quadros, esculturas e desenhos dedicados ao chefe da Revolução Russa.

Numerosos materiais, expostos não apenas cronológica, dão uma idéia da grande e vivaz juventude de Lenin: referem-se à sua infância, à formação de sua mentalidade marxista, à luta de Lenin e Stalin contra os numerosos inimigos da classe operária, me cujo processo o processo se fortaleceu o Partido Bolchevique.

Mediante essa documentação se torna patente a íntima e múltipla relação de Lenin com o povo, sua inquebrantável fé na energia e na iniciativa criadora das massas populares.

Exemplares diversos de livros de Lenin e Stalin, publicados em diferentes línguas de todos os países, se encontram no Museu.

Entre 1917 e 1946, as obras de Lenin e Stalin alcançaram na URSS uma tiragem total de 601.382.000 exemplares. Contém no Museu exemplares das primeiras edições de todas as grandes obras de V. Ilitch, assim como a documentação de que se valeu para escrevê-las. Constituem um tesouro seus cadernos contendo originais dos trabalhos que destinava à publicação, apontamentos e esquemas que mostram o sistema de trabalho empregado por Lenin.

Despertam grande interesse os manuscritos das famosas "Teses de Abril", a resolução sobre a insurreição armada de 1917, escritos por Lenin em duas folhas de um bloco de notas e apoiadas na história escrita de Comitê Central do Partido Bolchevique em 11 de outubro de 1917, um manuscrito da proclamação "Aos cidadãos da Rússia" redigido também por Lenin, o documento da "Declaração da Revolução Socialista" durante o qual Lenin falou sobre sua fundação do Museu Central Lenin de Moscou, recebeu a visita de milhares de visitantes.



UM CRISTÃO  
PELA PAZ

Querem nos ligar a vista com o véu da guerra, da fome e da miséria. Mas é preciso saber que estamos no século XX. Os dias de hoje são grandes dias para nós e para a Pátria. Como crente em Cristo, peço que esta grande Força e Vida do Universo nos proteja. E não permita que o horror da guerra venha nos disputar para vivermos o pesadelo que outros viveram. E que haja um entendimento para resta- belecer a Paz, para que o mun- do se engalane para celebrar a Paz. E Deus permita que no país só o hilo da harmo- nia, até o dia em que todos compreendam que a nossa maior ocupação não é lutar- mos pela espada, mas defendermos da espada, para que se cumpra a grande lição que tem por base o amor de uns para com os outros. Assim como os religiosos de Ipitanga rezam em favor da guerra, nós calmos de joelhos e erguemos os nossos corações em favor da Paz. Esta Paz, entretanto, para se concretizar, só depende de uma coisa, a UNIÃO, pois unidos se- remos uma força capaz de im- pedir a guerra e conquistar um bom governo, isto é, tornar o país rico e forte.

Luiz de Oliveira, lavrador — Nova Iguaçu, E. do Rio.

DECLARAÇÃO

Fui despedido da firma de "Pinturas" pelo aviso-prévio de 8-10-1949. Agradeço ao meu companheiro Santos, que me acolheu durante 4 meses e 10 dias como seu auxiliar intransigente em defesa da Paz, do Petróleo e contra a infame "Lei de Segurança", ora em discussão na Câmara e também em defesa do povo e principalmente

VOZ dos  
LEITORES

Opressão e Roubalheira na Estrada de Ferro Goiás

Mais uma vez dirijo-me à "VOZ OPERARIA" para des- mascarar os homens que diri- zem os destinos da Estrada de Ferro Goiás, onde a irresponsa- bilidade tremenda e a rou- balheira de materiais verdadei- ramente escandalosa. O dire- tor da Estrada, dr. Cunha Me- lo, é amigo do presidente Du- tra. Acha que em virtude dis- so, nada pode lhe acontecer. Ele cobra Cr. 62,50 por mês nos vencimentos dos pobres di- rististas, que nada podem recla- mar porque são logo visados como comunistas e ameaçados de demissão e cadeia. Antiga- mente, os operários recebiam dois cortes de brim mescla por ano. Agora já estamos no fim do ano e ainda não recebemos nada, apesar do ter entrado no princípio do ano uma verba de Cr\$ 2.000.000,00 para tal fim. Os maiores da Estrada srs. Anthero de S. Serafim Soares, Alair Puga Saraiva Medeiros, Otto Tormim, dr. Heladio e Durval Castro estão todos ricos, fizeram palacetes nesta ci-

dade ou compraram ricas fazendas neste município, tudo às custas do patrimônio nacional.

Na cooperativa dos ferroviá- rios os associados não mandam nada; quem manda é o dr. Cunha Melo. Estamos sendo explorados descaradamente pe- los diretores da cooperativa que são as galinhas-verde: Otto Tormim, José Bitencourt, Osvaldo Braga, Mario e Franko que falam até em matar e ca- par os associados que reclama- ram contra a roubalheira e as imundices que são encontradas dentro das linguças.

O recebedor de lenha e dor- mentes da Estrada Otacir de Araujo diz-se filho do di- retor e por isso, vive no longo da linha mancomunado com os fornecedores, recebendo lenha e dormentes de terceira por primeira, e, dessa maneira, roubando descaradamente o patrimônio nacional.

Os serviços médicos da Es- trada são uma calamidade. Apesar de existirem varios mé-

dicos eles não atendem satis- fatoriamente os operários, por- que só trabalham meia hora por dia cada um apesar de se- rem funcionários publicos e estarem obrigados, por lei a trabalhar pelo menos quatro horas. Embora sendo descont- ados em Cr\$ 100,00 por mês para assistência médica somos obrigados muitas vezes a pro- curar médicos particulares, porque os nossos não querem nos atender.

Ainda outro dia um carro de passageiros, o A.B.-4 pegou fogo e foi completamente des- truído. Isso em plena esplan- da da estação, pois não tinha água nos encanamentos para apagar o fogo, porque não pode faltar água em abundancia na casa do Diretor e nas casas dos chefes. Mas pode faltar água para os operários belgêem nas oficinas nas horas de trabalho. Ai na oficina não tem banhei- ros para os operários apesar de sermos mais de 500 homens. Um operário da Estrada — Araguari, Minas Gerais.



DESMASCARANDO  
UM TRAIADOR

ARLINDO ALVES LUCENA

Ninguém desconhece hoje no Brasil quigã na América, que a Associação Beneficente dos Imp- de Cia. Docas de Santos, é uma das poucas sociedades de trabalhadores que, resistindo firmemente aos desmandos que se praticam no país continua sendo dirigida por sinceros trabalhadores eleitos livremente por sua corporação em inesqui- civel pleitos. Assim sendo, a Diretoria da Entidade sentindo necessidade de imprimir uma nova orientação a sua adminis- tração interna, empregou o sr. Rossini de Oliveira brasileiro, contador, como responsável pe- la administração da sociedade. Como o aludido administrador se apresentasse com uma folha de serviços em favor da classe operária, conseguiu através dis- so se manter no cargo pelo es- paço de doze meses. Logo de início, verificou-se que o refe- rido indivíduo pouco entedia de administração, porém pela sua habilidade de dissimula- ção, fazia crer à Diretoria que "prometia", depois de se fami- liarizar com a máquina admi- nistrativa da Entidade. Tal porém não se deu porque esse "cavalheiro de industria" que- ria resolver seus problemas particulares à custa da classe operária; dada a nossa falta de vigilância esse senhor utili- zando-se do prestígio da Asso- ciação conseguiu ludibriar vá- rias pessoas, ora pedindo dinhei- ro emprestado ora conseguindo arranjar fiadores entre pessoas de boa fé. Cada dia que passa- va mais se acentuava a sua fal- ta de responsabilidade no servi- ço e a falta de interesse pelos

destinos da Entidade que dirigia. Efetuou assim, uma série de di- vidias e, quase no fim da sua gestão procurou a bebelicar nos bares chegando muitas vezes a se embriagar. Eshanjou em seu proveito mais de Cr\$ 1.000,00 pertencentes às famílias dos tra- balhadores presos que a Comis- são de Solidariedade "Leonardo Holtman" confiou à sua guarda. A sua vida externa era outro amontado de irregularidades. Contraiu novas dividas com os crediários. Não pagou o aluguel de sua casa, deixando seus fi- dadores em máus lençóis. Não li- quidou a dívida da mobilia que havia adquirido e, quando co- meçou a ser chamado atenção por seus atos desonestos, passou a caluniar a Diretoria da Asso- ciação. Enfim, completamente apodrecido em seu mister, tendo perdido a confiança dos traba- lhadores, o sr. Rossini de Olivei- ra foi dispensado a bem dos in- teresses da Entidade e da labo- riosa corporação do porto de Santos. Interpretando fielmente o pensamento da Diretoria e coerente com nossos princípios proletários tornamos publico este desmascaramento para que esse senhor, com sua contumaz traição não torne a prejudicar os interesses da classe operária.

(Arlindo Alves Lucena — Santos).

REGIME  
INTOLERAVEL

Sendo trabalhador, apesar dos meus 28 anos de idade, já tive a felicidade de comprova- der que espécie de democracia temos em nosso país e porque a classe dominante não quer a igualdade do glorioso Partido Comunista do Brasil. Mas, apesar da classe dominante, o que mais tem atrasado a nossa marcha no caminho do socialismo é a falta de esclarecimen- to politico dos trabalhadores, o qual deve ser feito não somen- te pelos operários conscientes, mas também através de arti- gos na imprensa.

Muitos não acreditam que se possa substituir um regime como o atual por algo melhor. Neste regime, entretanto, os administradores das classes dominantes só podem pender para o lado dos capitalistas, ho- mens que nunca souberam o que é sair às quatro horas da manhã para ganhar Cr\$ 25,00 com Cr\$ 30,00 por dia para pa- gar casa, comer, vestir, calçar a ele e aos filhos; homens que nunca ficaram pensando, no dia do pagamento, sobre o que fa- zer para comprar uma camisa de meia para o trabalho.

É impossível que um traba- lhador, sofrendo toda a sorte de privações, ainda vacile em modificar um regime que o oprime e o põe numa posição inferior em relação a outro que nada faz.

Os filhos do trabalhador não podem ser educados porque não há dinheiro para pagar os es- tudos, enquanto o filho do rico tem tudo quanto deseja.

É preciso explicar aos traba- lhadores o que eles têm a gan- har com a mudança do atual estado de coisas, em que a classe dominante maltrata, mata e prende todo aquele que ela jul- ga ser comunista. É preciso que os trabalhadores compre- endam porque motivo a classe dominante tanto zela por essa "democracia" que ai temos.

Daniel — Rio de Janeiro

REGISTRO

NAHOR TEIXEIRA MON- TEIRO — Suas observações sobre os exageros na notícia sobre as comemorações do Dia da Paz em S. Paulo são, em grande parte, justas. Porém, é preciso acentuar que não po- demos ser derrotistas e deve- mos ao contrario, estimular a luta pela Paz. Aliás, em sua própria carta, o amigo reco- nhece que pelo menos dois concícios foram realizados aquele dia em São Paulo, um na Penha e outro no Alto Ipi- ranga, não sendo, portanto, justo, o amigo dizer: "nada de que vocês afirmaram acon- teceu". Esperamos que o amigo continue a colaborar, não somente com suas críti- cas, mas também enviando- nos notícias sobre experiên- cias de lutas pela Paz em São Paulo, que estimulem a luta pela Paz tanto em São Paulo como em todo o Brasil.

S. PAULO

Novo e hediondo massacre policial acaba de ser perpe- trado pelo governo sanguiná- rio do sr. Ademar de Barros. Foi ocasião da 1.ª sessão or- dinária do Congresso dos Es- tudentes Secundários, que se está realizando na capital paulista, após uma provoca- ção de elementos integristas, os policiais invadiram o re- cinto da Associação Paulista dos Funcionários de Imprensa onde se processava a sessão, apazaram as luzes do edifi- cio o iniciaram intensa fuzi- laria. Inumeros jovens de 12 a 17 anos de idade se encon- tram gravemente feridos. É grande a repulsa popular ao selvagem atentado.

RIO GRANDE DO SUL

A "Mesa Redonda", reali- zada na importante cidade ferroviária de Santa Maria continua a ter a maior re- percussão. Estiveram repre- sentados 40 jornais, sendo realizados varios atos prepa- ratório, como palestras, con- ferencias, juris simulados e outras iniciativas. No final dos debates da "mesa redonda" foi lançado um vigoroso pro- testos contra as leis de segu- rança e de imprensa por se- rem consideradas instrumen- tos de liquidação da liberdá- de de imprensa.

FERNAMBUCO

O deputado estadual Paulo Cavalcante apresentou um requerimento à Assembléa Estadual, no sentido de que o governo preste informação sobre a ocupação da Estação de Rádio Pina, por soldados ianques. Esse fato, denuncia- do através de um manifesto ao povo pernambucano sob a responsabilidade de nomes de grandes patriotas como Gregório Bezerra, vem cau- sando grande indignação a todo o povo pernambucano.

BAHIA

Grandes festejos assinalarão a passagem do centenário de Rui Barbosa, comanda parte destacada nos mesmos a juventude universitária. Os jovens bahianos têm feito inumeras palestras e conferencias ressaltando a figura de Rui, como um in- transigente defensor das li- berdades democráticas.

PARANA

Um amplo movimento está se processando neste Es- tado contra as leis de exce- ção. A União Paranaense dos Estudantes acaba de di- vulgar um importante ma- nifesto de condenação à "lei lameira" e em que "con- clama todos os brasileiros a que se unam na defesa dos altos postulados da liberdá- de e da democracia".

MINAS GERAIS

A Associação de Mulheres de Belo Horizonte realizou um importante comício con- tra a carestia da vid na Praça da Feira. Entre ou- tras oradoras, falou a sra. Walkiria Jardim, presiden- te da Associação das Mu- lheres de Minas Gerais que res- ponsabilizou os governos federal e estadual pela si- tuação de miséria e de fome que reina em todo o Estado.

AOS TRABALHADORES DA ILHA DA CONCEIÇÃO

Um grupo de trabalhadores da Ilha da Conceição lançou o seguinte manifesto aos seus companheiros de trabalho:

Companheiros da Ilha da Conceição!

Neste momento em que o governo exige da Cama- ra a aprovação da monstruosa Lei de Segurança, acha- mos necessário alertar os companheiros do perigo que ha- para a classe operária se for aprovada essa Lei; pois essa Lei é contra o direito de greve, contra a liberdade sin- dical e contra os nossos mais sagrados direitos assegura- dos na Constituição. É uma Lei puramente fascista, para arrastar o nosso povo à guerra contra a URSS e as Re- publicas populares, contra os interesses do nosso povo, sem que possamos fazer sequer um sinal de protes- to, e com isso entregar tds os nossos minerais, como sejam: Ferro, Petróleo, Manganês e todas as matérias primas necessárias à guerra, aumentar o custo de vida e criar campo de concentração para todo aquele que lutar por mais um pedaço de pão para seus filhos. Dai, a necessidade de formarmos uma Frente Unica de luta con- tra a Lei de Segurança, pelos atrasados do aumento a partir de 15 de Novembro, pelo abono de Natal, pelo auxilio enfermidade, contra os atrasos de pagamento. Por melhoria de refeição dos Restaurantes. Por uma condução em hora certa para Ponta d'Areia. Por armá- vios adequados às nossas necessidades. Por banheiros com água quente e fria, privadas para as oficinas que não tenham, que sejam fornecidas pela Companhia, fer- ramentas para os carpinteiros ou uma ajuda de custo de Cr\$ 200,00 mensais. Que seja dado leite aos pintores; solda elétrica aos maçaricos, caldeiros de cobre, tor- neiros de bronze, etc.

Para isso é necessário estarmos unidos e organizados em comissão em todas as oficinas e assinarmos em massa os abaixo assinados de protesto contra essa monstruosa lei que está circulando em todos os setores marítimos.

Abaixo as Leis de Segurança e de Imprensa.

Abaixo a Lei contra os militares.

Abaixo a carestia de vida.

Viva o direito de greve.

Tudo pela PAZ!!!

AOS MARÍTIMOS

Companheiros: Aproxima-se o mês de dezembro. Já é tempo de ser organizada uma comissão central com ramificações em todos os navios para lutarmos não só pelo Abono de Natal, como também pelo pagamento do aumento atrasado. Estas reivindicações devem ser nossa bandeira de luta, porque nos ultimos anos nos têm sido prometidas mas não concretizadas. Não é justo nós tra- balharmos o ano todo e nossa familia não ter o direito de passar um Natal mais confortavel e não podermos tam- bem comprar uma roupa e sapatos para nossos filhos. O nosso ordenado não dá para tudo isso, diante da crescente carestia de vida. Esta campanha não é fora da lei, por- que a constituição da Republica, em seu artigo 157, diz que o trabalhador tem direito à participação nos lucros das empresas. Em virtude da comissão de deputados que está incumbida de regularizar essa lei ainda não ter concluído o seu trabalho, que nos venha o Abono de Natal e o au- mento atrasado!

Rio, Outubro de 1949.  
Pedro Gomes da Silva



# VOZ DOS CAMPOS

OS TRABALHADORES agrícolas, com o apoio do operariado das cidades, geram início a um grande movimento de solidariedade de famílias dos heróis de Tupã, Go. do. Marra e Ross, assassinados pela polícia sanguinária de Ademar de Barros. O movimento que tomou o nome de «Campanha do Cruzeiro» visa auxiliar as famílias dos combatentes da paz e vem despertando o maior interesse junto aos camponeses.



UM AMPLO movimento reivindicatório vem sendo levantado entre os trabalhadores agrícolas do feudo dos Ribeiros, na Varzea, no Estado da Paraíba. No grande latifúndio vivem submetidos à mais insuportável exploração. Há quatro anos conseguiram um aumento que, entretanto, até hoje ainda não foi pago. Além disto são os trabalhadores sujeitos a castigos como o trabalho na palha da cana, que importa em mais uma modalidade de exploração dos homens do cito.



NA ZONA de Santo Amaro, Bahia, a Usina Cinco Rios, de propriedade do ministro udenista Clemente Mariani oferece um dos mais típicos exemplos de trabalho feudal. No latifúndio do brigadeirista bahiano um homem tem de valer por três — afirma o capataz — pois está sujeito até 20 horas de trabalho diário. São inúmeros os casos de homens que repousam apenas 4 horas por dia. Em vista desta intolerável situação é grande a revolta existente nas terras do sr. Mariani, ministro do câmbio negro de automóveis.



EM UBERLÂNDIA, no Estado de Minas, também os udenistas são conhecidos como os homens do latifúndio e da pior espécie de exploração feudal. Na Fazenda do sr. Raul Pereira, vereador da UDN, os trabalhadores há muito tempo não vêem dinheiro, pois a «moeda corrente é o vale», que termina por ser descontado nos celebres barracões. Além disto, os salários são pagos cinco cruzeiros a menos do que nas outras fazendas vizinhas. Repouso semanal remunerado, não existe. Os trabalhadores estão fartos de tamanha exploração e começam a se unir para lutar contra seus exploradores.



OS CAMPESESES E A PAZ — Durante o Congresso Continental da Paz, vários camponeses mineiros, vindo de longas distâncias, vieram de suas longínquas províncias até o recinto do conclave, trazer aos partidários da Paz a solidariedade da população rural. No clichê, um flagrante da chegada dos camponeses ao Congresso, quando fazem entrega de flores aos delegados.

## Pertence ao Povo o que o Povo Produz

E. KASIMOVSKI

(Licenciado em ciências econômicas pela Academia de ciências da URSS).

PARA ASSEGURAR sua existência, a humanidade tem que trabalhar, obter meios de produção e artigos de consumo. O valor inteiro criado pelos operários e camponeses no processo do trabalho recebe em todos os países a denominação de renda nacional. No entanto, na sociedade capitalista esta renda não pertence ao povo, a nação, mas a uma minoria da população, a um punhado de capitalistas e grandes proprietários de terras, que são os donos dos meios de produção e exportam as grandes massas de trabalhado-

res capitalistas, se apropriam de mais da metade do total de renda nacional dos países burgueses e pagam a parte restante à grande maioria dos que criam a renda nacional.

Antes da guerra mundial, na Inglaterra, por exemplo, os trabalhadores formavam nove décimos da população, mas somente recebiam pouco mais de dois quintos da renda nacional do país. Os dados publicados pelo «Livro Branco» do governo inglês são prova evidente de que a situação não mudou desde então até hoje. Continua sem pertencer ao povo inglês a maior parte do valor que este cria com seu trabalho.

A mesma situação existe para

os demais países capitalistas.

Muito outra é a situação na União Soviética, onde todos os meios de produção constituem propriedade socialista, patrimônio de todo o povo. No país do socialismo vitorioso, tudo quanto o povo soviético cria pertence ao povo. Em outra palavra: toda a renda nacional da URSS pertence aos povos soviéticos.

A renda nacional soviética é distribuída de tal maneira que fortalece o Estado Soviético e eleva sistematicamente o nível material e cultural da população.

A maior parte da renda nacional — cerca de três quartos — constitui o fundo de consumo do povo soviético: salários, renda dos fazendeiros coletivos (koljosianos), dos camponeses individuais e dos artesãos, somas investidas nos diversos serviços sociais e de natureza cultural e material em benefício da população, e outras verbas.

Os meios investidos pelo Estado Soviético para atender a serviços sociais e culturais do povo e que constituem um fundo suplementar, além do salário pago em dinheiro aos trabalhadores, ascendem a dezenas de milhões de rublos. E estas verbas aumentam de ano para ano.

Somente no orçamento de 1949 se investiram em serviços sociais e culturais 12% (14 milhões de rublos mais do que no ano passado (1). Já em 1948, as verbas orçamentárias do Estado para serviços sociais e culturais atingiram o nível que havia sido previsto para o ano de 1950, e este ano aquele nível será consideravelmente superado.

Aproximadamente uma quinta parte da totalidade da renda nacional da URSS destina-se à construção de fábricas, usinas, estradas, casas para morar, hospitais, sanatórios, clubes, etc.

O ritmo da acumulação na URSS é extraordinariamente mais alto do que nos países capitalistas. Somente nos três primeiros anos do atual plano quinquenal foram construídas ou restauradas e puestas em funcionamento cerca de 4.000 empresas industriais do Estado; 3,7 vezes mais do que durante todo o primeiro plano quinquenal (1928-32).

No país Soviético a renda nacional pertence ao povo e é investida unicamente no interesse do povo. Isto é possível somente num país em que não há capitalistas, não há exploradores da força do trabalho, e em que os meios de produção e os frutos do trabalho são propriedade socialista.

(1) — Um rublo vale C\$ 5,00.

## ECONOMICAS

### SNYDER QUER «GARANTIAS PARA A DOMINAÇÃO DOS PAISES ATRASADOS»

COM A RESOLUÇÃO típica dos imperialistas, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, sr. Snyder, falando a uma comissão do Senado inquiriu: «adverte às nações sub-desenvolvidas, que a elas compete a "grande responsabilidade" de remover os riscos do capital nor-...». Snyder está a garantir de que «apenas as importações essenciais do país em questão terão prioridade de abate a transferência dos recursos para os Estados Unidos». E não esquece de incluir, como sr. Johnson, a garantia contra a expropriação de propriedade das empresas imperialistas, na eventualidade de assumir o poder, em qualquer dos países «sub-desenvolvidos», um governo democrático e anti-imperialista. A 3.ª condição se refere abertamente à preparação guerrreira: é a garantia contra a destruição de bens americanos «em tempo de guerra».

Temos assim novas condições, novas condições que mais acentuam a condição semi-colonial dos países que recebem capitais imperialistas dos Estados Unidos. Em lugar de auxiliar o desenvolvimento desses países e que pretendem — sem disfarçar suas intenções — e controlar totalmente a economia dos países latino-americanos e das demais regiões atrasadas do mundo capitalista. E o que se verifica na parte dos governos servilistas, como os do Brasil, Argentina, Chile, etc., é a atitude impátrio de tração aos mais elementares princípios da soberania econômica despendendo-se a ceder aos imperialistas, dando-lhes o direito de dominar nossos mercados internos, levar o preço mínimo as matérias primas, especialmente minérios estratégicos, e finalmente carregar o máximo de lucros, com prioridade em relação a qualquer outra necessidade cambial.

Contra o assalto imperialista e contra esses governos que alifam as portas aos assaltantes, levantando-se contudo, os povos dos países semi-coloniais e dependentes, que estão dispostos a levantar a bandeira da independência nacional e do progresso.

# Penetração Ianque na Amazônia

FOI REJEITADO há dias, na Comissão de Segurança da Câmara, o acordo internacional que cria e autoriza a funcionar, em nosso território, o Instituto da Hileia Amazônica. O caráter desse acordo de traição nacional foi desmascarado pelos patriotas, desde que o assinaram os delegados do governo Dutra inclusive pelo deputado Arthur Bernardes, que chegou a escrever: «a conclusão desse tratado deve ser considerada crime de traição à Pátria».

Realmente, o Instituto da Hileia representa um desses arranjos monstruosos, ditado pelo imperialismo, e que somente um governo desmoralizado e servil, como o de Dutra, seria capaz de realizar. Sob a máscara do organismo e de seus «objetivos científicos», o que se prepara cinicamente é a entrega da Amazônia à espionagem internacional e ao imperialismo.

Não é de hoje que os trusts ianques se lançam em grande ofensiva visando colocar a Amazônia sob o seu controle e explorá-la em seu próprio benefício. Culminou essa ofensiva nos Acordos de Washington, durante a última guerra mundial, quando o Departamento de Estado americano, através de sua agência a Rubber Development, sufocou a alta dos preços da borracha e smagou setores importantes da economia da Amazônia, como foi o caso

da castanha, cuja produção os trusts de nozes ianques proibiram causando um prejuízo estimado, nas 3 safras perdidas de 1943 a 1945, em 700 milhões de cruzeiros. Naquela ocasião servindo-se das facilidades concedidas pelo governo, «técnicos» das forças armadas norte-americanas, desenvolveram um amplo trabalho de espionagem na região, inclusive batendo cerca de 20 mil chapas aéro-fotogramétricas, o que lhes permitiu agora um conhecimento completo da Amazônia, de sua geografia e topografia, suas fronteiras e suas riquezas ativas.

Depois da guerra a avançada do imperialismo visou os minerais estratégicos, o ferro e o manganês do Mapa. Embora um movimento patriótico tenha feito abortar os planos da Hanna Exploration, em 1946, a ofensiva não se deteve e já com o governo Dutra as jazidas de manganês da Serra do Navio foram entregues a testas-de-ferro de trusts armamentistas ianques.

Procurando arrancar maiores vantagens, lançam agora os grupos imperialistas, sob a capa de um organismo de pesquisas, o plano colonialista do Instituto da Hileia Amazônica.

Que papel representará esse órgão, aparentemente

progressista, «científico» na investida dos ianques pela dominação total econômica e política de nosso país.

Os organizadores do Instituto armaram no de amplos privilégios e facilidades, inclusive de assumir livremente obrigações perante governos estrangeiros. «No exercício de suas funções, nem o diretor, nem o pessoal auxiliará nem receberá instrução de nenhum governo ou autoridade estrangeira ao Instituto», diz um dispositivo do convênio. Mas esse texto não é ainda o pior. Tudo o quanto nele se dispõe compromete a soberania e a segurança nacional e confirma que o governo Dutra prepara a entrega dissimulada da Amazônia (um terço do território brasileiro aos monopólios de Wall Street. Além vale a pena lembrar que embora a criação do Instituto não esteja ratificada pelo Congresso, esse órgão já funciona livremente em nosso território, cercado de garantias e vantagens. Anuncia-se que suas atividades imediatas serão as pesquisas de sub-solo visando essencialmente as jazidas de petróleo já assinaladas da região, e também explorações botânicas, estudos da flora amazônica, provavelmente para abrir caminho à maior utilização das nossas espécies vegetais como matéria prima dos trusts da

indústria química e farmacêutica.

Os homens ligados ao governo Dutra, as próprias classes dominantes da Amazônia e seus porta-vozes, atacam agora, calorosamente, os planos imperialistas do Instituto da Hileia. De mesma maneira já saudaram a penetração de Henri Ford, as concessões de serviços públicos a entrega das jazidas de minérios do Amapá, os Acordos de Washington, etc. Para essa gente os brasileiros não têm capacidade de resolver sozinhos os problemas da Amazônia e precisam apelar para a «ajuda» dos americanos. Até mr. Rockefeller já anunciou sua ida para a Amazônia, com o objetivo de explorar a sua rede colonializadora.

Em todas as situações o imperialismo caminha em rumos contrários aos nossos interesses — e é preciso detê-lo. O Instituto tem a seu lado toda a tração dos homens do Catete, de laços como o sr. Raul Fernandes, que chega a arranjar um «novo conceito de soberania», onde enquadra a miséria e o crime de vencer a Pátria. Assim, contra esse órgão de inspiração americana, simples máscara da penetração imperialista no extremo-norte do país, deve se forjar um amplo movimento de repulsa dos patriotas, dos que mantêm sua vigilância em defesa da soberania nacional ameaçada.



«Problemas»



**RESENHA  
PARLAMENTAR**

**NO ORÇAMENTO PARA 1950  
CAEM AS VERBAS DE  
EDUCAÇÃO**

NA sessão de 31 de outubro, o deputado Pedro Pomar atacou a proposta orçamentária relativa ao Ministério da Educação, mostrando que será ainda menor em 1950 a proporção com as despesas da quele Ministério, enquanto sobem as dotações para os ministérios militares. Descreve o orador a situação escolar do país — com os próprios dados do governo apontando a falta de escolas em quase todo o meio rural, a precariedade das instalações da grande maioria dos prédios escolares, etc. Crítica duramente o conformismo das palavras do relator do orçamento na Comissão de Finanças, que preferiu ficar "aguardando melhores dias". O sr. Pedro Pomar conclui denunciando o crime do governo que desvia os recursos financeiros da União, que deveriam ser aplicados na solução dos graves problemas do analfabetismo e da doença, "para aplicá-los na política exigida pelo imperialismo, a política de militarização e de guerra".

**NOVO CRIME DE  
ADEMAR DE BARROS**

Na mesma sessão, o deputado Pedro Pomar denuncia mais um crime da polícia do sr. Ademar de Barros — as violências cometidas contra os estudantes secundários de São Paulo, reunidos em Congresso na Escola Caetano de Campos. O assalto dos policiais, auxiliados por integradas, foi iniciado em meio aos trabalhos de assembleia estudantil. A balea e a gás lacrimogênio agrediram insolentemente pacatos estudantes — continua o orador — que não faziam outra coisa senão exercer direitos constitucionais na defesa de suas reivindicações.

E termina o orador com as palavras seguintes: "Quero protestar contra a brutalidade de que foram vítimas os estudantes, um dos quais está hospitalizado em perigo de vida. "E quero lavar meu protesto contra essas violências que transformam São Paulo em verdadeira senzala, entregue à sanha de um governador assassino e de sua polícia, que não respeita os mais comecinhos direitos constitucionais nem as liberdades da cidadã".

**HOMENAGEM A ARTUR  
RAMOS**

A Câmara ouviu o discurso do sr. Pedro Pomar, na sessão de 1.º de novembro, em homenagem à figura de cientista e democrata de Artur Ramos, falecido há dias em Paris, onde desempenhava elevado cargo na UNESCO. O sr. Pedro Pomar, analtece, principalmente, no dr. Artur Ramos o destacado lutador pela causa da Paz, o vice-presidente do Congresso Continental pela Paz, realizado em setembro na capital mexicana. Artur Ramos — conclui o orador — sempre se colocou na vanguarda da ciência em nosso país, orientando suas pesquisas com grande honestidade e rigor científico e nunca deixou de se colocar ao lado da democracia da liberdade, contra o fascismo e a reação. Por isso, merec a homenagem sincera de todos os democratas e patriotas, que hoje se batem contra a ameaça de uma nova guerra.

**A SWIFT, A ARMOUR E A ANGLO  
ARRUINAM A PECUARIA NACIONAL**

**DISCUTE-SE** neste momento na Câmara Federal um projeto visando favorecer mais uma vez os grandes fazendeiros. Os principais criadores de gado, sob o pretexto de que eles não podem liquidar suas dívidas par. com o tesouro nacional. Dizemos os "grandes" os "principais" porque são estes, justamente, os que se favorecem dos créditos concedidos pelo governo. A grande massa dos pequenos criadores estão a eles submissos e não podem contrair créditos de acordo com a política discriminatória seguida pelas classes dominantes.

Trata-se de um velho favoritismo. Durante o "Estado Novo", dispensa de dívidas, moratorias, financiamento de criações de luxo — foram algumas das numerosas concessões obtidas pelos grandes fazendeiros. E no entanto, a chamada "crise de pecuária" permanece. Por que? Porque não se trata de uma crise particular dos criadores de gado. Ela é um reflexo da crise estrutural, a crise permanente em que vive o Brasil como país semi-feudal e semi-colonial.

Disso resulta que só há "progresso" em algum ramo das atividades nacionais quando esse ramo é favorecido temporariamente pelas exigências do mercado externo, já que a população nacional falta capacidade aquisitiva, o povo vive na miséria, milhões de homens que trabalham no campo, na agricultura e na pecuária, vivem como servos dos grandes fazendeiros.

**PALAVRAS DE PRESTES**  
Em seu famoso discurso sobre o problema da terra, em 1946, Prestes locava o fundo da questão, mostrando com a maior clareza que a origem imediata da elevação continuada do custo de vida do país está na política econômica da colonização adotada pelos latifundiários

**OS GRANDES FAZENDEIROS SÃO FAVORECIDOS ENQUANTO O POVO SUPORTA OS AUMENTOS DO PREÇO DA CARNE**

e seus sócios os grandes industriais nacionais ligados aos banqueiros estrangeiros — toda a política econômica foi e é orientada visando o comércio com o exterior e este está inteiramente nas mãos dos bancos estrangeiros".  
A pecuária é um dos melhores exemplos disso. A criação de gado em nosso país se encontra fundamentalmente açambarcada pelos

grandes frigoríficos estrangeiros: a Armour, a Swift e a Anglo. São essas empresas imperialistas responsáveis diretas pelo encarecimento ininterrupto do preço da carne oferecida à população brasileira, pela sua escassez, pelo seu racionamento, pela péssima qualidade do produto entregue ao consumidor nacional, pois as melhores carnes são destinadas à

exportação. Ainda recentemente se denunciou que, enquanto faltava carne para o consumidor nacional, milhares de toneladas eram embarcadas para as tropas norte-americanas na Grécia, a preço inferior à metade pelo qual pagamos nos açougues. A Espanha do Franco é igualmente beneficiada em prejuízo do consumidor brasileiro.

**CONSEQUENCIAS**

Enquanto isso, já se deu o caso de exportarmos carnes do Rio Grande do Sul e a mesmo tempo importarmos gado argentino para nosso consumo. Até maio deste ano, exportamos mais 3.000 toneladas de carne que em igual período do ano passado. Quer dizer, as vendas para o exterior estão crescendo e a nossa pecuária se encontra em crise.

E' que cada vez mais os grandes frigoríficos americanos e ingleses dominam a nossa pecuária, submetem-na a seus objetivos, estabelecem uma constante ofensiva contra os criadores auferindo a parte principal de seus possíveis lucros, impõem o preço do produto, enquanto vão, por outro lado, arruinando paulatinamente as nossas criações, sacrificando maior numero de rezes que ainda não atingiram seu completo desenvolvimento, ou matando, ma'or numero de vacas produtoras. O resultado é que os rebanhos não crescem no ritmo normal ou diminuem e hoje se constata que o peso médio da rez abatida diminui 14 quilos nos ultimos dez anos.

Como vemos, as medidas governamentais de créditos, dispensa de dívida, moratorias, etc., nas condições atuais, não só não resolvem a situação, como contribuem para agravá-la mais ainda. E as consequências funestas quem sofre é o povo, são os milhões de consumidores nacionais, suportando aumentos absurdos no preço da carne e vendo os rebanhos caírem para que aumentem seus lucros os empresários estrangeiros da ANGLO, ARMOUR e SWIFF.

Este um dos aspectos da imoral concessão que esse governo de latifundiários e grandes fazendeiros pretende outorgar aos pecuaristas, sem falar nas negociações que se ocultam no bojo do projeto em andamento na Câmara.

**Defender a Independência Nacional...**

(Conclusão da 3.ª pág.)

Esses elementos das classes dominantes criaram uma teoria sobre o problema da independência nacional, segundo a qual devemos contar com a "ajuda" dos "nossos amigos norte-americanos", que podem "favorecer" o desenvolvimento da nossa indústria com a sua técnica e o seu capital. Como já somos um país politicamente soberano — acrescentam — não há perigo dessa "ajuda" acarretar uma submissão do Brasil aos capitalistas estrangeiros. A verdade, porém, é que não pode haver independência política sem emancipação econômica, e vice-versa. O problema da independência nacional é indivisível. Toda a história do Brasil, sobretudo nos últimos anos, revela a crescente submissão política do nosso país às potências imperialistas das quais depende economicamente e de modo particular, nos Estados Unidos.

Essas batalhas contra o imperialismo, pela independência nacional, pelas liberdades democráticas, fundem-se numa única e gigantesca peleja — a luta pela Paz. Se os preparativos guerreiros já acarretam a submissão crescente de nossa pátria ao imperialismo norte-americano,

no, não tenhamos dúvida de que a guerra representará a perda completa de qualquer vestígio de nossa soberania, a ocupação militar de nosso solo, a escravização do nosso povo pelos conquistadores ianques.

Por isso, a luta pela Paz é a maneira atual de lutarmos pela independência nacional. "A paz", diz o camarada Prestes, "é o caminho da liberdade e da grandeza da América. É o caminho da emancipação dos nossos povos do jugo imperialista norte-americano. A paz é o caminho da democracia e do verdadeiro patriotismo". Lutando pela Paz, desmascaremos o conteúdo anti-nacional da política guerreira de Dutra e dos partidos das classes dominantes. Defendamos, diante de cada fato concreto, diante de cada assalto imperialista, a independência nacional. Façamos com que os nossos soldados repitam o comando, ultrajante dos generais ianques, Impecamos a exploração dos nossos recursos naturais e estratégicos pelos agressores atômicos. Expulsemos os soldados do imperialismo das nossas bases militares e do nosso território. Este é o caminho para a conquista da completa independência de nossa pátria.



MIGUEL ALMEIDA

**Indignados os Operários da "Hanseática"  
Com a Exploração e as Perseguições**

NA fábrica de cerveja Hanseática, à rua José Higino, trabalham cerca de 1.400 operários. A fábrica está, hoje, incorporada à Cia. de Cerveja Brahma — e ali, como nas outras fábricas da Companhia, reina a exploração feroz dos trabalhadores, sustentada pelo terror policial.

**SALARIOS MISERAVEIS**

Os salários são particularmente baixos. A grande maioria dos operários ganha diárias de 30 cruzeiros. Um número muito pequeno consegue diárias de 49 cruzeiros e mais 8 cruzeiros a título de bonificação. Esses são os operários mais antigos, com vários anos de casa, e cujo número se reduz mais e mais. Habitualmente, a Companhia procura sempre criar motivos para o afastamento desses trabalhadores. E os mais novos, não conseguem nunca atingir a estabilidade, porque a "Hanseática", da mesma forma que a "Brahma", adota o método de contratos de 3 a 6 meses, findo o qual o

**CONTRATOS DE 3 A 6 MESES PARA NÃO DAR DIREITO DE FÉRIAS E INDENIZAÇÃO AOS TRABALHADORES — ROUBO DAS FOLGAS REMUNERADAS — O OPERARIO NÃO PODE ADOECER — REFUGIADOS FASCISTAS SUBSTITUEM OS TRABALHADORES NACIONAIS COM SALARIOS MAIS ELEVADOS E UM TRATAMENTO ESPECIAL**

Reportagem de MAURICIO NEIBERG

operário é sumariamente despedido. Assim, consegue não só deixar de pagar as férias, como ainda as indenizações por despedida.  
O trabalhador que escapa à dispensa no fim do primeiro período de 3 ou 6 meses, e consegue renovar o contrato por período igual, com um acréscimo de 7 cruzeiros no salário, já sabe que o desemprego o espera, logo que expire esta prerrogativa.

**OPERARIO NÃO TEM DIREITO DE ADOECER**

Esta é uma das formas mais cínicas de exploração corrente na Hanseática. Mas há muitas outras, naturalmente. O pagamento das folgas remuneradas, por exem-

plo, que representa um pequeno aumento nos salários mensais, é constantemente roubado aos trabalhadores, sob os mais variados pretextos. Se o operário perde uma hora durante toda a semana de serviço, não o recebe. Os períodos são fechados no minuto exato em que soa o apito. Trabalhadores, que nunca perderam um dia de serviço, têm perdido o descanso remunerado, por não terem conseguido se esgueirar tempo para dentro da fábrica entre o pequeno intervalo que vai do soar da sirene ao fechar do portão.

A empresa não admite que o trabalhador adoça. O médico da fábrica é um antigo servidor dos patrões e ex-

lhe fornece o atestado de acidente.

**ACINTE AOS TRABALHADORES NACIONAIS**

Ultimamente, a empresa vem empregando um número elevado de estrangeiros, desses refugiados salvados do nazismo entre os quais o governo Dutra recruta os "colonos" para nosso país. Os salários iniciais desta gente são de 70 cruzeiros diários. A eles a empresa dispensa um tratamento em todo diferente do que dá aos trabalhadores brasileiros. As despedidas têm aumentado desde que começaram a chegar esses "imigrantes", tomando os lugares de antigos empregados da firma brasileiros.  
Este acinte aos trabalhadores nacionais, que não ignoram que os emigrantes empregados pela empresa são, na verdade, antigos fascistas ali colocados como espions dos operários, leva ao auge a revolta na Hanseática.



# Resposta do Governo da URSS ao Governo Jugoslavo

...aqui se dispuseram a ajudar os guardas-brancos na luta contra a ocupação italo alemã... Entre os que permaneceram na Jugoslávia, mais de 6 mil declararam sua vontade de adotar a nacionalidade soviética.

Sabe-se igualmente que, em ligação com todos esses fatos, os governos soviético e jugoslavo chegaram à conclusão de que ficaram na Jugoslávia rom... o fascismo e resgatado suas faltas antigas por seu trabalho na frente contra o fascismo, seria infuso puni-los por suas antigas faltas como guardas-brancos e que se deveria adotar a nacionalidade soviética à sua vez.

Desde então, os emigrados russos residentes na Jugoslávia gozam de seus plenos direitos de cidadãos e nunca mais aconteceu que o governo jugoslavo levantasse contra eles acusações ligadas a suas antigas faltas como guardas-brancos.

Pergunta-se por que, agora, em 1949, isto é, 4 anos depois que os emigrados russos na Jugoslávia foram anistoados, o governo jugoslavo se recorda das antigas faltas dessas pessoas e efetua perseguições contra elas? Por que a questão das perseguições contra esses emigrados em virtude de seu passado não surgiu anteriormente para o governo jugoslavo, e por que somente agora este último tratou de seus passados de emigrados, se bem que tenham resgatado suas antigas faltas por um trabalho honesto e suas faltas tenham sido perdoadas há 4 anos? Depois, se as antigas faltas dos guardas-brancos constituem razão suficiente para desfechar perseguições contra os emigrados, anistoados há 4 anos por que tais perseguições não se estendem a todos ou a maior parte dos emigrados na Jugoslávia, que também foram outrora guarda-brancos e prejudicaram tanto quanto puderam a União Soviética e aos revolucionários jugoslavos; por que não somente os emigrados que se tornaram depois cidadãos soviéticos são perseguidos? Por que homens inocentes como os cidadãos soviéticos Dodonov, Demidenko, Strelkitch, Kisselvskaia, residentes na Jugoslávia são perseguidos pelos órgãos jugoslavos por suas antigas culpas de emigrados, enquanto que inimigos jurados de tudo o que há de progressista e revolucionário, tais como: Kotliarov, que completou a escola de espionagem e de desespionagem do serviço de espionagem alemão e que serviu no corpo de segurança dos guarda-brancos; Jukov, colaborador dos órgãos de imprensa dos emigrados brancos durante a ocupação alemã; Djunkovski, agente fascista e inimigo da U.R.S.S., longe de serem perseguidos por causa de suas antigas culpas de guarda-brancos, continuam no contínuo a servir nas administrações da Jugoslávia? Onde está a lógica, a justiça, a probabilidade mais elementar?

É claro que a tentativa do governo jugoslavo de apresentar as antigas culpas de emigrados dos cidadãos soviéticos na Jugoslávia como motivo de perseguições contra eles é falsa, totalmente e desprovida de qualquer fundamento.

Ninguém duvida que se agarrando a esse falso motivo o governo jugoslavo pretende desviar a atenção do povo da verdadeira razão das perseguições contra os cidadãos soviéticos, sob a máscara de discursos

mentirosos relativos ao passado dos emigrados, pretendo esconder ao povo a verdadeira razão.

2 — Portanto, em que consiste a verdadeira razão das perseguições desfechadas pelo governo jugoslavo contra os cidadãos soviéticos? A verdadeira razão das perseguições contra os cidadãos soviéticos está no fato de que eles não se desentram emigrados, mas sim de cidadãos amigos entre a U.R.S.S. e a Jugoslávia, de que desaprovam a atual política do governo jugoslavo em relação à União Soviética. A verdadeira razão das perseguições contra os cidadãos soviéticos reside no fato de que eles desaprovam, juntos com todos os patriotas da Jugoslávia, a conduta undimissível do governo jugoslavo, do campo da democracia e do socialismo para passar ao campo do capitalismo internacional, e que procura agora causar os maiores males possíveis à União Soviética para merecer o elogio dos representantes do capitalismo internacional e fazer carreira. E por isso, e não por causa de seu passado de emigrados, que cidadãos soviéticos são perseguidos no governo jugoslavo e por isso e somente por isso que os patriotas jugoslavos são perseguidos e lançados aos milhares no prisão.

O governo jugoslavo é forçado a reconhecer-lo em sua nota. Sentindo bem que as acusações fundadas sobre o passado dos emigrados não pouco comprometem o governo jugoslavo deixa escapar, em sua nota, a confissão de que existe uma outra acusação e especialmente de que certos cidadãos soviéticos detidos têm uma atitude negativa em relação ao regime existente na Jugoslávia, simpatizam com a resolução bastante conhecida do Bureau de Informação dos partidos comunistas (o Cominform) e contribuem para a sua difusão.

Mas de que vale tal acusação? Tal acusação é menos dirigida contra os cidadãos soviéticos que contra o regime político existente na Jugoslávia. O fato de que o governo jugoslavo apresente tais acusações mostra bem qual é o regime político que reina atualmente na Jugoslávia. Porquanto, em nenhuma hipótese, exceção feita dos países de regime fascistas, a liberdade de expressão de opiniões democráticas é considerada como um crime. Ora, evidencia-se que na Jugoslávia atual isto basta para justificar as prisões arbitrárias e as represálias ferrenhas para com as pessoas que criticam os métodos fascistas na Jugoslávia.

Sentindo que um tal argumento é pouco convincente e inteiramente falso, e desajudado a esse argumento uma aparência de verdade, o governo jugoslavo incrimina com uma falsidade aberta, certos detidos de fazer "a propaganda da substituição pela violência do regime de Estado na Jugoslávia" mantendo essa afirmação com a resolução do Cominform.

Essas acusações não passam com as perseguições e calúnias manifestas. A resolução do Cominform não diz uma palavra sobre a "propaganda da substituição do regime de Estado na Jugoslávia" nem sobre as medidas "de violência" destinadas a mudar esse regime. A resolução do Cominform, publicada antes do Congresso do Partido na Jugoslávia, resolução que parece se endereçar a esse Congresso, diz:

"O Bureau de Informação não duvida de que há no seio do Partido Comunista jugoslavo, elementos fascistas, fiéis aos marxismo-leninismo, fiéis às tradições internacionalistas do Partido Comunista jugoslavo, fiéis a frente única socialista.

"A essas forças não do



Partido Comunista da Jugoslávia cabe a tarefa de obrigar seus dirigentes atuais a reconhecer abertamente e honestamente seus erros e a corrigi-los, a romper com o nacionalismo e retornar ao internacionalismo e a reforçar por todos os meios a frente única socialista contra o imperialismo; ou então, se os dirigentes atuais do Partido Comunista da Jugoslávia se mostram incapazes, cabe a tarefa de mudá-los, e de promover uma nova direção internacionalista do Partido Comunista da Jugoslávia.

"O Bureau de Informação não duvida que o Partido Comunista da Jugoslávia possa cumprir essa tarefa de honra".

Vê-se que a resolução não diz uma palavra sobre a substituição, e ainda menos sobre a substituição pela violência, do regime de Estado na Jugoslávia. Na resolução trata-se unicamente da tarefa dos comunistas jugoslavos, que consiste em obrigar a direção atual do Partido Comunista da Jugoslávia a sua política, e caso isto não se consiga, de eleger uma nova direção.

Este caminho é, para o Partido, um meio estatutário e perfeitamente legal? Certamente.

Nas vésperas da segunda guerra mundial, um Congresso do Partido Comunista dos Estados Unidos votou contra a antiga direção do partido (Browder) e substituiu-a por uma nova direção (Foster). Mas não houve pessoa alguma no mundo que qualificasse esse ato de substituição violenta do regime existente no partido.

Em 1907, por ocasião do Congresso do partido social-democrata russo, em Londres, a antiga direção do partido (com preponderância menchevique) não foi reeleita, tendo sido substituída por uma nova direção (com preponderância bolchevique). Mas não houve pes-

soa alguma no mundo que qualificasse esse ato de substituição violenta do regime existente no partido.

Em 1921 no X Congresso do P. C. da União Soviética, quando Lênin não contava com uma maioria sólida no Comitê Central, o Congresso elegeu um novo Comitê Central ao qual a maioria ficava assegurada aos leninistas. Mas não houve pessoa alguma no mundo que qualificasse esse ato de substituição violenta do regime de Estado na União Soviética.

Aliás, isto se compreende. Nos partidos marxistas os congressos se reúnem não para incensar ou para criticar, mas para examinar a luz da crítica e da auto-crítica, a atividade da direção existente e, se for necessário, para substituí-la por uma direção nova. Em todos os partidos marxistas em que existe a democracia interna, um tal método de modificação da direção é natural e perfeitamente normal. Pergunta-se: por que o governo jugoslavo considera que o que é normal e legal para os partidos marxistas, é anormal, ilegal e criminoso para o Partido Comunista da Jugoslávia?

Não será por que os dirigentes jugoslavos abandonaram os princípios do marxismo-leninismo?

Não existem na Europa senão dois governos, o da Grécia e o da Espanha, o governo Tsaldaris e o governo Franco, que consideram a resolução do Cominform como um "pacto criminoso". Esses dois governos são fascistas. O governo jugoslavo é visivelmente o terceiro governo que considera igualmente a resolução do Cominform como um "pacto criminoso", considerando que a sua divulgação ou mesmo sua leitura bastam para lançar indivíduos aos milhares na prisão. Não está claro que essa coincidência não pode ser fortuita?

Que vale, depois de tudo isso, a pretensa "acusação" contra os cidadãos soviéticos, apon-

tando-os por "difundir" a resolução do Cominform e por "fazer a propaganda da substituição pela violência do regime de Estado na Jugoslávia"?

2 — O governo jugoslavo declara que a nota do governo soviético é ultrajante e insultuosa e constitui uma calúnia contra o regime socialista que existe pretensamente na Jugoslávia. O governo jugoslavo pretende que o governo soviético procura desfigurar "o caráter verdadeiramente democrático e socialista do poder popular" na Jugoslávia.

Mas o governo soviético deve dizer a verdade sobre o regime atual na Jugoslávia mesmo se essa verdade "seja ultrajante" a alguns e lhes seja desagradável.

Basta examinar atentamente tudo o que se passa na Jugoslávia para não alimentar mais nenhuma dúvida: presentemente, não se pode tartar de poder popular nem de caráter democrático e socialista, quanto ao regime atual na Jugoslávia.

Com efeito, como poderia haver regime socialista na Jugoslávia se esse país está colocado sob o controle do capital estrangeiro e se a direção do Partido Comunista da Jugoslávia está em estado de guerra contra os Partidos Comunistas do mundo inteiro?

Como poderia haver caráter democrático do poder se, em toda a Jugoslávia, verifica-se que reinam métodos de governo dignos da Gestapo, se toda a livre expressão do pensamento, todos os direitos do homem são espinhados, se as prisões jugoslavias estão cheias de partidários do campo socialista, se o Partido Comunista da Jugoslávia está transformado em seção da polícia política dependente do chefe de polícia Rankovitch?

É claro que as declarações do governo jugoslavo a respeito da edificação socialista que, conforme diz, é realizada na Jugoslávia, não valem nada mais que as declarações semelhantes feitas outrora por Hitler e Mussolini.

Para dar uma idéia do regime político atual existente na Jugoslávia, conviria chamar a atenção para os fatos seguintes, arrolados fortuitamente pelo Ministério do Exterior da U.R.S.S.

a) — Em maio de 1949 o cidadão soviético N. Dodonov, que trabalhava por contrato como dirigente técnico na fábrica "Duga" em Belgrado, foi subitamente dispensado por razões políticas" como foi anotado em sua caderneta de trabalho. Quando Dodonov se queixou a Budisavljevic, diretor geral da indústria química da Sérvia, contra essa arbitrariedade e pediu-lhe para explicar quais eram essas "razões políticas", Budisavljevic disse francamente que "os partidários da Resolução do Bureau de Informação eram privados de defesa legal". No mesmo dia, Dodonov foi preso e conduzido à seção de segurança do Estado do 2.º distrito de Belgrado, onde o chefe dessa seção, o capitão Sotja encheu-o de pancadas durante vários dias para fazê-lo confessar que era partidário da resolução do Bureau de Informação, que pregava cartazes ilegais na fábrica "Duga". Durante o interrogatório na polícia, Dodonov foi obrigado a permanecer durante 2 horas sem fazer um movimento e durante 48 horas foi impedido de dormir, ficando sem alimentação e sem água. Quando o pai de Dodonov apresentou queixa ao procurador-adjunto da Sérvia, Vukadinovic, contra as torturas infligidas a seu filho na Direção da segurança do Estado Vukadinovic não somente se recusou a aceitar a queixa como ainda justificou a conduta criminosa dos policiais jugoslavos declarando clinicamen-

te a seguinte situação: "A esta situação Strelkitch lançado na prisão de Belgrado em março de 1949, foi interrogado durante 22 noites seguidas. Acusavam-na de espionagem por conta da URSS e lhe fizeram a seguinte pergunta: "Qual é sua atitude diante da Resolução do Bureau de Informação?" Por ocasião do interrogatório Strelkitch foi espancado muitas vezes e algumas vezes lançado em uma cela em que não se podia manter o sono de pé.

Podemos qualificar um regime que pratica brutalidades tão escandalosas e maus tratos tão desumanos, como um regime democrático popular? Não é mais justo dizer que um regime que admite tais torturas contra pessoas, é um regime fascista, um regime de Gestapo?

4. O governo jugoslavo tem a audácia de exprimir em sua nota indignação pelo fato de que o governo soviético acusa as autoridades jugoslavias de usarem para com os cidadãos soviéticos presos métodos de tratamento desumanos e intoleráveis. O governo jugoslavo declara que os métodos de instrução, como as torturas e espancamentos dos presos "são inteiramente estranhos" às autoridades jugoslavias. Mas os fatos citados, assim como muitos outros fatos semelhantes, falam por si mesmos. O governo jugoslavo não conseguirá disfarçar. O governo soviético considera que a responsabilidade dos cruéis maltratos para com os cidadãos soviéticos, mencionados acima, recai sobre o governo jugoslavo.

O governo jugoslavo insinua que o governo soviético se imiscui nos negócios internos da Jugoslávia. Apresenta o problema de manobras como se o governo soviético não reconhecesse ao governo jugoslavo o direito de efetuar perseguições contra os cidadãos soviéticos culpados de crimes. Mas essa afirmação do governo jugoslavo é desprovida de qualquer fundamento, pois não se trata de perseguições contra os cidadãos soviéticos culpados de infrações às leis, mas de perseguições desenhovidas pelo governo jugoslavo contra cidadãos soviéticos que não cometeram nenhum crime e que são perseguidos unicamente porque professam opiniões democráticas e porque são partidários de relações de amizade entre o povo soviético e os povos da Jugoslávia.

O governo jugoslavo pretende visivelmente continuar a prática de tratamento desumano em relação a cidadãos soviéticos, a prática de prisões arbitrárias e de espancamentos, a prática de torturas contra cidadãos soviéticos. O governo jugoslavo visivelmente não pretende astigar os responsáveis e os executantes dessas práticas fascistas. Se isto está conforme a realidade, o governo soviético deve declarar que não se resignará com essa situação e se verá obrigado a recorrer a outros meios, mais eficazes, necessários para defender os direitos e os interesses dos cidadãos soviéticos na Jugoslávia e para chamar à ordem os carrascos fascistas que perdem e não se dão conta da medida".

## «HISTORIA POPULAR DA REVOLUÇÃO PRAIEIRA»

A Editorial Vitória, do Rio, acaba de lançar a «História popular da Revolução Praieira», livro com o qual o jornalista e professor Fernando Segismundo concorreu ao concurso pela mesma instituído em 1948, logrando sagrar-se unico vencedor do certame.

Compreende a «História da Praieira» uma introdução ao estudo do passado pernambucano e mais os seguintes capítulos: ambiente revolucionário da provincia no século XIX, composição das forças políticas, organização militar dos praieiros, a revolução em marcha, invasão do Recife, papel da imprensa no desenvolvimento do conflito, caracterização política da revolta e seus principais agentes.

Autor de ensaios de pedagogia e literatura, estréia agora o autor de «Castro Alves explicado ao povo» na historiografia, compondo valioso trabalho acerca do famoso movimento cujo centenário ainda há pouco se comemorou.

PEDIDOS: — RUA DO CARMO, 6 — 13.º and.

— RIO DE JANEIRO —

Rio: 5-11-49 — VOZ OPERARIA — PAG. 15



# EMPRESTIMO DO BANCO INTERNACIONAL

## Um Reforço à Penetração Imperialista no Brasil

COM a vinda da Missão colonizadora comandada pelo espião John Abbink, cresceu entre as classes dominantes do Brasil a propaganda sobre a importância do capital estrangeiro, como única forma de resolver os nossos problemas fundamentais de produção e "salvar" a Nação da crise econômica sem precedentes que a ameaça. Alegam descaradamente certos "técnicos" nativos ligados ao governo e os porta-vozes dos grandes industriais e banqueiros, que em um país como o Brasil, pobre de capitais disponíveis, nada é possível fazer para explorar as fontes de matéria prima existentes, ampliar ou reequipar o parque industrial e melhorar as condições da agricultura, sem a "ajuda" dos investimentos estrangeiros, sem o concurso dos dólares americanos. Isso, aliás, apenas repete um velho chavão do imperialismo, sempre utilizado para acobertar suas investidas contra países atrasados.

### ESPIÕES DO BANCO PERCORREM O PAÍS

Embora esse movimento das classes dominantes, procurando abrir as portas do país à livre penetração dos capitais ianques, venha sendo firmemente desmascarado como atentatório aos interesses nacionais, a realidade é que estamos agora na presença de uma grave ameaça: a visita que nos faz a Missão Dermuth, representando o Banco Internacional de Reconstrução e com o objetivo declarado de negociar empréstimos para a União, governos estaduais e organismos parastatais.

Ao sair dos Estados Unidos, Mr. Dermuth declarou cini-

camente à imprensa que o motivo de sua viagem era estudar as condições econômicas do Brasil e especialmente observar a política econômico-financeira de Dutra e dos governos estaduais interessados na obtenção dos capitais do Banco. Isto esclarece o verdadeiro caráter da Missão Dermuth, que aqui se encontra em visita de inspeção à nossa terra, a serviço dos poderosos monopólios que controlam o capital do Banco e para verificar se as suas ordens estão sendo cumpridas fielmente.

Mas se Mr. Dermuth não tivesse sido tão audacioso na sua confissão, bastaria um pequeno exame das atuais atividades da Missão, em nos-

so país, para constatar que os seus "técnicos" pretendem é espionar, levantar novas e detalhadas informações sobre os nossos recursos econômicos e forçar a obtenção de novas concessões para os trustes ianques.

Quando do criminoso empréstimo de 90 milhões de dólares à Light, o Banco Internacional foi condescendente, toda, as facilidades foram arranjadas para que o truste obtivesse os dólares às expensas do Tesouro Nacional. Não se julgou necessário inspeccionar o patrimônio da Light e verificar o seu grau de solvência. Contudo, já nessa ocasião, os magnatas do Banco punham de fora as suas garras, obtendo do

governo Dutra o direito de nos espionar sempre que o desejassem. Assim é que na cláusula III, do artigo 3.º do Contrato firmado a 27 de Janeiro deste ano, entre o nosso país e o Banco Internacional, concedemos "todas as oportunidades para que os representantes acreditados do Banco visitem qualquer parte do território nacional, para o fim de estudar as condições financeiras e econômicas do país".

Mr. Dermuth percorre, no momento, o sul do país, levantando no Rio Grande, Santa Catarina e Paraná, para entregar aos magnatas do Departamento de Estado americano, um com lote "dossier" dos nossos recursos

econômicos e dos assuntos mais importantes da vida brasileira. E' ainda de seu programa inspeccionar São Paulo, Minas, Bahia e Espírito Santo. Sobre essas viagens, Dermuth esclarece que é através delas, que "os técnicos se familiarizam, de uma maneira geral, com as condições econômicas e financeiras do país". E um jornal ligado aos latifundiários paulistas, a "Folha da Manhã" de 19.10.49, explica: "Eles visitam as nações de onde se originam as solicitações e fazem uma apreciação geral inclusive do ambiente político-social o que, é evidente sempre deve influir na solução das propostas." Como se verifica, são os

próprios emissários do Banco Internacional e os aliados nativos do imperialismo que se encarregam de informar sobre os verdadeiros objetivos e o caráter da Missão Dermuth. Conclui-se, assim, que os capitais do Banco só chegarão ao Brasil em troca de grandes concessões ao imperialismo e mutilando a soberania nacional.

### A MISSÃO É UMA AMEAÇA À SOBERANIA NACIONAL

O Banco Internacional não passa, hoje em dia, de um instrumento do imperialismo. Dessa maneira, a política de crédito do organismo se confunde com a investida dos capitais monopolistas de Wall Street para dominação e exploração dos povos. Isso se esclarece quando sabemos que no programa de 5 Pontos de Truman — programa de agressão econômica e de colonização das nações — o Banco Internacional ocupa um papel destacado, no laço do Export Import Bank. Particularmente o Ponto 4 do programa de Truman, de "ajuda" às nações menos desenvolvidas, é a fórmula "simpática" descoberta e aplicada pelo imperialismo para penetrar na economia dos países semi-colônias a coberto de grandes concessões.

O Banco está sendo usado como arma dessa política do imperialismo. E a Missão Dermuth, por isso mesmo, representa uma grande ameaça à soberania nacional e um atentado aos interesses do nosso povo.

# COM A LEI DE SEGURANÇA E' PROIBIDO PENSAR

**Um caso concreto: — a prisão de um operário da Brahma que, em conversa, pronunciou a palavra «Russia» — Ameaça ao exercício das profissões liberais**

NÃO é necessário que o cidadão pratique qualquer ato rotulado de "subversivo" pelos bôrdes da ditadura para que contra ele se apliquem as penas rigorosas da Lei de Segurança do Estado. O código de castigos é

bastante amplo para agarrar em suas malhas qualquer pessoa que não esteja em graça com qualquer "autoridade", seja ela, inclusive, um "tira" desclassificado.

No mostrego há artigos assim: Considerando "crime" — "fazer publicamente propaganda de processos violentos para a subversão da ordem política ou social, de ódio de raça, de religião ou de classe e de guerra" (Art. 13). No caso, a pena será: — reclusão de 1 a 3 anos.

Vamos citar um caso concreto, presenciado por um redator deste jornal e no qual a Gestapo de Lima Camara aplicaria, certamente, este artigo.

Um operário da Brahma conversava na estação da Central com um companheiro de viagem sobre acontecimentos políticos e pronunciou a palavra "Russia". Isso foi o bastante para que uns tiras, que se achavam perto, prendessem os dois trabalhadores e os levassem violentamente e sob insultos à Polícia Central, onde foi lavado um flagrante contra os dois cidadãos "por se encontrarem fazendo propaganda subversiva". E os dois trabalhadores só não sofreram mais em mãos da polícia porque um deles declarou que o único partido político a que pertencera fora ao P. R. P.; se a polícia não tivesse tanta consideração pelo bando do traidor Plínio Salgado e se estivesse em vigor a "lei lameira", esses trabalhadores poderiam pegar de 1 a 2 anos de cárcere, pelo "crime" de conversarem sobre política.

Há outro Artigo, o 10.º, que é uma ameaça e uma intimidação contra todos os que participam das profissões liberais — médicos, advogados, engenheiros, funcionários, etc. Considera "crime", alguém "filiar-se ou ajudar, com serviços ou dona-

tivos, ostensiva ou clandestinamente, mas sempre de maneira inequívoca, a qualquer entidade" rotulada pela polícia de ilegal e subversiva. E para especificar melhor a quem se dirige, o Artigo traz o seguinte: "Não incidem nas sanções deste artigo as atividades privadamente profissionais de médico ou advogado, salvo se constitutivas de organização ou serviço permanente com finalidade política ilícita".

Citemos ainda um caso concreto. Quando houve uma invasão brutal e ilegal do semanário "A Classe Operária", um de seus redatores mandou chamar o advogado do jornal, a fim de providenciar imediatamente a libertação dos funcionários e compradores do semanário, que estavam sendo presos. Mas o advogado não conseguiu cumprir sua missão profissional; foi também preso, jogado numa solitária e ameaçado de espancamento. Só não foi fichado como "elemento subversivo" porque se recusou energicamente.

Ora, com a "lei lameira" em vigor, este advogado (e todos os seus colegas que funcionassem em casos semelhantes) estariam processados e condenados de acordo com o Artigo 10.º do código nazi-ianque.

É possível que, qualquer cidadão assim encarado de acordo com a Lei de Segurança conseguisse com o apoio do movimento de solidariedade popular desmascarar a farsa policial. Mas, quando o conseguisse, já teria suportado vários meses de prisão, pois os "juristas" de acordo americano introduziram na "lei" um artigo, o artigo 47, que liquida com o habeas-corpus e o mandado de segurança. Diz o referido artigo: "Durante a fase policial e o processo, a autoridade competente para a formação

deste, "ex-officio", a requerimento fundamentado do representante do Ministério Público ou da autoridade policial, poderá decretar a prisão preventiva do indiciado ou determinar a sua permanência no local onde a sua presença for necessária à elucidação dos fatos a apurar".

Ora, esta "fase policial e o processo" podem se arrastar durante meses e meses e durante todo este tempo o indiciado poderá continuar preso e torturado nas masmorras da ditadura.

## LIBERDADE PARA MALINA

**NOS MUROS DO CARCERE EM QUE SE ENCONTRA O HEROI DA FEB, O POVO ESCRIVE A PALAVRA DE ORDEM DA CONCIENCIA PATRIOTICA DA NAÇÃO**

NA SEMANA passada os muros da Casa de Detenção, onde se encontra preso Salomão Malina amanhecetam com uma grande inscrição de tinta. As mãos do povo ali escreveram: — «Liberdade para Malina, o herói da FEB».



Tte. MALINA

E' severíssima a vigilância em torno do cárcere. Guardas, soldados e, muitas vezes, tiras, rondam-no dia e noite. Mas o povo carioca, através de populares, não vacilou em arrastar qualquer perigo, inclusive o de serem os autores da inscrição atingidos pelas balas das sentinelas, para gritar diante dos próprios carcereiros, o seu protesto contra a prisão do herói.

Tal é a indignação popular com a inqualificável perseguição que a tirania de Dutra move contra patriotas e antifascistas da fibra de Malina, contra os filhos mais conscientes de nosso povo que não vaciam em arriscar a própria vida para livrarem nossa pátria da dominação imperialista, dos traidores que a mercadejam e dos tiranos que a oprimem.

E' necessário, contudo, que essa indignação e esses protestos se organizem amplamente em todo o país, através da criação do maior numero possível de organizações de luta pela libertação dos presos e perseguidos políticos da ditadura. E' necessário que, neste instante, em que se votam no país leis monstruosas para levar aos cárceres maior numero de patriotas e combatentes da paz, o povo organizado se manifeste vigorosamente pela defesa das liberdades, exigindo através de comícios, passeatas, memoriais, atos públicos, a libertação dos democratas encarcerados, a liquidação dos códigos fascistas de terror e impunha, assim, o respeito às liberdades públicas.

## ARTHUR RAMOS

**O GRANDE CIENTISTA ERA UM LUTADOR CONSEQUENTE DA PAZ E DA LIBERDADE**

COM O SUBITO falecimento do professor Arthur Ramos, ocorrido em Paris, perdeu o movimento da Paz no Brasil uma de suas figuras mais ilustres e representativas. De fato, o notável cientista brasileiro foi um dos iniciadores da campanha popular contra a projetada guerra imperialista em nosso país, tendo sido vice-Presidente do Congresso Nacional pró-Paz e um dos signatários do manifesto de convocação do Congresso Continental realizado no México.

A firme posição assumida pelo professor Arthur Ramos contra a guerra imperialista, não constitui, entretanto, um fato isolado e acidental em sua vida de cidadão e cientista de renome mundial. Na verdade, o ilustre antropólogo sempre esteve ao lado das causas do povo, sempre esteve ligado às lutas do proletariado em prol da emancipação de nosso país e da transformação de nosso país no sentido do progresso e da democracia.

Na seria possível, nesta ligeira nota, ressaltar os diversos aspectos da obra e da vida do grande falecido. Entretanto, cumpre salientar, desde já, a estreita ligação entre sua obra de cientista e as lutas dos interesses fundamentais de nosso povo.

Como antropólogo, deu uma contribuição decisiva para a destruição das teorias racistas entre nós. Seus estudos sobre a população negra do Brasil tiveram o mérito de salientar o valor do trabalhador brasileiro e de sua história de lutas contra a exploração e o atraso de que é vítima. Firme combatente



— Arthur Ramos —

anti-fascista, jamais se acomodou que hesitou em tomar posição contra a ascensão do fascismo em nossa terra. Sua posição anti-imperialista era bem conhecida. Dentro dos próprios Estados Unidos, onde era alvo de todas as homenagens, denunciou, vigorosamente o odiado racismo americano, resultado do sistema de exploração capitalista existente naquele país.

O desaparecimento do professor Arthur Ramos representa, assim, uma grande perda para o nosso povo, que teve nele um de seus defensores mais fieis e denodados, no seio da intelectualidade brasileira e mundial. Honremos a sua memória, redobrando as nossas esforços em prol da Paz e da libertação de nosso povo.

## VOZ OPERÁRIA

ANO I — RIO, 5 de Novembro de 1949 — N. 24

Diretor Responsável: <b>Waldyr Duarte</b>	ASSINATURAS:
Redação e Administração: <b>AV. RIO BRANCO, 251</b>	Anual . . . . . Cr\$ 30,00
11.º and. — Salas 1711-1712	Semestral . . . . . Cr\$ 15,00
	Numero avulso . . . Cr\$ 0,50
	Atrassado . . . . . Cr\$ 1,00
	Rio de Janeiro - Brasil - D.F.